ANNO LXXII — Domingo — 29 de Março de 1896 — NUMERO 73

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

REDACTORES — ANTONIO WITRUVIO PINTO BANDEIRA E ACCIOLI DE VASCONCELLOS e MANOEL ARAO

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 8$000
Por seis mezes adiantados . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000
Numero avulso do mesmo dia . . . $200

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs. Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados . . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Por trimestre vencido . . . . . 9$000
Numero avulso de dias anteriores . . $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 2 DE MARÇO DE 1896

A ordem economica

O lado financeiro no decurso da vida de um povo, é aquelle sobre o qual reflectem se as condições affirmativas ou negativas da sua felicidade, é a fonte principal d'onde decorrem o seu desenvolvimento e o progresso das suas instituições politicas e sociaes.

A liberdade é a superioridade que o homem tem, ou o dominio que elle exerce sobre o meio com o qual lucta desde o primeiro momento da vida até o ultimo, quando prosegue sua viagem neste immenso campo da existencia cheio das mais variadas paisagens, acabando ou como um conquistador, um ser feliz, ou um infimo pariá.

Ser livre, quando a necessidade, a falta de recursos, a miseria e as mil dependencias que d'ella decorrem, escravisam no, agrilham-no e ferem-no com todos os seus espinhos, é uma cousa verdadeiramente impossivel; fóra da escravidão juridica, existe uma outra que os legisladores, os codigos, a civilisação, não podem aniquilar: é a escravidão economica.

Esta nada póde fazer desapparecer, e é bem duvidoso que o desenvolvimento da civilisação tenda a minoral-a, ou possa conseguir no futuro semelhante resultado. Se o homem não domina o meio, não deriva para si os recursos do mundo exterior, não consegue apropria-os, ou por falta de faculdades proprias, ou por uma infelicidade qualquer que finalmente ha de ter origem na sua propria natureza, ou porque a fatalidade atirou-o n'um meio inteiramente negativo em vista das condições anteriores dos seus antepassados, de modo que não possa comparecer na grande arena do combate da lucta pela existencia, em que todos têm de empenhar os seus esforços, a sua actividade, armado destas armas precisas e conducentes ao triumpho; o que é, senão um vencido, cujas forças não poderam dominar as circumstancias exteriores? Para elle a liberdade é apenas uma vã palavra, o direito um principio sem applicação.

A mesma cousa que dá-se com o individuo, dá-se em relação ás nações, que são a somma de todos os individuos, vivendo em um paiz determinado, sob o dominio das mesmas leis, e tendo um mesmo governo.

Quando as condições financeiras das diversas classes da sociedade são prosperas, ou pelo menos, os meios de subsistencia não são de difficil acquisição, ou de preço muito elevado, e a moeda existente mantém o seu valor natural, póde-se dizer que o estado economico da nação é satisfactorio, e que, portanto, nada falta para a sua felicidade, que as suas forças tendem a crescer, o seu poder a fortificar-se, e d'ahi decorrerá o florescimento de todas as espheras da actividade social.

A economia é a pedra angular de todo o edificio da sociedade; entre todos os phenomenos da vida collectiva ella é o primordial, o mais substancial; as demais ordens sociaes sobre ella repousam; é assim, pois, que as perturbações economicas têm a maior gravidade. Se o povo empobrecer, se a independencia individual abater-se, se as industrias não desenvolverem-se ou forem decahindo, e o funccionalismo publico fôr o amparo das classes que tendem á descer da posição que occupavam, a politica converter-se ha n'uma lucta pela vida, e em qualquer paiz do mundo as instituições politicas deixarão de ter a objectivação completa dos principios que ellas representam.

Por toda a parte generalisa-se este phenomeno,—o empeioramento da situação economica, pela irregularidade fatal e necessaria da circulação da riqueza. Mas a depreciação da moeda existente n'um paiz, trazendo consideravel augmento nos preços das mercadorias em geral, vem tornar-se uma verdadeira afflicção, um mal que convém á todo transe combater. E' sobre as classes pobres que vem recahir o peso destas vicissitudes porque um povo póde passar, e se são ellas principalmente factoras da producção nacional, é preciso que as suas forças não enfraqueçam, que os seus soffrimentos não augmentem, sob pena de mais centralisar-se a riqueza do paiz, tornando-se assim esta muito menos productora e incapaz de progredir.

A grande revolução economica do regimen moderno, nascido das ruinas do feudalismo da idade média, consistio em fragmentar a propriedade, tornando-a accessivel ao maior numero de individuos; mas infelizmente opera-se um movimento em sentido opposto, a grande propriedade começa a reapparecer, e as grandes fortunas á produzir-se. O movimento de diffusão economica não é tal que difficulte a concentração que o prejudica, ou o faz retrahir-se.

As instituições politicas creadas pelo pensamento moderno, aquellas que cogitam da concretisação do direito em todas as suas faces, precisam encontrar uma situação economica favoravel, que estabeleça circumstancias em que o cidadão possa livremente desenvolver a sua actividade, e occorrer facilmente as necessidades e exigencias da vida.

A ordem economica envolve em seus fios todas as demais ordens sociaes, penetra-as por modos differentes; é a fonte d'onde decorre toda a substancia que deve nutril-as, e prestar-lhes o vigor e a força, sem a qual fenecem e esterilisam se. E' da ordem economica que procedem todas as perturbações sociaes, todas as agitações terriveis, cujos resultados aggravam-na mais ainda.

Os phenomenos economicos, sendo na serie das diversas ordens de factos sociaes que se superpõem, os mais simples e primordiaes, influem directamente sobre os da ordem superior.

A politica, ordem mais complexa que abrange os interesses de todas as outras, é a cupola do grande edificio da sociologia; ella dirige-os, tem em vista desenvolvel-os, consolidal-os, sem perturbar as leis que lhes são proprias.

Se os phenomenos politicos manifestam graves perturbações, e a ordem politica anormalisa-se, a ordem juridica soffre os primeiros abalos, que descendo a seriação natural, vem affectar a ordem economica, sobre a qual repercute-se o golpe final; a sua reacção faz-se logo sentir sobre as ordens superiores, e todas as outras funcções sociologicas passam pelas mais sérias modificações. O mal geral produz-se sob fórmas differentes.

Assim todas as espheras da vida social são solidarias, a acção e a reacção manifestam-se immediatamente.

Os phenomenos economicos são os que abrangem os interesses vitaes da sociedade. Entre nós a situação economica aggravou-se; é sobre ella que devem volver-se as vistas do nosso governo; estamos certo que não lhe escaparão os meios de melhoral-a. E' melhorando-a, que a normalidade voltará á todas as condições de nossa vida social, regularisando o funccionamento das instituições politicas, consolidando-as.

A crise que ora atravessamos é commum á todos os paizes, quando no decurso do tempo seguem a direcção das novas idéas que se formam, principalmente quando ainda se acham na alvorada da sua existencia, em que faltam todos os elementos creados pela experiencia; esta experiencia que a historia accumula no seu desdobramento, transmittindo-a ás gerações vindouras. Quanto mais velhas tornam-se as nações, mais escapam aos escolhos que se lhes antolham em sua marcha, e o seu progresso deve consistir em aprenderem e fortalecerem-se com as licções da experiencia.

As phases extraordinarias de transformações, mudanças de regimen, determinam sempre crises economicas.

Inteiramente novas as instituições pelas quaes somos actualmente regidos, e tendo ellas durante o curto periodo da sua existencia atravessado uma phase revolucionaria, prenhe de agitações, a falta de estabilidade dos governos até então existentes tem afastado toda a preoccupação do problema financeiro.

As complicações financeiras seguem *pari-passu* as complicações politicas.

A politica deve ser o phanal que guie a marcha de um povo no immenso caminho do seu destino, dissipando as trevas que o rodeiam.

Se ella afunda-se no cháos das agitações inuteis, o Estado abala-se em suas bases, as suas forças perecem, e o seu organismo cáe na mais completa prostração. E para que ella realise a sua missão grandiosa, é necessario que seja a consubstanciação do direito e da justiça, a acção da lei reguladora de todos os interesses publicos.

Sem lei não ha ordem, sem ordem não ha progresso.

Não deve, portanto, causar desespero a crise economica que atravessamos, pois é mister experimental-a para melhor saber conjural-a.

Os povos não nasceram para viverem em leito de rosas, é preciso que pisem os espinhos sobre os quaes ellas devem germinar para dar-lhes a verdadeira comprehensão dos seus interesses, muitas vezes sacrificados por terriveis imprudencias.

PARTE OFFICIAL

RELATORIO apresentado ao Exm. Sr. Governador do Estado de Pernambuco pelo Director da Escola Industrial Frei Caneca, engenheiro Adolpho Barbalho Uchôa Cavalcanti

PERNAMBUCO, 20 DE JANEIRO DE 1896

SEGUNDA PARTE

(ANNEXOS)

Internato da Escola Industrial Frei Caneca, 31 de Dezembro de 1895

RELATORIO APRESENTADO AO DIRECTOR GERAL DA ESCOLA INDUSTRIAL FREI CANECA SR. DR. ADOLPHO BARBALHO UCHOA CAVALCANTI PELO DR. PHIL FRAUZ STEINRIEDE, DIRECTOR DA ESCOLA AGRICOLA E PROFESSOR DE AGRICULTURA.

Illustre Cidadão Director Geral

Por intermedio de V. S. fui contractado com o Governo d'este Estado para dirigir o Curso technico da nossa Escola Industrial e professar a cadeira de agricultura.

Porém durante o tempo da organisação devo occupar-me com as experiencias de lavoura e com a redacção dos programmas dos cursos.

A Escola Agricola, como chama-se o curso technico, achando-se até agora no estado de organisação, eu estava occupado com tres assumptos, a saber:

1.º Preparar-me para o meu cargo.
2.º Ajudar a organisação da Escola Agricola.
3.º Fazer experiencias de campo.

1.ª Parte. O meu preparo.

O relatorio de V. S. de 27 de Maio d'este anno, apresentado ao Sr. Dr. Governador, confessa muito justamente que é indispensavel para o pessoal estrangeiro o corpo docente da nossa Escola adaptar-se ao clima tropical, aos habitos e a vida do povo, conhecer o systema de lavouras e aprender a lingua portugueza—brazileira.

E' natural que não tenha gasto pouco tempo para aprender uma lingua nova, e que a mudança para clima muito differente tenha me produzido incommodos e enfraquecimento.

Para conhecer as particularidades das plantas cultivadas n'este Estado e a sua cultura actualmente usada, assim como as industrias agricolas, não tirei os olhos das culturas e industrias da vizinhança; muitas vezes me servio de guia o administrador do campo, Sr. Joaquim Nunes Ribeiro, ha pouco fallecido. Aproveitei o valioso convite do Exm. Sr. Governador, Dr. Barbosa Lima, no mez de Outubro para observar diversas usinas e propriedades agricolas. N'esta occasião não quero omittir de proferir muitos agradecimentos por tanta bondade.

Falta-me ainda ver mais culturas e propriedades agricolas para augmentar as minhas habilitações e para ter a honra de ser conhecido pelos Srs. agricultores.

Sobre o outro methodo de conhecer a cultura das plantas vou fallar na terceira parte d'este relatorio.

O estudo de observação foi acompanhado pelo estudo da litteratura relativa da qual possuimos tres obras principaes e geraes na Bibliotheca da Escola, a saber: 1.ª) Heinrich Semler, die tropisch Agricultur. Wismar 1885—1892.

Quatro volumes. 2.ª) Sagot-Raoul, manuel pratique des cultures tropicales. Paris 1893 Um volume. 3.ª) L. Simonds, tropical agriculture. London and New-York—1889. Um volume.

Além d'essas obras estudei as obras sobre as culturas especiaes, como por exemplo:

L. Dechamps le coton (Paris), e mais alguns relatorios da Estação Agronomica (do Instituto Agronomico) em Campinas e outras cousas.

Sendo muito importante para o agricultor conhecer os «inimigos e as molestias das plantas cultivadas», que podem destruir ou pelo menos reduzir a colheita, comecei a estudar o desenvolvimento e a maneira de matar os animaes nocivos e as plantas parasitarias.

Entre os «animaes nocivos» ha muitos na classe dos insectos. E' por isso que dirigi as vistas para estudar a vida d'esses animaes e que principiei a fazer uma collecção de insectos, que já conta mais de 50 especies.

Por ora não é possivel saber dos diversos insectos se são conhecidos exactamente até agora, por falta de litteratura.

Sirvo-me de dous methodos para conhecer o desenvolvimento das lagartas em chrysalidas e borboletas.

Tenho uma caixa quadrangulada de madeira contendo em baixo uma caixinha de cinco aberturas em cima, que está cheia de areia para dar entrada ás lagartas. A caixa de madeira tem dous lados de vidro e dous de rede feita de arame de ferro, assim como a coberta. Nesta caixa as lagartas recebem a sua comida até a sua transformação.

A outra maneira, com o mesmo fim, consiste em embrulhar a lagarta e a sua comida com um pedaço de gaze. Achei uma lagarta comendo a macacheira.

Prendi quatro pausinhos na terra, estendi um pedaço de gaze sob e tudo e o segurei em baixo.

Agora a lagarta póde se transformar na terra.

Sobre o cafeeiro encontrei duas *plantas parasiticas*; um fungo e uma planta phanerogamica.

O fungo que arruina as folhas do cafeeiro produzindo maculas pretas, é talvez a Hermileia vastratrix, mas não acabei de estudal-o.

A parasitica phanerogamica, que encontrei sobre muitos cafeeiros de um lado deste morro, é o «Enxerto» (herva) «de passarinho de Pernambuco» (Loranthus americanus Swart.)

Estou fazendo um ensaio para examinar se as fructas verdes germinam quando collocadas sobre os ramos do cafeeiro, segurando as com pedaços de gaze. Ao mesmo tempo cobri alguns ramos da parasitica guarnecidos de fructas com véo de gaze para impedir os passarinhos de tomal-as.

No ultimo tempo deste anno cahem muitas folhas dos cafeeiros com manchas claras. A indagação microscopica ensinou-me a causa da molestia. E' uma larva que mina as folhas comendo o mesophyll.

Quiz estudar as harvas más, mas falta até agora a litteratura.

2.ª Parte. A organisação da Escola Agricola.

Para a organisação da Escola Agricola redigi as bases para o *Regimento Interno*

Para a «Revista» do estabelecimento, da qual falla o art. 58 do Regulamento organico da Escola compuz um thema, sobrescripto:

«A instrucção profissional é conveniente tambem para o agricultor brazileiro?»

Como meio de ensino póde servir a *collecção de insectos* que já mencionei acima.

3.ª Parte. O serviço de experiencia de cultura.

Com o auxilio do Sr. Richard Lüer o serviço de experencia começou em 23 de Julho.

Foi escolhido como campo de experiencias um terreno perto do edificio principal na direcção sudeste. A situação delle é um pouco inclinada. A terra tira a origem da rocha que chama-se «gneiss», um granitoide. E' muito pegadiça (ligada, compacta) esta terra, quando chove torna-se muito dura até rachar-se quando muito secca.

A côr vermelha do solo indica que contem muito ferro oxygonado; por isso elle é apto para curtir e dissolver os adubos encorporados na terra.

O campo estava antes occupado por cafezal velho com alguns cajueiros, mas continha poucos cafeeiros, estando mortos os outros. Os cafeeiros ainda vivos foram transportados. (Vid. IV desta parte).)

Continuam os trabalhos neste campo, porque o laboratorio chimico ainda não estava installado e o tempo de inverno já adiantado, emprehendi sómente ensaios, não precisando de analyses chimicas e de muitas preparações.

São destinados ás observações diversas e a indicar a direcção para as experiencias dos outros annos.

I Semeação de variedade de trigo.

Semeamos diversas variedades de trigo, as que o Sr. Lüer trouxe da Europa.

Mas as sementes apenas natas foram comidas quasi todas pelas saúvas.

II. Experiencias da canna de assucar.

A canna de assucar sendo, sem duvida, a mais importante planta de nosso Estado, encetamos com essas os ensaios.

A terra foi cavada com a picareta e a enxada em 23 até 30 de Julho. Foi dividido o terreno em 8 canteiros, cada um plantado em 3 fileiras com pedaços de canna em 31 de Junho (I, II e III) e de 1.º de Agosto (canteiro IV, etc.) Cada pedaço tinha 3 olhos com a excepção do canteiro VI; tiramos os rebolos deste canteiro no campo, onde os plantavam ao mesmo tempo.

O fim e a execução do ensaio veja se da tabella seguinte:

NUMERO DO CANTEIRO	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	OBSERVAÇÕES
Largura dos canteiros (em m.)	2m.25	2m.25	5m.40	3.m60	3m.60	3m.60	3m.60	3m.60	Na occasião da escolha de pedaços, vimos os vestigios de um bicho comendo a canna. São talvez as larvas de um cleoptero, o que vimos depois nos pedaços, não dando vergonteas.
Comprimento dos mesmos (m.)	8.00	8.00	8.00	7.50	8.50	8.00	8.50	8.50	
Distancia das fileiras entre si (m.)	0.75	0.75	1.80	1.20	1.20	1.20	1.20	1.20	
Distancias dos pedaços nas linhas (m)	0.75	0.30	0.30	0.40	0.40	0.40	0.40	0.40	
Profundidade dos regos (metros)	0,15	0,30	039	0,30	0.30	0.30	0,30	0,30	
Qualidade dos pedaços	Escolhidos bons				Dos mesmos colmos de canna: Da parte mais alta	Da parte mais baixa			

Para determinar a qualidade dos pedaços a plantar pode servir a observação do nascimento delles.

Por isso annotei durante alguns dias quantos renovos tinham apparecido, como mostra a tabella seguinte:

NUMERO DE CANTEIROS	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Em 16 de Agosto	10	15	20	1	12	1	5	5
Em 22 de Agosto	22	29	43	3	42	1	18	17
Em 29 de Agosto	31	31	65	12	63	5	31	34
Em 4 de Setembro	36	32	77	18	81	14	40	48
Pedaços plantados	33	33	81	48	48	48	48	48
Renovos em ojo dos pedaços	100	97	95	37,5	1,75	29,2	83,3	100

Reconhecemos da ultima linha:

1.º quanto *é importante a escolha cuidadosa dos pedaços*:

Os pedaços que se plantavam aqui no campo deram somente 29,2 ojo de renovos, em quanto os rebolos bem escolhidos deram 83,3 até 100 ojo.

2.º Os pedaços *da parte superior do colmo tem pelo menos muito mais energia em nascer do que as da parte inferior*. Aquelles deram 175 ojo de renovos, este somente 37,5 ojo.

Sei muito bem que não basta esta experiencia para resolver uma questão, porque é pequena. Mas dá um signal aos agricultores para examinal-a em seus campos. Tendo a tenção de repetir essas experiencias em larga escala.

No tempo seguinte a canna de assucar foi estragada diversas vezes, pelo touro, pelos boi, burros, cavallos, que abriram as portas de cerca do morro, ou ficavam sem guarda, pastando arrancavam alguns pedaços (rebolos) e no ultimo tempo as saúvas estragam muito. Por tudo isso o ensaio não dá mais resultados certos.

Para evitar mais desgraças, especialmente nas outras culturas, todo o campo foi cercado com arame farpado de ferro, o que prohibi a entrada aos quadrupedes grandes.

Desde esse tempo a canna que restava cresce muito e parece que a canna plantada pouco profunda e estreita (canteiro I) tem muitos os colmos mais finos; ao contrario, a canna de 30 centimetros de profundidade parece grossa.

III—*Estudo sobre a plantação dos cafeeiros.*

A pratica e a litteratura differem muito no methodo da plantação dos pés de cafeeiro.

Na pratica planta-se, como nós vimos os pés de cafeeiro em buracos pouco largos e pouco profundos sem encurtar as raizes e deita-se tão profundo que o tronco do pé junto da raiz é coberto depois de terra. A litteratura prescreve que os buracos não sejam menores do que 1/16 metro cubico e os pés não sejam plantados mais fundo do que estavam na terra.

Para desfazer essa desconcordancia um ensaio foi encetado com differenças do afrouxamento do methodo de plantação da estrumação etc..

Veja a tabella que segue:

FILEIRAS DOS PÉS DE CAFEEIROS	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Data da plantação	14—8	14—8	14-8	14 8	1-9	1 9	2-9	2 9
Profundidade de afrouxamento	ca 30	ca 15	raso	ca 15	ca 15	ca 15	ca 15	ca 15
Distancia da fileiras (4 metros)	3	3	3	3	2.5	2.5	2.5	2.5
" dentro das fileiras (3 metros)	1	1	1	1	1	1	1	1
Numero das plantas	19	19	19	19	17	17	17	17
Estrumação	—	—	sim	—	sim	sim	sim	sim
A raiz do pé foi de	inteira	inteira	inteira	inteira	inteira	inteira	inteira	inteira
Pés vivos em 21 de Dezembro	15	17	19	13	17	15	17	16
Pés intactos em 25-12	15	15	17	12	17	15	17	16
Numero de ramificações em 23-12	11	8	22	2	4	2	0	1
Ramificações 7 em por cento (70) dos pés intactos	73	53	133	17	24	13	0	6

(*Continúa*)

Questura Policial

Secção 2.ª—N. 65 — Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 26 de Março de 1896.

Ao Sr. Coronel Dr. Julio de Mello Filho, D. Secretario da Justiça e Negocios do Interior.

Participo-vos que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 24:

A' ordem do delegado do 1.º districto da capital, Victoriano Emiliano Moreira, como gatuno.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Geraldo Alves de Souza, por embriagez e disturbios.

No dia 25:

A' minha ordem Antonio Ferreira de Lima e Manoel Francisco da Silva, vindos do municipio da Escada.

A' ordem do subdelegado do 2.º districto de S. José, João Marques da Silva, como desordeiro.

Communico-vos que hontem, ás 10 e 1/2 horas da manhã, o individuo de nome Mariano Gomes do Monte, apresentou-se voluntariamente na Casa de Detenção, onde foi recolhido á minha ordem, declarando ser elle o autor do assassinato praticado na pessoa de Bernardo de tal, no dia 23 do corrente mez, no largo do Pilar da freguezia do Recife.

Saude e Fraternidade.

O Questor,
José Felippe Nery da Silva Filho.

Governo do Estado de Pernambuco

Lei n. 149

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Decreta

Art. 1.º O Governador do Estado fica autorisado a despender a quantia de 10:000$000 com a construcção de uma cadeia na cidade de Bonito.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Senado do Estado de Pernambuco, 17 de Março de 1896.

Francisco Teixeira de Sá,
Presidente.
Eduardo Augusto d'Oliveira,
1.º secretario.
João Baptista Regueira Costa,
2.º secretario.

Palacio do Governo do Estado de Pernambuco, em 20 de Março de 1896.

ALEXANDRE JOSÉ BARBOSA LIMA.

Lei n. 150

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Decreta

Art. 1.º Fica o Governador do Estado autorisado a despender a quantia de 15:000$000 com a construcção de um edificio que sirva para cadeia na cidade de Bom Jardim.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Senado do Estado de Pernambuco, 17 de Março de 1896.

Francisco Teixeira de Sá,
Presidente.
Eduardo Augusto d'Oliveira,
1.º secretario.
João Baptista Regueira Costa,
2.º secretario.

Palacio do Governo do Estado de Pernambuco, 20 de Março de 1896.

ALEXANDRE JOSÉ BARBOSA LIMA.

Lei n. 151

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Decreta

Art. 1.º E' concedida á escola de ensino secundario para senhoras, a cargo da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, a quantia de 5:000$, como subvenção annual para o bom desempenho do respectivo programma.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Senado do Estado de Pernambuco, 23 de Março de 1896.

Francisco Teixeira de Sá.
Presidente.
Eduardo Augusto d'Oliveira,
1.º secretario.
João Baptista Regueira Costa,
2.º secretario.

Palacio do Governo do Estado de Pernambuco, em 26 de Março de 1896.

ALEXANDRE JOSÉ BARBOSA LIMA.

Regulamento a que se refere o Decreto de 30 de Janeiro de 1896

CAPITULO V

Do processo de apprehensão

(Conclusão)

Art. 19. Effectuada a apprehensão nos termos do art. 17, o administrador, procedendo ás necessarias diligencias, e assignando a parte o prazo de oito dias para allegar o que tiver em sua defeza, sob pena de revelia proferiá, findo o dito prazo, a sua decisão, julgando procedente ou improcedente a apprehensão e recorrerá no primeiro caso ex-officio para o Tribunal do Thesouro.

Art. 20. O recurso necessario de que trata o artigo antecedente não terá seguimento senão depois de passados oito dias, se antes d'este prazo não tiver sido interposto recurso voluntario da parte, devendo este ultimo, quando apresentado, subir ao referido Tribunal com a devida informação, ao mesmo tempo que aquelle, para o que deverão os recorrentes apresentar na mesa as petições respectivas.

Art. 21. Confirmada pelo tribunal do Thesouro a apprehensão, será o genero vendido em leilão ou não havendo arrematantes directamente pelo administrador a qualquer pretendente, sendo o respectivo

MUTILADO

producto, depois de deduzidas as despezas e a importancia do imposto em dobro depositada na Thesouraria da Mesa para ser entregue a quem de direito.

§ 1.º Se, porém, a apprehensão fôr resultado de denuncia ou fôr effectuada por pessoa estranha á Mesa, será o remanescente dividido entre o apprehensor e o denunciante.

§ 2.º O leilão ou renda do producto terá logar dentro de cinco dias, a contar da data em que o administrador tiver conhecimento da decisão do Tribunal do Thesouro, devendo o mesmo administrador chamar por editaes licitantes, se na localidade não houver imprensa.

Si, porém, o genero apprehendido fôr de facil deterioração, o leilão terá logar dentro do prazo marcado no art. 18, o que scientificará o administrador ao Dr. Director Geral do Thesouro por occasião de prestar as informações a que é obrigado.

Art. 22. Os leilões serão effectuados á porta do edificio em que funccionar a mesa, servindo de agente o continuo da repartição.

CAPITULO VI

Da escripturação

Art. 23. Haverá em cada uma das mesas os seguintes livros:

Um livro de ponto dos empregados, um dito para inventario dos objectos da mesa a cargo do continuo, um dito para a caixa geral da receita e despeza da mesa, onde serão lançadas em resumo no fim de cada dia as sommas arrecadadas e bem assim na lauda em frente, em columnas distinctas, toda a despeza effectuada com os vencimentos de empregados, compra de utencilios e objectos necessarios ao expediente e restituição dos impostos ordenados pelo Governo, como a entrega dos saldos feitos ao Thesouro do Estado, assignando o administrador e o escripturario as partidas da receita, e sómente este ultimo as da despeza (mod. I); um dito auxiliar do caixa, no qual se abrirá titulo especial para cada um dos impostos que forem arrecadados segundo a ordem de seus §§, sendo o lançamento diariamente feito em vista das sommas de cada um dos mesmos impostos.

Um dito em forma de mappa para os lançamentos dos diversos generos tributados (m. 2).

Um dito para assentamento dos empregados.

Um dito para registro das guias que forem apresentadas com os generos dos outros Estados.

Um dito para arrolamento de todas as propriedades agricolas e industriaes existentes no municipio e nos Estados vizinhos, cujos productos affluam ao logar da mesa.

Um dito para termos de apprehensão de generos e imposição de multas.

Um dito para o registro de toda a correspondencia official da mesa com as diversas autoridades com que tiver de corresponder-se.

Um dito para termo de affirmação de posse de todos os empregados da mesa e todos os mais que se tornarem precisos para o lançamento e arrecadação dos impostos, multas e mais direitos fiscaes.

Art. 24. Todos estes livros serão remettidos no mez de Março de cada anno a mesa, pela Directoria Geral da Fazenda, que os mandará numerar, rubricar, abrir e encerrar.

Disposições geraes

Art. 25. Os conductores dos generos de producção d'este Estado receberão do administrador da mesa de rendas da localidade d'onde sahirem, uma guia, na qual se declare o nome do dono dos generos, o logar de sua procedencia, sua qualidade, quantidade dos volumes, marca particular e armazem em que devam ser depositados, sendo os volumes que conduzirem marcados com a palavra—Pernambuco.

Art. 26. Estas guias serão impressas em seus dizeres geraes e remettidas em livros de talões pela Directoria Geral do Thesouro ao administrador, sendo numeradas e rubricadas pela empregado da respectiva Secção da Directoria Geral.

Art. 27. A fiscalisação das mesas de rendas será exercida pela Secretaria de Fazenda, que poderá designar empregados do Thesouro e Recebedoria para em commissão n'ellas servirem por tempo certo ou indeterminado.

§ 1.º Esses funccionarios assim commissionados perceberão, além de todos os vencimentos integraes (porcentagem) dos cargos que exercerem, metade da porcentagem attribuida ao administrador quando commissionados em mesas, além da Ribeira de Moxotó e 25 °|° quando em mesas situadas nos outros pontos.

§ 2.º Esses empregados terão preferencia para as promoções e contarão mais 1|5 do tempo.

§ 3.º A elles abonará o Governo a ajuda de custo que entender necessaria e para as despezas da viagem ida e volta a mesma importancia que cabe ao engenheiro da Secretaria da Industria e Viação quando em serviço publico.

Art. 28. As mesas de rendas serão divididas em tres cathegorias, pertencendo a 1.ª áquellas que forem situadas em localidades onde a arrecadação média da Collectoria existente em tres exercicios consecutivos fôr igual ou superior a 30:000$000; a segunda áquellas cujas rendas nas condições acima seja igual ou superior a 15:000$000 e a 3.ª as demais.

Art. 29. Nos logares onde convier ao governo crear mesas de rendas ficam extinctas as Collectorias alli existentes, passando a ser executado pela mesa todos os serviços que por ellas eram desempenhados.

Art. 30. Nos casos omissos não previstos n'este regulamento serão observadas as instrucções expedidas pela Secretaria de Fazenda do Estado e as disposições dos Regulamentos d'aquella Secretaria e das Collectorias.

Secretaria de Fazenda do Estado de Pernambuco, em 30 de Janeiro de 1896.

Pedro José d'Oliveira Pernambuco.

Modelo n.

Estado de Pernambuco

Mesa de Rendas do Municipio de . . . . em . . . de . . . . de . . . .

Guia n. . . .

Segue para o Municipio de . . . . do Estado de . . . . (tantos) volumes com (tantos) kilos—(peso liquido) marcas . . . . produzidos na . . . . do Municipio de . . . .

os quaes são (remettidos ou consignados aos negociantes . . . .

da praça de . . . .

O Escripturario,

. . . .

Visto Mesa de Rendas do Municipio de . . . . . em . . de . . . . . de 189 . .

O Administrador,

. . . .

Modelo n.

Estado de Pernambuco

Mesa de Rendas do Municipio de . . . .

Exercicio de 1895 1896

O Administrador da Mesa de Rendas do Municipio de . . . . recolhe ao Thesouro do Estado a quantia de . . . . saldo da arrecadação effectuada do trimestre de . . . . conforme a demonstração abaixo:

LEI	ART.	§§	NATUREZA DA RECEITA		
N. 121	3º	1.º	6 °/o sobre algodão em rama.		$
«	«	7.º	30 °/o sobre couros verdes		$
«	«	7.º	25 °/o sobre couros seccos.		$
			Total	. . . . .	
			Natureza da despeza		
N. 121	2.º	3.º	Pessoal da mesa, vencimento		$
«	«	«	Expediente		$
«	«	35	Restituições		$
			Total	. . . . .	
			Saldo a recolher . .		$

Visto em . . . . de . . . . de . . . . . . 189 . .

O Escripturario,

. . . .

O Administrador,

. . . .

MODELO N...

Estado de Pernambuco

Balanço da Mesa de Rendas do municipio de.......... no semestre de Julho a Dezembro de 189...

RECEITA		DESPEZA	
Importancia arrecadada no praso acima.		Importancia despendida no praso acima. Pessoal, porcentagem calculada sobre a arrecadação de Rs.	$
1º do n. 6. 7 ojo sobre, etc., etc.		Expediente	$
« « 8 4 ojo sobre, etc., etc.		Restituições	$
« « 9. 25 ojo sobre, etc., etc.		Saldos recolhidos ao Thesouro em.	$
S	$	Idem a recolher	$

O Administrador,

O Escripturario,

MODELO N. 2

Mappa dos generos que foram expedidos pela Meza de Rendas do municipio de.......... no Estado de Pernambuco com declaração dos que vieram dos outros Estados sendo nelles produzidos

NUMERO DOS VOLUMES	CONDUCTOR	REMETTENTE	CONSIGNATARIO	PRODUCTOS: Café, kilo	Madeiras pranchas	Aguardente ou alcool, litros	Mel, litros	Cacáo, Cocos, kilos	Farinha, kilo	Algodão, kilos	Fumo, kilos	Milho, kilos	Feijão, kilos	Couros seccos, kilos	Couros verdes, kilos	Couros salgados, kilos	Sola, kilos	Courinhos, centos	Azeite de mamona, litros	Azeite de amendoim, lit.	IMPOSTOS	ADDICIONAES	MULTAS	PROCEDENCIA	DESTINO	OBSERVAÇÕES

SENADO

5.ª SESSÃO EM 12 DE MARÇO DE 1896

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. FRANCISCO TEIXEIRA DE SÁ

A' hora legal, feita a chamada, verificando-se estarem presentes os Srs. Albino Silva, Serra Martins, Teixeira de Sá, Eduardo de Oliveira, Barão de Nazareth, Velloso, Salazar Moscoso, Regueira Costa, Ermirio Coutinho, Caldas Barreto, e Antonio Pernambuco, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

E' lida, sendo approvada sem debate, a acta da sessão antecedente.

O SR. 1.º SECRETARIO procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do 1.º Secretario da Camara dos Deputados, communicando a eleição da Mesa da mesma Camara.

Outro do Consul da Italia, accusando a recepção do convite que lhe fizera o Exm. Sr. Presidente do Senado para assistir á abertura do Congresso do Estado, agradecendo esta fineza e declarando não ter comparecido por molestia.—Inteirado.

Uma petição de Francisco Militino Ferreira, continuo do Thesouro do Estado, requerendo pagamento de vencimentos a que se julga com direito.—A' 3.ª Commissão.

O SR. 2.º SECRETARIO procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

1896—PARECER N. 2

A 5.ª Commissão, a quem foi presente a resolução iniciada o anno passado, Camara dos Srs. Deputados, pelo n. 33 e approvada hontem em 3.ª neste Senado, é de parecer que seguinte redacção;

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

DECRETA:

Art. 1.º Fica o Governador do Estado autorisado a despender a quantia de.... 15:000$000 com a construcção de um edificio que sirva para cadeia na cidade de Bom-Jardim.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Commissões do Senado de Pernambuco, 12 de Março de 1896.—*Regueira Costa.—Caldas Barreto.—Barão de Nazareth.*

Não havendo quem queira utilisar-se da palavra na hora do expediente, passa-se á

ORDEM DO DIA

Annuncia-se a 2.ª discussão do projecto do Senado n. 15 de 1895 (mandando pertencer a Canhotinho o povoado de Angelim).

O Sr. Barão de Nazareth:—Sr. Presidente, este projecto foi apresentado ao Senado com a minha assignatura e com a dos Srs. Salazar Moscoso e Regueira Costa; e tendo entrado na ordem do dia, quando eu estava ausente, por deferencia, a mim, um illustre collega pediu o adiamento da discussão por 8 dias. Isto deu-se o anno passado.

Este anno, V. Exc. pol-o na ordem do dia, elle entrou em 1.ª discussão, foi approvado e, nessa occasião, eu mostrei a conveniencia que havia em o Senado votar a medida nelle proposta, isto é, a conveniencia de separar o povoado de Angelim da comarca de Garanhuns e annexal-o a de Canhotinho, da qual fica mais proximo, satisfazendo, assim, os interesses dos habitantes do referido povoado, que lutam com grandes difficuldades quando têm de recorrer á autoridade judiciaria, e os interesses do foro, pois, muitas vezes, deixa de haver jury, porque os jurados não podem comparecer, em consequencia da grande distancia que separa o referido povoado da comarca de Garanhuns.

E', portanto, incontestavel a utilidade do projecto.

Constou-me, porém, que o Concelho Municipal de Garanhuns allegou, em uma informação que remetteu a este Senado, que a medida do projecto fere de certo modo os interesses daquelle Municipio, mostrando que Palmeirá de Garanhuns foi desligada delle e annexada a Canhotinho, que Correntes, que tambem lhe pertencia, foi separada e elevada a Comarca, e que assim, ficava apenas com o Brejão e povoado de S. João, o que importava em uma diminuição das suas rendas.

Achando fundada a allegação feita pelo Concelho Municipal de Garanhuns, resolvi, depois de um accordo com outros dois illustres signatarios do projecto, retiral-o da discussão, e venho requerer a V. Exc. que consulte a Casa se consente na retirada do mesmo projecto da ordem do dia e da discussão, ficando elle sem effeito, devendo ser, d'ora em diante, considerado como si nunca tivesse existido.

V. Exc., Sr. Presidente tenha a bondade de consultar á Casa si ella concede a graça que os signatarios do projecto impetram.

O Sr. Presidente:—No Regimento não ha disposição que trate do caso de ser retirado das deliberações do Senado um projecto que passou em 1.ª discussão.

Ainda si o pedido viesse logo depois de ser o projecto apresentado; já havia um precedente: mas, trata-se de retiral-o da 2.ª discussão.... (*apartes*).

Não quero deliberar por mim só, e vou consultar ao Senado, na forma do Regimento, se consente na retirada do alludido projecto.

O Sr. Velloso:—Sr. Presidente, dispondo a nossa Constituição que não se removão territorios, de uns para outros termos, sem que sejam ouvidos os concelhos aos quaes essa remoção interessa, peço que a illustre commissão, que deu parecer sobre o projecto, declare si foram ouvidos os concelhos de Garanhuns e Canhotinho.

O SR. REGUEIRA COSTA:—Foram ouvidos os concelhos.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—O de Garanhuns manifestou-se contra.

O SR. VELLOSO:—Mas, não conheço a informação do outro...

O SR. REGUEIRA COSTA:—concordou. (*Outros apartes*).

O SR. VELLOSO:—Si se trata da retirada do projecto, eu não posso deixar de lembrar a Casa que tendo sido elle approvado em 1.ª discussão e passado a 2.ª, seguindo, assim, os tramites estabelecidos pelo nosso regulamento interno, não poderá ser retirado da discussão sem offensa ao nosso regulamento creio mesmo que os signatarios delle não o podem retirar. Entretanto, concordo com a resolução que o Sr. Presidente acaba de tomar, ouvindo a casa a esse respeito.

Encerra-se a discussão.

Consultada a Casa, approva a retirada do projecto, solicitada pelo Sr. Barão de Nazareth.

Submette-se tambem a 2.ª discussão o projecto do Senado n. 19 do mesmo anno (engenhos Pereira Grande e Frescondim, passando de Agua Preta para Gamelleira).

O Sr. Eduardo de Oliveira:—Sr. Presidente, na sessão passada, a pedido de alguns amigos importantes de Gamelleira, apresentei o projecto que V. Exc. acaba de sujeitar á discussão, sob o numero 19, mandando annexar os engenhos Pereira Grande e Trescondim, pertencentes ao municipio de Agua Preta, ao municipio de Gamelleira.

O Senado, querendo respeitar o preceito constitucional, mandou ouvir os dois municipios, e, as informações que vieram, são inteiramente contrarias a medida consignada neste projecto. E' assim que o municipio de Gamelleira informa do seguinte modo: (*Lê*)

Não apresenta nenhuma rasão de conveniencia que justifique a medida, quer pelo lado da distribuição da justiça, quer pelo lado de commodidade dos habitantes d'aquellas paragens. Por sua vez, o municipio de Agua Preta declara que é de todo o ponto injusta a desannexação de taes engenhos, pois que estes pertencem-lhe desde os tempos coloniaes, e que a passar a medida, ella prejudicará gravemente as rendas do mesmo municipio, já de si deficintes.

Accresce ainda que conselhores d'aquelles engenhos dirigiram uma petição ao Senado, abundando nas mesmas considerações da informação do Concelho municipal de Agua Preta, pedindo que não fosse approvada esta proposta.

Vê-se, pois, Sr. Presidente, confrontando-se as duas informações, que são inteiramente contradictorias.

Isto posto, não querendo favorecer um municipio em detrimento de outro, tampouco concorrer para fazer diminuir a renda municipal de Agua Preta, pedi a palavra não para solicitar a retirada do projecto, mas para declarar que voto contra elle, pelos motivos expendidos.

Encerra-se a discussão.

Procede-se á votação e é rejeitado o projecto:

Annuncia-se a 3.ª discussão do projecto tambem do Senado n. 30 de 1895 (contagem de tempo ao bacharel João Feliciano da Motta e Albuquerque, lente de latim), sendo approvado sem debate, emendado como fôra na 2.ª discussão.

E' remettido á 5.ª Commissão para o redigir.

Esgota-se a ordem do dia.

O SR. PRESIDENTE levanta a sessão, tendo designado a seguinte ordem do dia: 3.ª discussão dos pareceres ns. 148, 149 e 161, todos de 1895 e trabalhos de Commissões.

6.ª SESSÃO EM 13 DE MARÇO DE 1896

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. FRANCISCO TEIXEIRA DE SÁ

A' hora legal, feita a chamada, verificando-se estarem presentes os Srs. Caldas Barreto, Barão de Nazareth, Serra Martins, Teixeira de Sá, Salazar Moscoso, Antonio Pernambuco, Ermirio Coutinho e Eduardo de Oliveira, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

E' lida, sendo approvada sem debate, a acta da sessão antecedente.

O SR. 1.º SECRETARIO procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do 1.º Secretario da Camara dos Deputados, remettendo as resoluções alli iniciadas em 1895 pelos seguintes projectos:

N. 11.—Concedendo aposentadoria com todos os vencimentos aos actuaes empregados estadoaes que contarem 25 annos de exercicio sem licenças.—A' 3.ª Commissão.

N. 32.—Autorisando a despender-se.. .. 22:000$000 com uma estrada de rodagem da estação dos Prazeres a Piedade e Venda-Grande.—A' 4.ª Commissão.

N. 34.—Elevando a 3:600$000 os vencimentos dos medicos da policia.—A' 3.ª Commissão.

N. 52.—Elevando á Cidade a Villa de Gamelleira.—A' 2.ª Commissão.

N. 81.—Autorisando a contractar-se a construcção de um caes entre a Casa de Detenção e o Gazometro.—A' 4.ª Commissão.

N. 90.—Idem a despender 3:000$000 com os reparos do açude de S. Bento.—A' 4.ª Commissão.

N. 107.—Idem a construir-se uma estrada de rodagem da Escada ao Rio Formoso, passando por Serinhaem.—A' 4.ª Commissão.

Outro do mesmo, idem, as resoluções abaixo, tambem iniciadas pelos seguintes projectos de 1895.

N. 63.—Autorisando a despender-se..... 10:000$000 com a construcção de uma ponte no Una, na estrada do Bonito ao povoado de Catende.—A' 4.ª Commissão.

N. 63.—Idem, 6:000$000 com um açude em S. João dos Pombos, 12:000$000 com uma cadeia em Gravatá e 30:000$000 com uma ponte sobre o Ipojuca.—A' 4.ª Commissão.

N. 73.—Idem, 20:000$000 com um açude em Gravatá.—A' 4.ª Commissão.

N. 112.—Idem, 60:000$000 com uma ponte ligando a povoação da Luz á Villa de S. Lourenço da Matta.—A' 4.ª Commissão.

N. 115.—Idem 200:000$000 para auxiliar a desapropriação de predios á rua do Cabugá do Recife.—A' 4.ª Commissão.

Uma petição de Augusto José Mauricio Wanderley, professor da aula pratica annexa a Escola Normal deste Estado, requerendo que seus vencimentos sejam equiparados aos dos demais lentes da mesma Escola.—A' 5.ª Commissão.

Outra de Francisco Xavier de Barros Campello, amanuense da Questura Policial, requerendo um anno de licença com todos os vencimentos para tratar de sua saúde.—A' 3.ª Commissão.

Passa-se ao expediente do Sr. 2.º Secretario.

Approva-se sem debate o parecer n. 2, já impresso no Jornal da Casa, redigindo a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 33 de 1895 e de que trata o parecer n. 147 do referido anno (cadeia de Bom-Jardim).

O SR. PRESIDENTE declarou que opportunamente, será enviada á sancção a resolução.

São lidos, indo a imprimir, os seguintes pareceres:

1896—PARECER N. 3

A 3.ª Commissão a quem foi presente a petição do Continuo do Thesouro do Estado, Francisco Militino Ferreira, que exercera no mesmo Thesouro o cargo de Protocolista pelo qual recebera a gratificação *pro labore*, não tendo sido o supplicante pela reforma desta repartição confirmado no cargo, julga que deve ser indeferida a sua petição.

Sala das Commissões do Senado, 13 de Março de 1896.—*Barão de Nazareth.—Eduardo de Oliveira.—Antonio Pernambuco.*

1896—PARECER N. 4

A 2.ª Commissão, a quem foi presente a resolução iniciada na Camara dos Srs. Deputados pelo projecto n. 29 de 1891, é de parecer que seja ella rejeitada, visto não consultar interesse de ordem publica.

Sala das Commissões do Senado, 13 de Março de 1896.—*Caldas Barreto—Eduardo de Oliveira.*

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RESOLVE

Art. 1.º Ficam pertencendo á Comarca de Nazareth os terrenos della desmembrados pela lei n. 1938 e restaurados assim os antigos limites da mesma comarca com a de Limoeiro.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Camara dos Deputados do Estado de Pernambuco, 26 de Outubro de 1891.—*Coronel José Maria de Albuquerque e Mello*, Presidente.—*Antonio Estevão de Oliveira*, 1.º Secretario.—*Arthur Henrique de Albuquerque Mello*, 2.º Secretario

1896—PARECER N. 5

A 2.ª Commissão, a quem foi presente a resolução iniciada na Camara dos Srs. Deputados pelo projecto n. 29 de 1892, é de parecer que seja rejeitado o mesmo projecto, que não se justifica em conveniencia publica.

Sala das Commissões do Senado, 13 de Março de 1896.—*Caldas Barreto.—Eduardo de Oliveira.*

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RESOLVE

Art. 1.º Fica sem effeito o decreto de 11 de Novembro de 1890 na parte em que desmembrou da Comarca da Escada para a da Gamelleira os engenhos S. Pedro, Paraná e as propriedades Santa Cruz, Jardim e Victoria.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Camara dos Deputados do Estado de Pernambuco, 20 de Março de 1893.—*J. Moreira Alves da Silva*, Presidente.—*Eduardo Tavares*, 1.º Secretario.—*Domingos Alves Leite*, 2.º Secretario.

1896—PARECER N. 6

A 2.ª Commissão, a quem foi presente a resolução da Camara dos Srs. Deputados, iniciada pelo projecto n. 67 de 1892, é de parecer que seja rejeitado o mesmo projecto, visto não se ter provado ser elle de interesse publico.

Sala das Commissões do Senado. 13 de Março de 1896.—*Caldas Barreto—Eduardo de Oliveira.*

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RESOLVE

Art. Unico. Fica revogado o Decreto que desmembrou os districtos de Santa Cruz e Poço Fundo do Municipio do Brejo e os annexou ao de Taquaretinga.

Revogam-se as disposições em contrario.

Camara dos Deputados do Estado de Pernambuco, 24 de Agosto de 1892.—*J. Moreira Alves da Silva*, Presidente.—*Eduardo Rodrigues Tavares de Mello*, 1.º Secretario.—*Domingos Alves Leite*, 2.º Secretario.

1896—PARECER N. 7

A 5.ª Commissão, a quem foi presente a resolução da Camara dos Srs. Deputados, iniciada pelo projecto n. 42 de 1891, é de parecer que não seja ella adoptada por não se demonstrar sua conveniencia.

Sala das Commissões do Senado, 13 de Março de 1896.—*Caldas Barreto.—Barão de Nazareth.*

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RESOLVE

Art. 1.º Fica o Governador do Estado autorisado a mandar contar, como tempo de exercicio, aos professores de instrucção primaria Francisco Moreira da Costa, Gesnol Ribeiro de Castro Feitosa, João Silverio de Alencar, Anna Euphrosina de Barros e Silva, Jacintho Candido de Alencar, Joanna Moreira da Costa e José Francisco de Albuquerque Cavalcanti, o espaço que decorreu da suspensão do ensino nas respectivas cadeiras a sua reintegração nas mesmas.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Camara dos Deputados do Estado de Pernambuco, 16 de Novembro de 1891.—*José Maria de Albuquerque e Mello*, Presidente.—*Antonio Estevão de Oliveira*, 1.º Secretario.—*Arthur Henrique de Albuquerque Mello*, 2.º Secretario.

O Sr. Serra Martins (*pela ordem*):—Sr. Presidente, ha poucos dias estando com o Exm. Sr. Dr. Ambrosio Machado, este pediu-me para scientificar ao Senado que havia recebido um convite para assistir á abertura do Congresso, convite que elle agradecia e pedia desculpa de não ter comparecido pelo facto de ter sido tardio o dito convite.

Já que me acho na tribuna, Sr. Presidente, approveito a opportunidade para explicar a minha longa ausencia dos trabalhos desta Casa.

A sorte das armas chamou me para defender a Constituição contra os revolucionarios; hoje, porém, que a familia brazileira se acha congrassada e em paz, eu volto novamente ao meu posto de honra, para, como sempre, desta tribuna defender não só a Constituição, como as finanças do Estado, facto este que tenho observado entre os meus collegas na presente sessão.

Tenho concluido.

Não havendo ninguem que queira utilisar-se da palavra na hora do expediente, passa-se á

ORDEM DO DIA

Approva-se sem debate, em 3.ª discussão, o parecer n. 148 de 1895, emendado como se acha em 2.ª discussão, adoptando a resolução da Camara iniciada pelo projecto n. 66 do dito anno.

O SR. PRESIDENTE declara que vai fazer-se á Camara a communicação relativa ás emendas do Senado.

Em 3.ª discussão sendo para os devidos fins remettido á 5.ª Commissão, approva-se o parecer n. 149 de 1895, adoptando a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 51 (cadeia de Bonito).

Annuncia-se a 3.ª discussão do parecer n. 164 de 1895, adoptando a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 111 (creação de uma Escola de Medicina).

O Sr. Barão de Nazareth:—Sr. Presidente, o projecto que se acha em discussão, foi iniciado na Camara dos Srs. Deputados e presente á 5.ª Commissão de que faço parte este anno, como fiz o anno passado, tendo sido o parecer dado sobre elle assignado por mim e pelo meu distincto collega o Sr. Regueira Costa.

Quando se discutia, então, este projecto, o nosso illustre collega, o Sr. Dr. Pontual, prometteu apresentar um substitutivo, porque não se conformou com as disposições contidas no mesmo projecto. S. Exc. não está presente; mas, penso que, si estivesse, apresentaria o substitutivo, conforme prometteu. (*Apartes*).

Em todo o caso, quero guardar deferencia para com um collega ausente, e peço á V. Exc., Sr. Presidente, que consulte á Casa si concede o adiamento da discussão deste projecto por....um prazo indeterminado, pois, não posso saber quando comparecerá o Sr. Dr. Pontual. Elle póde vir amanhã, de hoje a oito dias, a um mez...

O SR. ANTONIO PERNAMBUCO:—V. Exc. peça o adiamento por oito dias.

O SR. BARÃO NAZARETH:—Mas, como acabei de dizer, não sabendo quando poderá comparecer o Dr. Pontual...

O SR. ERMIRIO COUTINHO:—O Regimento não permitte adiamento sem prazo determinado. (*Outros apartes*).

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Não é minha intenção matar este projecto: desejo, pelo contrario, a sua approvação, porque considero a medida que nelle se contem, de alto alcance, lastimando, sómente, que ella não possa ser de prompto executada. Ficará, todavia, na collecção das leis confeccionadas por este patriotico Congresso, para ser posta em pratica, quando o permittirem as condições financeiras do Estado.

UM SR. SENADOR:—V. Exc. peça o adiamento por oito dias.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Bem. Peço a V. Exc., Sr. Presidente, que consulte ao Senado si consente no adiamento da discussão do projecto por oito dias.

E' approvado o requerimento verbal do Sr. Barão de Nazareth, de adiamento da discussão por oito dias.

Esgota-se a ordem do dia.

O SR. PRESIDENTE levanta a sessão designando a seguinte ordem do dia: 3.ª discussão do parecer n. 184 de 1895 e trabalhos das Commissões.

EXTERIOR

EUROPA

Belgica

O conde de T[illegible]var, ministro plenipotenciario de Portugal junto da côrte da Belgica, foi recebido no dia 7 em audiencia solemne pelo rei Leopoldo, a quem entregou as suas credenciaes.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— O Estado do Congo desmente que haja qualquer accordo entre o rei dos belgas, a Inglaterra e a Italia, para uma acção commum contra os dervixes.

— O decreto de nomeação do Sr. Burlet para ministro da Belgica em Lisboa está já assignado pelo rei; se não foi ainda publicado pelo «Moniteur», é isso devido a uma formalidade diplomatica, uma simples razão de forma, porque o Sr. Burlet teve assignar primeiro a sua demissão de senador provincial.

O Sr. Burlet acaba de deixar a pasta dos negocios exteriores e a presidencia do conselho de ministros, na qual o substituio o Sr. Smet de Nayer, ministro da Fazenda.

Interinamente o Sr. Schollaert para a pasta de estrangeiros.

— Em consequencia do denso nevoeiro, abalroaram dous comboios na estação de Fleurus, ficando feridos 28 passageiros.

— O casamento da princeza Henriqueta com o principe Abel de Orleans, duque de Vendome foi celebrado em Bruxellas na presença do rei Leopoldo, da rainha Maria Henriqueta, de muitos principes e do corpo diplomatico.

A princeza Henriqueta trajava um vestido de setim branco, com pregas bordadas de maravilhosas e finas prata… de espigas de prata e perolas.

O corte … fazia admiravelmente … as soberbas rendas de Bruxellas, offerecidas á princeza pelas damas belgas. Sobre a «trone» recahia em dobras o magnifico véo de ponto de Bruxellas, que tinha 4 metros e meio de comprimento e que completava a admiravel «toilette» da noiva.

Depois do casamento os noivos dirigiram-se para o paço, e pouco depois tomavam o expresso de Colonia.

Suissa

A assembléa geral dos empregados e operarios dos caminhos de ferro suissos, em Aarau, em numero de dez mil pessoas, decidio fazer «greve» geral, se as companhias não convierem em um accordo que ponha termo ao conflicto sobre a questão dos salarios.

A «Gazeta de Lausana» annuncia que o governo portuguez expulsará todos os missionarios protestantes das «egrejas livres», estabelecidos no districto de Lourenço Marques. Todos os expulsos são suissos. O presidente da sociedade das missões protestou contra o conselho federal.

Não parece que o protesto possa ter seguimento, visto como foi provada a cumplicidade dos missionarios na sublevação dos regulos africanos no territorio de Lourenço Marques, feliz e heroicamente terminada com a derrota e prisão do Gungunhana e outros, pelas tropas portuguezas.

— Em Berne celebrou a sua sessão o tribunal arbitral na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, expondo os representantes das partes as suas opiniões sobre as provas a adduzir.

Portugal insiste para que se verifique uma vistoria technica á linha do caminho de ferro.

O tribunal … a sua resolução a tal respeito para a proxima sessão, deliberando no entanto immediatamente sobre os pontos seguintes: — não haverá depoimentos de testemunhas; na eventualidade de uma louvação, as partes são convidadas a nomear louvados-peritos antes de 31 de Março.

O ultimo prazo concedido para as partes apresentarem novos documentos expira em 31 de Maio.

Deverão principalmente ser presentes as contas das despezas feitas pela parte auctora a Companhia anglo-americana com a construcção da linha de Lourenço Marques até ao ponto em que se achava construida, e a conta das despezas feitas por Portugal para o acabamento e reparações da linha, e bem assim os resultados financeiros da exploração desde a sua abertura até hoje.

Como vê-se essa sessão teve por fim estatuir sobre a forma de processo probatorio, e a sentença não será proferida antes de um anno.

— Os brazileiros residentes em Lausanne constituiram uma sociedade sob o titulo de «Club Brazileiro», cuja directoria compõe-se: Presidente o Dr. Eugenio do Prado, vice-presidente o Sr. Lino M. da Silva, 1º secretario o Sr. Fa… Soares de Souza, 2º secretario o Sr. José Manoel Furtado Duarte, e thesoureiro o Sr. Antenor de Campos Moura.

Bulgaria

O Dr. Stoiloff, presidente do conselho de ministros, encarregou-se da pasta dos negocios estrangeiros e o Sr. G. Natchovitz, ministro de justiça, assumio a pasta do commercio e agricultura.

Conjurou-se de tal modo a crise ministerial, que impendia na situação.

— O representante do czar no baptisado do principe Boris, chegou a Sophia e foi logo apresentar-se ao principe Fernando.

A confirmação solemne do principe Boris, celebrou-se no dia 14; e o general Golenitscheff representou o czar como padrinho.

A população fez-lhe uma grande ovação.

O referido general deixou Sophia no dia 17 em regresso, no meio de ruidosas acclamações de toda a população.

O principe Fernando e o Dr. Stoiloff presidente do conselho acompanharam-se até a fronteira.

— A respeito deste facto diz-se um publicista estrangeiro:

«O principe Fernando da Bulgaria acaba de dar ao bravo pequeno povo que o elegeu seu chefe a maior prova de dedicação e de lealdade que delle poderia exigir, consagrando por completo á nacionalidade bulgara seu filho mais velho, o herdeiro do throno.

Pertencendo a uma familia que sempre se illustrou pela fé catholica, tendo ligado os seus destinos aos de uma nobilissima senhora e princeza, filha e neta de fervorosissimos catholicos, o principe Fernando tendo exgotado todos os meios de obter o assentimento do papa para a conversão do principe Boris a religião nacional bulgara, tendo luctado com a opposição de toda a sua familia e contrariado mesmo os mais intensos desejos da princeza Luiza, collocou acima de tudo os deveres da sua alta missão como chefe do estado bulgaro e seu filho foi confirmado na religião orthodoxa.

O principe Boris completou dois annos no dia 30 de Janeiro ultimo.

A conversão do herdeiro do throno á religião nacional, além de consolidar a dynastia teve como resultado immediato uma sensivel modificação no estado das relações entre a Russia e a Bulgaria.

O imperador Nicoláo foi o padrinho do principe e fez-se representar officialmente na ceremonia da confirmação ou conversão em Sophia.

E' sabido que o reconhecimento do principe Fernando estava dependente da Russia e que esta tinha até aqui resistido a todos os empenhos para o fazer, exigindo o prévio cumprimento de certas e determinadas clausulas do tratado de Berlin; mas entrou-se agora francamente no caminho da conciliação e não será para admirar que em breve, estejam aplanadas todas as difficuldades para o reconhecimento official do principe da Bulgaria.

E manda a verdade e a justiça que se diga que o principe Fernando tem desenvolvido grande intelligencia e tacto na persecução do seu plano politico e que soube conquistar e conservar, com grande felicidade, a estima, a sympathia e a confiança do povo bulgaro.

O principe é muito popular e o seu ultimo acto acabou de completar a sua identificação com o espirito nacional.

E' natural que tudo isto produza os seus resultados no exterior fazendo convencer as potencias de que S. A. está bem compenetrado dos seus altos deveres e que com elle se póde contar, em tudo e por tudo, como soldado, como patriota e como chefe de estado».

— Parece que todas as potencias adherirão ao reconhecimento do principe, e já se sabe que o sultão reconheceu-o como soberano da Bulgaria e deu ordem aos embaixadores da Turquia junto das grandes potencias para pedirem o assentimento dos respectivos governos.

— O principe Fernando teve excepcionaes demonstrações de apreço pelo seu anniversario natalicio, demonstrações que tomaram um caracter verdadeiramente popular, causa da alegria do povo pelo acto da conversão do principe Boris.

O exarcha dos bulgaros orthodoxos, de Constantinopla, felicitou o principe.

Foi esta na integra a proclamação dirigida pelo principe Fernando á nação bulgara:

«Declaro ao meu povo muito amado que, em cumprimento da promessa feita aos representantes da nação, do alto do throno, empreguei todos os esforços possiveis, luctei com todas as minhas forças para aplanar as difficuldades que se oppunham a satisfação do ardente desejo do paiz inteiro: a passagem do herdeiro do throno para o seio da egreja nacional.

Depois de ter cumprido o meu dever de respeito para com aquelles de quem dependia a remoção dessas difficuldades e depois de ter visto esfumar-se as minhas esperanças, por ter reconhecido que não comprehendiam nem … que a Bulgaria exige eu, fiel ao juramento dado ao meu povo muito amado, resolvi, por minha propria iniciativa, vencer todos os obstaculos e fazer ante o altar da patria o maior e mais pesado dos sacrificios.

Annuncio, pois, a todos os bulgaros que no dia 2 de Fevereiro do corrente anno, festa da Purificação, será conferida a santa confirmação ao herdeiro do throno, Boris, principe de Tirnovo, segundo o rito da Egreja nacional orthodoxa.

Que o Rei dos Reis abençõe esta resolução e proteja sempre a nossa patria e a nossa familia!

Dado na nossa capital de Sophia, no dia 29 de Janeiro no anno da graça de 1896, 9º do nosso reinado.—Fernando.

— O citado publicista, respondendo a reparos feitos á glorificação do principe Fernando pelo acto de abnegação e de interesse pessoal no tal facto, acrescentou:

«Foi d'uma correcção extrema e não póde ser taxada d'egoista, porque aquelle ideal sacrificou tudo o que mais amado podesse ser ao seu espirito e ao seu coração.

O seu exemplo é d'os que mais pódem exaltar um principe, ligado aos destinos de um povo por juramentos sagrados.

O principe Fernando jurou defender, como sua propria, a causa do povo bulgaro e promover, quanto em suas forças coubesse, a grandeza, a prosperidade e a independencia da Bulgaria. Foi fiel ao seu juramento e quando teve que dar provas da sua fidelidade, não hesitou deante os maiores sacrificios e cumprio nobremente o seu dever.

D'ahi o nosso applauso.

A respeito da «apostasia» do principe Boris não fallamos, porque achamos extraordinario chamar «apostata» a uma criança que fez no fim do mez passado dois annos e que, embora collocado nos degráus do throno, é bulgaro, nascido em territorio bulgaro é filho de paes naturalisados bulgaros, pela constituição do principado.

Se a religião orthodoxa é a religião do estado bulgaro, se a constituição bulgara declara que o herdeiro do throno deve ser educado na religião orthodoxa e se o principe Fernando jurou obediencia a estas leis, onde está a «apostasia», onde o crime do principe Fernando?»

— Dizem de Constantinopla a ultima hora, que todas as potencias deram já o seu assentimento ao reconhecimento do principe Fernando da Bulgaria.

Está pois, resolvida e liquidada esta questão pendente ha quasi dez annos durante os quaes o principe Fernando deu provas de uma grande intelligencia, tacto e habilidade, removendo a pouco e pouco as difficuldades que se haviam seguido á sua eleição, difficuldades por vezes aggravadas por certas complicações internas.

A Bulgaria foi erigida em principado pelo tratado de Berlin de 1878 e a sua lei constitucional data de 16 de Abril de 1879. O principe partilha o poder executivo em uma camara electiva—a «Sobranié»—cujo acordo é necessario para a promulgação das leis; e tem o direito de prorogação e de dissolução da camara. A constituição foi revista em 1893, reduzio o numero de deputados a 150 e eleitos por 3 annos. A actual organização da camara representa 1 deputado por 20.000 habitantes.

Foi por esta revisão que a religião orthodoxa foi decretada obrigatoria para o herdeiro do throno.

Como é sabido, o principe Fernando está proximamente aparentado com as casas dynasticas de Portugal, Brazil, Inglaterra, Belgica, França e Hespanha. Seu pae, o principe Augusto de Saxe-Coburgo e Gotha era irmão de S. M. o Sr. D. Fernando II. Sua mãe, a princeza Clementina de Bourbon Orleans, é filha de Luiz Filippe e da princeza Maria Amelia de Bourbon. Assim o principe Fernando é primo de SS. MM. os reis de Portugal, de SS. AA. II. os condes d'Eu, de S. A. R. o duque d'Orleans sobrinho dos duques de Nemours, d'Aumale e de Montpensier, dos principes de Joinville, do rei Leopoldo da Belgica, da rainha Victoria d'Inglaterra.

Tendo casado com a princeza Luiza de Bourbon, o principe Fernando apertou ainda mais as suas relações de parentesco com a familia de Bourbon.

S. A. R. nasceu em 1861 em Vienna, e foi eleito principe da Bulgaria e a 25 de Junho de 1887, succedendo ao principe Alexandre de Battenberg; que havia sido eleito em 1879 e abdicára em 1886.

— O principado da Bulgaria abrange uma superficie de 99:000 kilometros quadrados, sendo 64:000 da Bulgaria propriamente dita e 35:000 da Romelia Oriental, com uma população total de 3.154:375 habitantes.

Os bulgaros são de origem eslava descendendo de uma tribu da raça uraliana vinda das margens do Volga e que invadio a peninsula dos Balkans no seculo VII.

O exercito bulgaro comprehende os seguintes effectivos: —200:000 homens de infanteria, 6:500 de cavallaria, 19:200 de artilheria com 588 peças Krupp, 5:400 de engenharia além do pessoal da administração militar e do serviço de saude.

A instrucção é obrigatoria e a sua despeza orçamental é de cerca de 1,800 contos por anno.

O movimento commercial bulgaro é importante podendo calcular em mais de 36,000 contos (importação e exportação)

As despezas publicas aproximadamente equilibram-se com as receitas elevam-se a cerca de 24,900 contos, com um encargo annual de cerca de 2,700 contos.

Turquia

Terminou a questão de Zeitoun. As principaes clausulas da rendição consistem na amnistia geral, no desarmamento, na expulsão dos estrangeiros que auxiliaram a insurreição, e na applicação de certas reformas.

— Tribunal criminal condemnou Mourad-bey á morte e á confiscação dos seus bens.

— Asseguram em Constantinopla que o tratamento que descobrio ha dias era contra o sultão e devia rebentar naquelles dias.

— Um «iradé» ordena o pagamento da indemnisação reclamada pelas potencias pelo ataque aos consules em Yeddah.

— Dizem noticias officiaes que o archiduque herdeiro do throno da Austria tem sensiveis melhoras.

O archiduque é esperado no Cairo em 23 do corrente.

— Um telegramma de Londres noticiou que o gabinete tivera uma conferencia para tomar conhecimento da nota collectiva das grandes potencias sobre a evacuação do Egypto, devendo portanto as reuniões do governo de Sua Magestade Britannica, neste momento, ter assumido extrema importancia.

A questão do Egypto, na opinião conservadora, que se acha representada no actual ministerio, é um facto consummado. Lord Salisbury e os seus correligionarios entendem que a Inglaterra deve manter a occupação, até que as finanças do Egypto se achem completamente restauradas e se adquira a certeza de não soffrerem prejuizo os interesses europeus, que, neste caso, são quasi só os inglezes.

A deposição de Ismail-Pachá em 1879 sendo o inicio da carreira politica de Arabi, foi igualmente o ponto de partida dos acontecimentos que estabeleceram esta occupação quasi definitiva. Arabi, ardendo talvez no mais puro amor patrio, depois de ter provocado a retirada dos ministros estrangeiros Wilson e Bilguières, que as potencias tinham imposto á … prodigalidade de Ismail, lançou-se n'um caminho de luctas fataes.

Ismail, cujo extraordinario perfil Alberto Wolff deixou na «Haute Noce», absorvera emprestimos em melhoramentos sobre melhoramentos, nessa febre a que o chronista parisiense chamou «parisianite» e que era a loucura de querer ter Paris onde quer que estivesse.

A bancarrota tornou-se imminente: a justiça confiscou os bens de Ismail, avaliados em 175 milhões pelo commissario inglez, e foram nomeados os dous ministros estrangeiros por exigencia das potencias, que, por fim, impuzeram a abdicação de Ismail.

Estava, a pretexto de melhorar as finanças, estabelecida a intervenção estrangeira que a Porta sanccionou por sua vez.

Arabi, chefe do partido nacional, ministro da guerra, e … desde o começo o governo de Tewfik, … Em 1882, á frente das tropas que organisára, tentou resistir ás forças do general Garnet Wolseley.

Era em Setembro e já em Julho Alexandria fôra bombardeada. Arabi derrotado em Tel el Kebir, não conseguindo, pois, evitar a marcha do exercito inglez teve que se submetter ao facto consummado. Feito prisioneiro, condemnado á morte, e, por uma commutação de pena, exilado, o movimento patriotico foi abafado.

A occupação estava feita, e, embora as promessas de essa nação fossem repetidas diariamente, o commissario britannico passou a ser o arbitro da situação politica e a Grã-Bretanha a verdadeira nação soberana. A Turquia opprimida … e presa dos cofres de Londres calou a usurpação. As potencias a principio sinceramente satisfeitas com as garantias dadas pela occupação ingleza aos credores applaudiram o acto da Inglaterra, confiantes nas promessas de evacuação.

Já não havia duvida de que a vida financeira e economica do Egypto estava ligada indivisivelmente aos desejos do governo de Londres.

Com a subida de Abbas II ao Khedivado em Março de 1892 a situação permaneceu a mesma. A' tentativa de nomeação de um ministerio sem consultar o representante inglez, respondeu a Inglaterra, mandando reforçar o exercito de occupação.

As intenções do governo britannico estavam claramente apresentadas: o Egypto continuava occupado.

Este telegramma, porém, que suggere-nos no momento as considerações expostas, não tem fundamento, é essencialmente inexacto.

O sub-secretario do «Foreign Office» declarou á Camara dos Communs que nenhuma potencia pedio a evacuação do Egypto.

— A' … os conselhos dos ministros plenipotenciarios estrangeiros, o sultão realisou a reforma dos tribunaes do Imperio Ottomano, nomeando varios advogados estrangeiros.

Para o julgamento dos estrangeiros os tribunaes turcos compõem-se em parte de juizes da nacionalidade do accusado.

Esta medida foi exigida entre outros motivos pelos de religião, sabido como é que, segundo as prescripções do Koran, a palavra dos christãos não merece fé. Autorisando-se n'essa lei de caracter sagrado, os turcos commettem na Armenia as mais odiosas atrocidades sem que possam ser processados. Como os armenios são catholicos, por maior que seja o numero d'elles que as testemunhem, a sua palavra não tem valor perante os tribunaes.

D'ahi, o serem sempre os aggressores absolvidos—Alias, segundo as leis de lá, «muito legalmente»—por falta de provas.

— As primeiras tropas que fazem parte da expedição que tem de marchar sobre Dongola, na Nubia, deixaram o Cairo em direcção a Wadi-Halfa, onde aguardar a chegada de novas forças, constituindo todo um exercito de oito mil homens de tropas inglezas e indigenas, que deverão entrar na proxima campanha.

Em seguida chegou aquella capital, produzindo grande impressão, uma ordem emanada do governo da Grã-Bretanha, para que se conservem onde estão aquarteladas as tropas inglezas destinadas a substituir os indigenas em ordem de marcha para a expedição de Dongola.

— O gabinete egypcio decidio distrahir do orçamento um primeiro credito de 2 milhões e meio para as despezas desse expedição.

Presume-se porém que a França, cuja autorisação é necessaria para se fazer essa operação, não consentirá em tal, visto ser completa a tranquilidade no Alto Nilo.

— O patriarcha armenio gregoriano Ismirlian, arcebispo e chefe de todos os armenios da Turquia, deu a sua demissão do conselho mixto que teve de acceital-a.

Russia

A folha official acaba de publicar uma declaração importante acerca dos ultimos acontecimentos da Bulgaria.

O czar acceitou ser padrinho do principe herdeiro Boris por ter visto com satisfação o principe Fernando conforma-se com os votos do seu povo volvendo a primitiva constituição bulgara que exigia que os principes herdeiros do throno fossem educados na religião orthodoxa.

A imprensa europeia julga que d'este declaração se deve concluir que a Russia vae restar as suas relações officiaes com a Bulgaria, contentando-se com este acto, pondo de parte a exigencia, que sempre sustentou durante o reinado do imperador Alexandre III, de que só reconheceria o principe Fernando sendo elle regularmente eleito por um «sobranié» convocado «ad hoc» e regularmente constituido.

Como se sabe, no «sobranié» de 1887 que elegeu o principe Fernando figuravam os deputados da Romelia O… cuja annexação á Bulgaria a Russia nunca quiz reconhecer.

— O exarcha da Bulgaria declarou ao correspondente da «Petersbourgkaia Gazeta» que considerava a proxima conversão do principe Fernando á orthodoxia como muito provavel e perfeita em e logica e consequente.

— O Sr. Meyendorf, conselheiro da embaixada russa em Roma, foi nomeado ministro em Lisbôa, em substituição ao Sr. Chevitch, promovido a embaixador para Madrid.

— A Imperatriz viuva decidio ir, incognita, a Turkie, visitar o tzarewitch, no principio do mez de Março.

— A «Novosti» publicou um artigo, que causou grande sensação e que se julga inspirado pelo czar, em que adverte o imperador Guilherme da Allemanha de que os desastres dos italianos assignalam o fim da triplice alliança.

Accrescenta que a mudança de rumo da politica europea torna impossivel o apoio da Italia em qualquer conflicto europeu.

Termina, dizendo que a Allemanha não poderá manter a posse da Alsacia e da Lorena e que será obrigada a recorrer a um plesbiscito ou então a transformar aquellas duas provincias n'um Estado independente.

— Um «ukase» admitte o principe D. Jayme de Bourbon, no exercito russo como alferes do regimento de dragões n. 24.

D. Jayme de Bourbon partio já para Kichnew a juntar-se ao seu regimento.

— Depois da sua coroação o czar e a czarina irão fazer uma viagem á Dinamarca e a Inglaterra.

— O celebre explorador do Mar de Kara, capitão Wiggins interviewado por um jornalista disse que acreditava que o explorador Nansen chegou no inverno ao polo Norte e que suppõe que a expedição naufragou depois nas ilhas da Nova Siberia, quando regressava á Russia.

REVISTA DIARIA

Senado—Effectuou-se hontem a 14ª sessão sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá.

Estiveram presentes os Srs: Barão de Nazareth, Albino Silva, Regueira Costa, Albino Meira, Teixeira de Sá, Salazar Moscoso, Velloso e Ermirio Coutinho.

Foi lida, sendo approvada sem debate, a acta da sessão antecedente.

O Sr. Barão de Nazareth, occupando a cadeira de 1º Secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do Dr. Secretario da Justiça, remettendo um exemplar da resolução sanccionada sob n. 151.—A archivar.

Outro do 1º Secretario da Camara dos Deputados, remettendo um exemplar da resolução alli iniciada pelo projecto n. 146 de 1895, dividindo o actual tabellionato de Quipapá em dous officios distinctos.—A' 1ª Commissão.

Outro do 1º Secretario do Congresso Legislativo do Estado do Paraná communicando a abertura solemne da 1ª Sessão da 3ª Legislação em 13 de Novembro de 1895.—Inteirados. Passou-se ao expediente do Sr. 2º Secretario.

Foi lido um parecer, sob n. 39 da 5ª Commissão, redigindo o projecto n. 3 deste anno (licença ao amanuense da Questura Policial).

A requerimento do Sr. Barão de Nazareth foi dispensado da impressão esse parecer, entrando em discussão, foi approvado sem debate.

O Sr. Presidente declarou que, opportunamente, seria a resolução enviada á Camara dos Srs. Deputados.

O Sr. Albino Meira justificou o seguinte requerimento que, apoiado, é submettido a discussão:

«Requeiro que se solicitem do Sr. Governador as seguintes informações: 1º si S. Exc. mandou pagar por adiantamento alguma quantia aos commandantes e officiaes dos varios corpos da força publica estadoal. 2º no caso affirmativo, o que motivou esse adiantamento, 3º e quanto importou esse adiantamento.

Sala das Sessões, 28 de Março de 1896.—*Albino Meira*.»

Depois de orar o Sr. Barão de Nazareth, foi retirado a pedido do seu auctor dito requerimento.

Relativamente á reclamação feita na sessão antecedente pelo Sr. Ermirio Coutinho sobre um seu aparte, usaram da palavra os Srs. Albino Meira e Ermirio Coutinho.

Passou-se a ordem do dia.

Votaram-se, sendo approvadas, as seguintes materias, cuja discussão ficara encerrada nas sessões anteriores: Projecto n. 1, do Senado, em 2ª discussão. Parecer ns 30 e 32 em 2ª; ditos ns. 16, 17 e 19, em 3ª, indo a 5ª Commissão para os redigir; dito n. 18, tambem, em 3ª, todos deste anno, emendado o ultimo como fôra na 2ª discussão.

O Sr. Presidente declarou que ia fazer-se a devida communicação á Camara, sobre a emenda feita ao parecer n. 18.

As materias votadas tratam do seguinte:

Projecto n. 1, revogação da lei n. 110 (subvenção a uma Companhia Lyrica Italiana);

Parecer n. 30, adoptando a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 99 de 1895 (3:000$ para reparos do açude de S. Bento, que pertence ao Estado);

Parecer n. 32 idem, a iniciada alli pelo projecto n. 81 de 1895 (… entre a Casa de Detenção e o Gazometro);

Parecer n. 16, idem, a iniciada na mesma pelo projecto n. 51 de 1895 (elevação de Gameleira a cidade);

Parecer n. 17 idem, a iniciada alli pelo projecto n. 40 de 1895 (10:000$ para a construcção de uma cadeia em S. Lourenço da Matta);

Parecer n. 19, idem, a iniciada na mesma pelo projecto n. 77 de 1895 (8:000$ para a construcção de uma cadeia em S. Bento);

Parecer n. 18, idem a iniciada alli pelo projecto n. 67 de 1895 (3:000$ para construir-se uma ponte sobre o Mundahú em Correntes), com a emenda do Sr. Barão de Nazareth, elevando a quantia a 8:000$.

Esgotou-se a ordem do dia.

O Sr. Presidente levantou a sessão designando a seguinte ordem do dia para amanhã: 3ª discussão do parecer n. 31, 2ª do de n. 37 e trabalhos de Commissões.

Camara dos Deputados—Effectuou-se hontem á hora legal a 16ª sessão ordinaria sob a presidencia do Exm. S. D. José Marcellino da Rosa e Silva, tendo comparecido os Srs. Affonso Costa, Estacio Coimbra, Francisco Tiburcio, Pinheiro Ramos, Leopoldo Lins, Manoel Jardim, Bertholdo Gaião, Joaquim Guimarães, Celso de Souza, José Marcellino, Pereira da Silva, Pereira Tojo, Bianor de Medeiros, Apolonario Maranhão, Domingos de Abreu e Godofredo Moscoso.

Não tendo comparecido o Sr. 2º secretario e seu supplente o Sr. presidente convidou o Sr. Pereira da Silva para occupar aquelle logar.

Foi lida e sem debate approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º secretario procedeu a leitura do seguinte expediente:

Officio do Sr. Dr. secretario da justiça, negocios interiores e instrucção publica, communicando que já foram solicitadas informações ao prefeito do municipio de Villa-Bella e que opportunamente serão devolvidos a esta Camara.—Inteirada.

Outro do mesmo Dr. secretario, remettendo um exemplar da resolução enviado pelo Senado, a qual foi sanccionada sob n. 151.—Archive-se.

Petição do bacharel Antonio Correia Gomes de Almeida amanuense da secretaria do Superior Tribunal de Justiça, pedindo augmento de ordenado.—A 7ª commissão.

Foi lido, indo a imprimir um parecer sob n. 32 da commissão de petições e poderes, indeferindo a petição dos empregados da secretaria da Camara.

Não havendo quem quizesse se utilisar da palavra na hora do expediente passou-se a ordem do dia.

Submettido a 3ª discussão o projecto n. 5 do corrente anno foi sem debate approvado e remettido a commissão de redacção.

Entrando em 3ª discussão o projecto n. 2 deste anno foi approvado sem debate e igualmente remettido a commissão de redacção.

Procedendo-se a votação das materias cujas discussões ficaram encerradas em a ultima sessão, foram approvadas.

Em 1ª discussão o projecto n. 3 do corrente anno, em 3ª discussão o projecto n. 1 deste anno bem com a emenda que lhe foi offerecida pelo Sr. Joaquim Guimarães, e em 2ª discussão a emenda offerecida pelo Sr. Julio Antero na 3ª discussão do projecto n. 143 do anno passado sendo este com a alludida emenda remettido a commissão de redacção.

Esgotada a ordem do dia pedio a palavra pela ordem o Sr. Joaquim Guimarães e disse que achando-se lavrados os pareceres da commissão de redacção sob ns. 33 e 34, redigindo os projectos ns. 2 e 5 do corrente anno, requeria ao Sr. presidente que consultasse a casa se concedia urgencia para que fossem elles dispensados de impressão e immediatamente submettidos a discussão.

Sendo approvado este requerimento, foram os alludidos pareceres lidos, submettidos a discussão e sem debate approvados.

Nada mais havendo a tratar o Sr. presidente levantou a sessão e designou a seguinte ordem do dia para amanhã.

2ª discussão da emenda apresentada na 3ª discussão do projecto n. 1 e trabalhos de commissões.

Lamentavel desastre—Deu-se hontem um lamentavel facto que podia perfeitamente ser previsto.

A machina «Brazil» da Companhia Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe ao chegar á curva da estação do Principe sahio dos trilhos indo abalroar em uma arvore que fica a 2 metros da linha.

O machinista que dirigia a locomotiva em consequencia do choque cahio, ficando esmagado entre a frente da machina e a arvore, permanecendo nesta posição até que a arvore fosse derrubada.

Retirado d'ahi, foi conduzido para o Hospital Pedro II onde falleceu 1 hora depois.

Já não é a primeira vez que temos lamentado occurrencia egual.

A companhia deve mandar augmentar a dita curva, isto é, fazer desapparecer a forma quasi de cotovello que ella tem, e ordenar aos machinistas que ao approximar-se do referido ponto diminuam a velocidade das locomotivas.

Será o unico meio de evitar futuras desgraças.

Matriz da Boa Vista—Far-se-á hoje ás 7 horas, a destribuição de Ramos, n'essa matriz.

Na quinta feira santa, ás 8 horas, será cantada missa solemne para exposição do SS Sacramento, que ficará em «laus perenne» até ás 6 horas da tarde.

Na sexta-feira, ás 6 horas da manhã, será cantada missa dos presanctificados com adoração da cruz, havendo procissão do SS. Sacramento no interior da egreja.

No domingo de Paschoa, terá lugar missa solemne ás 7 horas da manhã.

Matriz do Corpo Santo—A missa das 11 horas mandada celebrar pela irmandade das almas no altar do seu padroeiro, hoje realisar-se-á as 8 horas da manhã, por ter de principiar as 10 horas o officio de Ramos.

As 9 horas tambem haverá missa — Parochial

Para a Europa — No vapor «Danube», segue hoje com destino a Europa, onde vai fazer compras para o estabelecimento «Au Paradis des Dames», o commerciante de nossa praça José Antonio da Silva Lapa.

Somo-lhes gratos ás despedidas que nos endereçou em attencioso cartão.

— Tambem segue com o mesmo destino o conhecido commerciante Rodrigo Carvalho da Cunha, chefe da casa commercial Rodrigo Carvalho & C.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Septimo dia — Amanhã ás 8 horas do dia e na matriz de Santo Antonio resar-se-hão missas por alma da Sra. D. Maria da Paz e Freitas Cajueiro.

União Typographica — Hoje, ás 10 horas, em sua sede á rua Marcilio Dias n. 32, reune-se esta benemerita associação em assembléa geral, afim de tratar de assumptos importantes e funccionará com o numero que comparecer.

Optima Cal—O Sr. Manoel Clementino Correia de Mello trouxe-nos hontem algumas amostras da cal de jazida, cuja descoberta ha algum tempo noticiamos ter tido lugar na serra das Russas, pelo referido Sr.

Essa cal já se acha á venda por preço muito mais baixo que o actual; cumprindo notar que a cal virgem para fabrico do assucar que é extrahido da mesma jazida, é superior, segundo está verificado, a de Lisboa.

Instituto Vaccinogenico Estadoal — Sob a direcção do Dr. Octavio de Freitas, haverá neste Instituto na terça-feira 31 de março ás 9 horas da manhã a 5ª sessão de vaccinação ao mal directo, sendo a lympha extrahida do vitelo, rua de Fernandes Vieira n. 21.

Novidades em instrumentos—Acquiescendo a um amavel convite que nos endereçou os Srs. Preaulle & C., fomos ao seu estabelecimento de musicas e instrumentos á rua Barão da Victoria n. 59, onde vimos um bonito sortimento de flautas de madeira e metal de 5, 8 e 13 e mais chaves, da acreditada fabrica Goutrot.

E' um sortimentinmento que muito recommenda a casa.

La Ilustracion Espanola—A Livraria do Sr. Leopoldo Silveira, offereceu nos o n. 7, anno 40, deste importante jornal illustrado madrileno que, podemos affirmar, honra a imprensa européa.

Tanto o texto como as gravuras estão verdadeiramente primorosos.

Agradecidos ao Sr. Silveira.

Acção meritoria—O Sr. Delmiro Gouveia negociante d'esta praça, remetteu ao Revm. Sr. vigario da Boa Vista a quantia de 50$000 para distribuir com as conferencias da sociedade de S. Vicente de Paulo.

Esta honrosa incumbencia tem sido desempenhada, cabendo a destribuição ás conferencias mais necessitadas. Muito honra ao distincto cavalheiro a acção que acaba de dispensar aos pobres.

Guilherme Dias.—Tendo de seguir proximamente para Portugal, de regresso de sua viagem, veio hontem pessoalmente ao nosso escriptorio apresentar-nos as suas despedidas o distincto escriptor portuguez, Guilherme Dias, cujo nome, já tivemos occasião de dizel-o e agora repetimol-o, é um justo titulo de gloria para a sua patria.

A mais uma vez, o illustre homem de lettras e valente jornalista, deixou-nos penhorados pela urbanidade com que tratou nos e generosos offerecimentos dos seus valiosos prestimos que fez nos.

Fazendo votos para que bonançosos ventos o conduzam ao seio de sua patria e sua familia inserimos com muito prazer a seguinte carta que pelo nosso collega de lides jornalisticas nos foi deixada:

«Illms. e presadissimos collegas do «Diario de Pernambuco»—Foram tantas e em tão grande numero as finezas e attenções que recebi dos meus honrados compatriotas e dos filhos d'esta illustre e heroica cidade, durante a minha curta permanencia aqui, que não posso deixar de os importunar para lhes pedir o obsequio de me concederem um pequeno espaço nas columnas do seu illustrado jornal para, por meio d'elle, tornar bem publico o meu entranhado e indelevel reconhecimento, attento a impossibilidade de o fazer por outra forma, como era o meu mais vehemente desejo.

De todos recebi provas de sympathia e benevolencia que muito me penhoraram, havendo entre elles alguns, tantos brazileiros como portuguezes, que mais se extremaram na dispensação de obsequios, que me constituiram desde logo, devedor insoluvel da minha mais sincera e profunda gratidão, e por isso devia, como era de toda a justiça, declinar-lhes os nomes; porém, possuido de receio de offendel-os na sua proverbial e reconhecida modestia, não o faço nem o digo d'elles aqui o que a minha alma agradecida me estava segredando n'este momento.

Direi, pois, apenas e simplesmente que os nomes d'esses verdadeiros apostolos do bem levarei gravados no meu coração, e que nunca os esquecerei em qualquer circumstancia da vida.

«A' digna e illustrada imprensa jornalistica d'esta cidade agradeço do fundo d'alma as palavras de extrema benevolencia, com que tão fidalgamente tratou o mínimo dos seus collegas portuguezes.

«Para dividas d'esta natureza não ha quitação possivel.

«Dignem-se, pois, acceitar todos o meu cordeal abraço de despedida, com o offerecimento dos meus limitados prestimos, na cidade do Porto, redacção do meu jornal «A Reforma», rua dos Caldereiros 43, ou na casa da minha residencia, Cadouços, Foz do Douro.

«Antecipando, illustres e presadissimos collegas, o meu agradecimento por mais esta fineza, que solicito, subscrevo-me com a mais subida consideração.

De Vs. Ss. Attento, venerador, collega, grato e affectuoso, Guilherme Dias.»

Concerto Candido Filho— Bastante animado esteve o concerto que nos salões do Club Internacional o talentoso professor e eximio flautista promoveu em seu beneficio na quarta-feira ultima.

O professor Candido Filho mais uma vez teve occasião de mostrar o seu valor já bastante conhecido aqui em Pernambuco, mas uma vez revelou-se um flautista de subido merecimento, que, se algum dia exhibir-se no sul da Republica, causará admiração geral e competirá com os primeiros flautistas da capital.

A festa do Sr. Candido Filho foi coroada do mais feliz exito, pois os applausos foram dispensados com prodigalidade.

As demais pessoas que tomaram parte no concerto sahiram-se perfeitamente, o que muito contribuio para brilhantismo da festa.

Nossas felicitações ao Sr. Candido Filho.

O Prato de Ouro — Os Srs. Gonçalves Braga & C., fazem a seguinte communicação:

«Srs. redactores do «Diario de Pernambuco» —Amigos e Srs.—Em additamento a participação e convite que tivemos a honra de dirigir a Vs. Ss. e que se dignaram de publicar em sua edição n. 67, tomamos a liberdade de participar-lhes que no dia 2 de Abril proximo vindouro será definitivamente inaugurado o nosso estabelecimento sob a denominação «O Prato de Ouro» á rua Larga do Rosario n. 22, onde encontrarão Vs. Ss. e o respeitavel publico completo sortimento do que ha de mais chic em louças de granito, porcelanas, vidros e cristaes, grande e variada novidade importadas directamente das principaes fabricas da Europa, grande quantidade de candieiros de força de 6", 8", 10", 12", 14", 16", 18", 20", 30" e 40" velas de força, garantimos todos os pertences por dois annos e a preços sem competencia.

«Somos de Vs. Ss. amigos, criados e obrigados.—Gonçalves Braga & C.»

Inauguração—Hoje, ás sete horas da noite, terá logar a inauguração da luz electrica da Casa de Detenção, com assistencia do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado e mais autoridades.

Fallecimentos—No dia 24 do corrente, falleceram os Revms. franciscanos frei Hercules Sauer e Marcello Oberbarbech.

Corações abertos para o bem e para a justiça, de todas as virtudes evangelicas, o seu desapparecimento é um golpe fundo vibrado no coração dos seus companheiros os quaes acompanhamos na magua que os punge.

Entregou-se á prisão—Ante-hontem, ás 10 1/2 horas da manhã, o individuo Mariano Gomes do Monte, autor do assassinato praticado em Bernardo de …, no dia 23 do corrente, no largo do Pilar, entregou-se voluntariamente á prisão, tendo para este fim se apresentado na Casa de Detenção.

Procissão das Chagas—Com a pompa do estylo terá lugar hoje a tarde a procissão do Senhor Bom Jesus das Chagas.

O itinerario será este: Pateo do Paraizo, rua Larga do Rosario, pateo da Estreita, pateo do Collegio, rua 15 de Novembro, S. Francisco, Duque de Caxias, Visconde de Inhaúma, largo do Mercado, rua da Penha, Livramento, Marcilio Dias, Vidal de Negreiros até o chafariz, Coronel Suassuna, pateo do Carmo, Paulino Camara, Flores, Barão da Victoria e Cabugá a recolher-se.

Para a Europa—Enviou-nos hontem o seu cartão de despedida o Sr. João A. de Andrade que no vapor «Equateur» segue para a Europa em procura de melhoras para a sua saude.

Optima viagem e prompto restabelecimento é o que desejamos-lhe.

Mousinho e Gungunhana—Sob esta epigraphe o «Commercio de Portugal» noticia o seguinte:

«E' a bolacha que a fabrica da Pampulha dedica aos nossos valentes expedicionarios e em homenagem a Mousinho de Albuquerque.

Esta bolacha tem gravado ao centro o nome deste heroe guarnecido com grinaldas de louro.

O retrato é de effeito. Representa a figura da Victoria, coroando o capitão Mousinho. No plano inferior os retratos … de Miranda, o … é acompanhado pelos dizeres:

— Viva o Exercito! Viva a Patria! Viva a Marinha!

A bolacha Gungunhana compõe-se de uns poucos de cada com os bustos do Gungunhana, da sua favorita, de Zichacha e de outros.

E' uma completa novidade a forma destas bolacha por … o que até hoje ainda não se tinha apresentado.»

Luz electrica na Detenção—Hoje, ás 7 horas da noite será inaugurado o serviço da illuminação electrica na Casa de Detenção desta capital.

Somos penhorados ao Sr. Tenente coronel José Francisco Paes Barreto, digno administrador desse estabelecimento, pelo convite que teve a fineza de endereçar-nos afim de assistirmos ao mesmo acto.

Corpo Santo—N'essa matriz os actos da semana santa serão feitos na seguinte ordem:

Domingo de Ramos — A's 10 horas officio solemne e Canto da Paixão.

Segunda feira. Procissão de Enfermos ás 7 horas da manhã.

Quarta-feira. Officio de trevas ás 5 horas da tarde.

Quinta-feira. Missa solemne para exposição do Santissimo Sacramento ás 10 horas da manhã; as 4 horas da tarde Lavapés, Sermão pelo Conego José d'Oliveira Lopes, em seguida matinas solemnes.

Sexta-feira. Missa dos Presantificados. Canto da Paixão, Sermão pelo Padre Dr. Juliano Florentino A. da Cruz.

A's 4 da tarde Descendimento e Sermão pelo Padre D. Manoel G. S. d'Amorim, em seguida Procissão do Enterro e Sermão de Lagrimas pelo mesmo orador.

Sabbado. Benção do fogo ás 8 horas da manhã, Incenso, Canto do Precomium, Prophecias, Benção da Pia, Litanias, Missa solemne d'Alleluia e Canto de Vesperas.

Domingo da Resurreição. Missa Solemne ás 4 da manhã, Sermão pelo Revdm. Frei Augusto Alves, em seguida a Procissão.

Publicações—Recebemos:

O n. 12, anno VII, da «Era Nova», bem redigido orgão catholico, dirigido pelo Rvd. Sr. Vigario Augusto Franklin.

— Os ns. 581 e 582 do «Brésil» cujos summarios são os seguintes:

Notre courrier de Rio.
Echos de partout.
Le Comité Franco-Brésilien.
Emigration italienne.
Plata Pacifique.
Le Budget de 1895 (suite).
Nouvelles des Etats.
Revue financière.
Avis financiers. Bilan du Banco Nacional Brazileiro.
Mouvement maritime.
— Notre courrier de Rio.
Echos de partout.
Les affaires du Contesté.
Plata Pacifique.
Le Budget de 1896 (suite).
Nouvelles des Etats.
Tableau du change.
Revue financière.
Avis financiers.
Mouvement maritime.

Companhia de Bombeiros.—O serviço de hoje acha-se assim distribuido:

Estado-maior o Sr. tenente coadjuvante João Tayolo Longam.

Dia a companhia o 2º sargento chefe de turma Manoel Miranda.

Guarda do quartel o cabo chefe de bomba Manoel de Azevedo.

Uniforme n. 3.

Para S. Paulo.—A bordo do paquete «Brazil» seguio hontem para o Estado de S. Paulo, o joven estudante e conhecido litterato Augusto Alvaro de Carvalho Aranha, que vai acompanhado seu digno pai o Sr. Manoel Antonio de Carvalho Aranha ultimamente nomeado chefe de secção da Alfandega d'aquelle Estado.

Que bons ventos os conduzam ao seu destino e que lá continuem a gozar as mesmas sympathias que sinceramente desejamos-lhes.

Hospital Portuguez—O mordomo da Semana de 29 do corrente a 5 de Abril o Illm. Sr. Agostinho José da Costa.

Terrenos na Graça—No «Diario Official» de Quinta Feira 12 do corrente, ultimamente recebido, foi publicado o accordão n. 115 do Supremo Tribunal Federal, confirmando a sentença do Juizo seccional neste Estado á favor da Irmandade de S. Pedro no dominio e posse dos terrenos da Graça.

Foi relator o Sr. Barão de Pereira Franco e revisores os Srs. Macedo Soares e José Hygino.

Escola publica—A escola publica estadoal do sexo feminino da freguezia do Poço, regida pela professora Maria Paulina Alves dos Santos, acha-se funccionando á rua da Mangabeira n. 6.

Sociedade Predial do Municipio do Recife—Esta associação reune-se no 1º andar do predio n. 46 á rua Duque de Caxias, as 6 1/2 horas da tarde do dia 31 para eleger sua nova Directoria.

«Equateur»—Esse paquete da Compagnie des Messageries Maritimes deverá amanhecer amanhã em nosso porto, pois sahio hontem sabbado ás 9 horas da noite do porto da Bahia.

A presente communicação nos foi fornecida pela respectiva agencia neste Estado.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

De Macau, para Medeiros.
Do Pará, para Burlamaqui.
Da Parahyba, para Passe.
De Alto-Grande, para Nunes.
De Mamanguape, para Dr. Pedro.
Do Triumpho, para Telles.
Um aviso da Parahyba, para Xiquinho.
De Colonia, para Alfredo Estrella.
De Maragogy, para Companhia Seguros.
De Pelotas, para Loyo.
Do Rio, para Lagos.

Linhas, funccionando regularmente para Sul, Norte e Centro.

Casa de Detenção — Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, 27 de Março de 1896.

Existiam 388, entraram 3, sahiram 2, existem 389.

A saber: nacionaes 354, mulheres 10, estrangeiros 25, mulheres 0, total 389.

Arraçoados 357.

Bons 336 doentes 17, loucos 2, loucas 2, total 357.

Movimento da enfermaria —Tiveram baixa: João Mathias de Araujo.

Passageiros—Chegados do norte no vapor nacional «Brazil».

Targino A. Filho, Manoel Mendes, João C. Barros, João A. Athayde, Leopoldo M. Godim, Theogenes R. Moreira, Manoel Fernandes, Luiz Gonzaga, Baptista Oliveira, Joaquim L. Machado, sua senhora e 2 filhos, José P. de Mello B. Filho, Fabio H. de Almeida, Americo B. Mello, Antonio T. A. Araujo, Eduardo Castro e sua senhora, Alice Gomes, 2 filhas e 1 criada, Dr. José S. Pessoa, Dr. Arthur Moreira, Diogenes G. Penna, Belizio Moura, Jeronymo Campos, Calvon, Ernesto Monteiro, José F. Dantas, Americo Vespucio, José Campello, H. Cavalcante, Arthur Correia, Francisco F. Duarte, Manoel P. de Lyra, 2 praças e dezenor, Constantina Almeida, João T. Paixão, irmães Aquilina Girlandine, Lioulia Simeão e G. Comoletti, Cypriano R. Santa Rosa, Manoel D. Rosa, Manoel D. Barreto, Floriano A. da Silva, Carlos Stetzel, Dr. Luiz P. Simões, Theotonio C. de Britto, Vicente Costa, José Barros, Gomes Dealmiro, Joanna S. Araujo, Francisco Germano.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Partido republicano federal

Circular

Illm. Amigo e Sr.

Os abaixo assignados, representantes do partido republicano federal de Pernambuco, cumprem o dever de communicar a V. S. que, achando-se designado o dia 18 de Abril proximo vindouro para a eleição de um senador ao Congresso Nacional, em virtude da renuncia do Dr. Joaquim Corrêa de Araujo, eleito governador, é candidato na vaga d'este preclaro cidadão o Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

Altamente prestigiado em todo o paiz pelos assignalados serviços prestados á causa da consolidação da Republica, é o Dr. Rosa e Silva merecidamente considerado um dos mais distinctos estadistas do novo regimen, sabendo impôr-se á confiança publica pelas suas luzes, acrysolado patriotismo e perfeita orientação republicana.

Politico do mais elevado merecimento e um dos fundadores do partido republicano federal, a cuja organisação e força em todo o paiz se deve o advento do governo civil, ninguem o excede em esforços pela victoria das bôas idéas tendentes ao engrandecimento da patria

A escolha do Dr. Rosa e Silva para presidente da Camara dos Deputados Federaes em duas sessões consecutivas, prova evidentemente o seu alto valor politico; este facto e a maneira correcta por que tem sabido dirigir os trabalhos d'aquella casa do Congresso Nacional devem encher do mais justo orgulho a todos os pernambucanos que vivamente se interessam pela prosperidade de sua terra.

Geralmente acclamado e hoje unanimemente reconhecido pelos correligionarios como chefe, n'este Estado, do partido que o apresenta candidato a uma cadeira no Senado Federal, o nome do Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva se impõe por todos os titulos aos suffragios do brioso e independente eleitorado pernambucano.

Certos de que, com a escolha de tão digno candidato, foram ao encontro dos justos desejos do partido que representam, confiam os abaixo assignados que V. S. se dignará de empregar todos os legitimos esforços para que o partido republicano federal prove mais uma vez nas urnas a sua pujança, pela cohesão de vistas que reina entre todos os correligionarios.

Antecipando os seus agradecimentos, subscrevem-se com apreço.

De V. S.

Attentos amigos e correligionarios,
Joaquim José d'Almeida Pernambuco.
José de Cupertino Coelho Cintra.
Francisco Cornelio da Fonseca Lima.
Herculano Bandeira de Mello.
Dr. Marcionillo Lins.
Dr. A. A. Pereira de Lyra.
Miguel José d'Almeida Pernambuco.
Luiz de Andrade.
José de Medeiros Albuquerque.
Francisco Teixeira de Sá.
Eduardo Augusto d'Oliveira.

Parabens

Felicito a gentil menina Marina d'Oliveira Machado por mais uma primavera que vem juntar-se hoje á sua preciosa existencia.

M. G. L.

O Dr. Barros Guimarães

Resolvendo seguir hoje para o Ceará, e não tendo podido por causa dos seus incommodos despedir-se de seus amigos, pede-lhes desculpa e offerece-lhes alli seus serviços.

Barão de Petrolina

A baroneza de Petrolina, Bernardino de S[illegible] Pontual, sua mulher e filho, Dr. Pedro P[illegible] Pontual, sua mulher e filhos e Manoel Rozendo Torquato de Almeida convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que por alma de seu prezado esposo, pae, sogro, avô e socio o Barão de Petrolina, mandam celebrar na matriz da Bôa-Vista ás 8 horas da manhã de terça-feira 31 do corrente, 7.º dia de seu fallecimento, e desde já agradecem

Grande nomeada

A Exma. esposa do S. Dr. Pedro Ferreira Vianna, residente na rua Grunewald n. 21, Engenho Novo, não dormia com febre e terrivel tosse; curou-se com o Xarope de alcatrão e jatahy, do pharmaceutico Honorio do Prado.

Despedida

José A. da Silva Lapa embarcando hoje para a Europa, afim de fazer compras para o estabelecimento *Au Paradis des Dames*, pede desculpa de, pela presteza de sua viagem, não lhe ter sido possivel despedir-se pessoalmente de seus bons amigos e freguezes, o faz pelo presente, e offerece seus limitados prestimos.

Embarque

Segue amanhã no paquete *Danube* com destino a Lisbôa o honrado e conceituado negociante desta praça o respeitavel cavalheiro José Soares Neves.

Desejo ao illustre cidadão bonançosos ventos, e um oceano de flôres que o conduzam ao porto do seu destino, voltando brevemente para satisfacção e alegria de seus amigos que tanto apreciam as suas excellentes qualidades.

Recife, 28 de Março de 1896.

José de Farias Maciel.

COMMERCIO

Bolça Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 28 de Março de 1896

Cambio sobre Londres a vista a 8 5/8 d/s, por 1$000 do banco hontem.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
João Leopoldo do Rego Villar.

Cambio

Os bancos abriram com a taxa de 8 13/16 sobre Londres a 90 d/s, effectuando o River Plate pelo meio dia alguns negocios a 8 7/8, retirando-se em seguida para a taxa primitiva.

O movimento foi pequeno.

Em papel particular constou transacções a diminutas a 8 7/8.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Usinas, por 15 kilos	7$000 a 7$400
Crystalisado idem idem	6$200 a 6$800
Branco, por 15 kilos	5$600 a 6$400
Somenos, por 15 kilos	4$600 a 4$800
Mascavado, por 15 kilos	3$600 a 3$800
Bruto, por 15 kilos	3$400 a 3$800
Retames	3$000 a 3$200

Algodão

Constou venda a 15$500 os 15 kilos.

Alcool

Por pipa de 480 litros 185$ nominal.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 120$ nominal.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 1$010 a 1030 réis venda e refugo 676 o kilo.

Verdes 650 réis, ultimo preço.

Carnaúba

Cota-se de 28$ a 38$000 por 15 kilos.

Mel

Por 100$000 nominal.

Exportação

Recife, 28 de Março de 1896

Para o exterior

— No vapor inglez «Danube», para Southampton, carregou:

Tirco de Pontes, 3 caixas com parasitas.

Para Lisboa, carregou:

C. da Silva Presado, 4 barricas com 76 kilos de assucar branco, 1 sacco com 40 litros de farinha de mandioca, 50 kilos de café e 60 ditos de doce.

— No vapor francez «Equateur», para Bordeaux, carregaram:

P. Carneiro & C., 2 barricas com abacaxis.

— No vapor allemão «Capua», para New-York carregaram:

P. Carneiro & C., 3,120 saccos com 222,000 kilos de assucar mascavado.

João J. de Mello, 211 saccos com 15,825 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor nacional «Iatiba», para o Rio Grande do Sul, carregaram:

Silva Guimarães & C., 5 pipas com 2,717 litros de alcool.

Para Porto Alegre, carregaram:

Borstelman & C., 1.000 saccos com 75,000 kilos de assucar branco.

J. F. Marques, 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar branco.

Para Pelotas, carregou:

M. S. Mala, 400 barricas com 41,894 kilos de assucar branco.

— No vapor allemão «Dalecarlia», para o Rio de Janeiro carregaram:

Pontual & Oliveira, 400 saccos com 24,000 kilos de assucar branco.

G. Fonseca & C., 500 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor nacional «Brazil», para o Rio de Janeiro, carregaram:

G. de Vasconcellos, 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

P. Carneiro & C., 500 saccas com 37,500 kilos de algodão.

Lima & Moraes, 700 saccos com 42,000 kilos de assucar branco e 100 ditos com 6,000 ditos de assucar mascavado.

P. de Oliveira Mala, 10 pipas com 5,120 litros de alcool.

L. J. Silva Guimarães, 150 saccos com 9,000 kilos de assucar branco e 350 ditos com 21,000 ditos de assucar mascavado.

Para a Victoria, carregaram:

A. Irmãos & C., 400 barris com 17,600 litros de aguardente.

Para a Bahia, carregaram:

Amorim & Cardozo, 200 volumes com 19,500 kilos de assucar branco.

A. Cruz & C., 1 caixa com calçados.

Joaquim Pinheiro, 1 caixa com calçados.

Paiva Oliveira & C., 1 caixa com calçados.

Para Maceió, carregaram:

Paiva Oliveira & C., 2 caixas com calçados.

— No vapor nacional «Alagoas», para Manáos carregaram:

E. Cardozo, 35 barricas com 8,375 kilos de assucar branco.

J. Gibson Keller, 20 barris com 1,720 litros de aguardente.

Para o Pará, carregou:

Ramiro M. Costa, 12 duzias de espanadores de pennas.

— No vapor inglez «Paraense», para o Ceará, carregaram:

José Beltar & C., 30 barricas com 2,820 kilos de assucar branco.

Para o Pará, carregaram:

L. J. da Silva Guimarães, 200 barricas com 13,350 kilos de assucar branco.

Braga & Sá, 8 caixas com calçados.

— No vapor nacional «Jacuhype», para Aracajú, carregaram:

Fonseca Irmão & C., 50 caixas com 1,450 kilos de sabão.

Para Penedo, carregaram:

F. Rodrigues & C., 6 barris com 540 litros de vinagre, 1 dito com 90 ditos de alcool e 5 garrafões com 70 ditos de genebra.

— No vapor nacional «Beberibe», para o Aracaty, carregaram:

M. Lima & C., 24 barricas com 1,680 kilos de assucar branco.

M. C. P. de Mello, 30 barricas com 2,290 kilos de assucar branco.

P. Vianna & C., 1 caixa com 36 litros de alcool.

Para Macáo, carregaram:

Costa & Rocha, 1 barril com 90 litros de vinagre.

— No vapor nacional, «Jaboatão», para o Ceará, carregaram:

J. G. de Amorim, 10 caixas com 300 litros de oleo de ricino.

Para o Pará, carregaram:

A. Taborda & C., 400 barricas com 30,633 kilos de assucar branco.

A. dos Reis & C. 1 caixa com calçados.

Companhia de Drogas, 7 caixas com medicamentos.

Madeira & C., 18 caixas com 720 kilos de massa de tomate.

Para Manáos, carregaram:

Pereira Pinto & C., 20 barris com 1,740 litros de aguardente e 5 ditos com 435 ditos de alcool.

F. Barboza & C., 1 caixa com calçados.

Companhia de Drogas, 5 caixas com 150 litros de oleo de ricino, 4 barris com 360 ditos de alcool e 23 caixas com medicamentos.

C. Pinto & C., 435 caixas com 3,690 litros de genebra, 65 ditas com 650 ditos de cognac, 10 ditas com 53 ditos de cidra, 10 barris com 450 ditos de vinagre e 1 pipa com 450 ditos de genebra.

— No hiate «D. Julia», para Mossoró, carregaram:

Miranda & Souza, 6 caixas com 30 kilos de vellas.

— No hiate «Aurora 2.ª», para o Natal, carregaram:

Fonseca Irmãos & C., 80 caixas com 1,840 kilos de sabão.

Paiva Oliveira & C., 1 caixa com calçados.

— No hiate «Argentina», para Macáo, carregaram:

Oliveira Bastos & C., 1 caixa com calçados.

A. da Silva & C., 2,000 charutos.

— Na barcaça «Nympha do Mar», para Maceió, carregaram:

Moreira & C., 2 caixas com 240 kilos de fumo.

— Na barcaça «Joven Assencia», para as Alagoas, carregaram:

J. S. de Amaral & C., 6 barris com 190 litros de cerveja.

— Na barcaça «F. Sociedade», para Mamanguape, carregaram:

J. A. Fonseca, 50 caixas com 1,200 kilos de sabão.

Manoel Collaço & C., 150 kilos com fio de algodão.

— Na barcaça «Correio Parahybano», para a Parahyba, carregaram:

C. Halliday & C., 1 barril com 90 litros de alcool.

Rendimentos publicos

ALFANDEGA

Mez de Março de 1896

Renda geral:		
Do dia 2 á 27	1,646 846$731	
Idem de 28	56:409$784	
		1,703:256$515
Renda do Estado:		
Do dia 2 á 27	625:719$773	
Idem de 28	10:213$056	
		635:933$829
Total		2 339:189$344

2.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 28 de Março de 1896.

O chefe da secção
L. F. Codeceira.
O thesoureiro
Luiz Manoel R. Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Renda de 2 á 27	168:678$744
Idem de 28	3:109$322
	171:788$066

RECIFE DRAINAGE

Renda de 2 á 27	45.272$373
Idem de 28	2 172$426
	47 444$799

Movimento do porto

Navios entrados no dia 28

Genova e escala—15 dias, vapor italiano «Las Palmas,» de 1222 toneladas, commandante M. Motta, equipagem 58 carga varios generos; a Barkman & C.

Liverpool e escala—16 dias, vapor inglez «Orellana,» de 3095 toneladas commandante G. E. P. Coole, equipagem 161, carga varios generos; a Wilson Sons & G.

Aracajú e escala—3 dias, vapor nacional «S. Francisco,» de 387 toneladas, commandante Antonio A. Pinto, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Terra Nova—43 dias, lugar inglez «Peunie» de 207 toneladas, capitão N. Nebolls, equipagem 9, carga bacalhão; a Barkman & C.

Terra Nova—41 dias, lugar inglez «Janesa,» de 195 toneladas, capitão A. Nieiser, equipagem 7, carga bacalhau; á ordem.

Natal—5 dias, hyate nacional «Correio do Natal, de 40 toneladas, mestre Joaquim H. da Silveira, equipagem 5, carga varios generos; a Manoel Joaquim Pinto.

Navios sahidos no mesmo dia

Pará e escala—Vapor inglez «Paraense,» commandante E. P. Cassey; carga varios generos.

Santos e escala—Vapor italiano «Las Palmas,» commandante M. Motta; carga varios generos.

Rio de Janeiro e escala—Vapor nacional «Brazil,» commandante Antonio F. da Silva; carga varios generos.

Santos e escala—Vapor inglez «Orellana,» commandante G. E. P. Coole; carga varios generos.

Santos e escala—Vapor allemão «Dalecarlia,» commandante E. Burmeester; carga varios generos.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 27 de Março foi o seguinte:

Entraram:

26 bois pesando 5,243 kilos	
593 kilos de peixe a 30 rs.	17$790
47 compart com mariscos a 150 rs.	7.050
8 ditos com camarões a 150 rs.	1$200
36 columnas a 900 rs.	32$400
2 cargas com gallinhas a 750 rs.	1$500
7 cassuaes com gallinhas a 450 rs.	3$150
2 cargas com milho verde a 450 rs.	$900
1 carga com amendoim a 450	$450
3 cargas com batatas a 450 rs.	1$350
3 carga com macacheiras a 450 rs.	1$350
1 cargas com coentro a 450 rs.	$450
4 cargas com gergelim a 450 rs.	1$800
12 cargas com verduras a 450 rs.	5$400
4 carga com canna a 450 rs.	1$800
3 cargas com laranjas a 450 rs.	1$350
2 cargas com inhame a 450	$900
1 cargas com louças a 450 rs.	$450
4 cargas com melancia a 450 rs.	1$800
3 cargas com melão a 450 rs.	1$350
2 cargas com bananas a 450 rs.	$900
7 cargas com diversas a 450 rs.	3$150
60 cargas com farinha a 300 rs.	18$000
10 cargas com milho secco a 300 rs.	3$000
6 cargas com feijão a 300 rs.	1$800
11 Suinos a 1$ rs.	11$000
67 lugares a 300 rs.	20$100
12 comp. com suineiros a 1$500	18$000
8 comp. com sebinteiros a 1$050 rs.	8$400
8 comp. com fressuras a 900 rs.	7$200
70 comp. com fazendas a 2$ rs.	140$000
21 comp. com comidas a 1$050 rs.	22$050
49 comp. com verduras a 450 rs	22$050
114 comp. com farinha a 600 rs.	68$400
40 comp. com talhos a 3$000	120$000
	545$950
Rendimento do dia 1 a 26	14.274$050
	14 820$000

Preços do dia:
Carne verde de 600 a 1$200 rs. o kilo.
Suinos de 1$ a 1$200 idem.
Carneiro de 1$200 a 1$500 idem.
Farinha de 600 a 1$000 rs. a cuia.
Milho de 700 a 1$000 rs. a cuia.
Feijão de 1$200 a 3$200 a cuia.

Navios esperados

De Cardiff
Barca norueguense Winona.
Barca norueguense Sala.
Barca norueguense Dacia.
Barca norueguense Auriga.
De Londres
Barca norueguense Dorothey
Do Rio de Janeiro
Barca portugueza V. da Gama.
Barca allemã Frieda.
De Terra Nova
Lugar inglez Heldra.

Vapores a entrar

MEZ DE MARÇO
«Actor» de Liverpool, a 29.
«Danube» do sul, a 29.
«Equateur» do sul a 30.
«Tagus» da Europa, a 30.
«Flaxman» de New-York, a 31.

GRANDE ARMAZEM
LOUVRE
VARIADISSIMO SORTIMENTO DE FAZENDAS E ARTIGOS DE SUPERIORES QUALIDADES
Escolhidas a capricho em PARIS e LONDRES.
Esplendida escolha em sedas, cachemiras, crepons e grenadines pretas, proprias para os actos da quaresma.
PREÇOS RASOAVEIS
FRANCISCO GURGEL & IRMÃO
RUA 1.° DE MARÇO N. 20 A.
TELEPHONE N. 158.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Contos matutinos

Devo ao publico uma explicação muito minuciosa, sobre a *bomba*, que atirei ante-hontem nesta mesma secção; noticiando que tinha recebido um convite de S. Paulo, para exercer alli importante emprego, ao lado de grande vulto politico.

Acabo de ter uma prova real do muito apreço em que sou tido pela parte sã da população desta cidade.

Divulgada a noticia de que eu, TALVEZ tivesse de seguir no «Las Palmas», a minha humilde habitação começou a encher-se de amigos e admiradores, que vinham, em palavras lacrymosas e sentimentaes, pedir-me que não os abandonasse em tão critica emergencia; continuando na defeza das nossas sagradas instituições, ameaçadas de morte, por um grupo de anarchistas e desordeiros.

Muita gente chorou e eu devo confessar, que chorei tambem...

Queria fallar, mas a emoção embargava-me a voz.

Diante de tamanha prova de consideração dos meus co-estadanos, aos quaes, devo, para servir-me de uma arrojada hyperbole, a propria vida, entendi que devia passar para S. Paulo o seguinte telegramma, já resposta do convite feito :

« Recife 26.—Presidente.—Agradeço subida « honra, prova vossa generosidade e não meu « merecimento. Será possivel esperar um « mez, tempo necessario para arrumações e « outros ARRANJOS FAMILIA ?

« Systema utilitario Bentham exige que, em « troca de boas gorgetas, eu continue mais al« guns dias aqui. Contam Quaresma indo ao « Rio e estando sentado no jardim do largo « do Recife, viu em cima de uma arvore um « canario, que conheceu perfeitamente ser o « mesmo, que, 4 annos antes, lhe fugira, aqui de Pernambuco.

« Brigava com outro e parecia levar vanta« gem na luta. Quaresma chamou-o imperiosamente, mas elle em vez de obedecer, « com a patinha levantada, disse :— Espere « um pouco. Deixe-me dar uma sóva nes« te patife.—Não direi tanto; mas não po« deria dar-me um mez de espera, até que « acabe de castigar umas tantas insolen« cias ?

« Responda, certo de que tudo sacrificarei « para corresponder á prova de confiança em « mim depositada. Abelardo».

Este telegramma foi muito estudado. Nem eu queria desgostar á S. Paulo, nem á Pernambuco... Era preciso conciliar as cousas, de modo á que eu não ficasse mal collocado. Queria ir ao fim da jornada, e, ao mesmo tempo, parecia-me conveniente voltar á S. Paulo, onde a honra de um homem vale mais, muito mais, para os BALTHAZARES de lá, que tambem são muitos.

O meu telegramma levou a nota de urgentissimo, e entendi que não devia dissolver a reunião, sem o desenlace do drama.

Comecei á divertir os amigos com a leitura de alguns «Contos» anteriores, escolhendo os mais espirituosos, e dando explicações sobre os pontos duvidosos; e abri discussão sobre o 7 de Abril, affirmando que, antes de 7 de Maio, teriamos de vêr muita illusão desfeita...

Só eu fallava !

Eu disse muita cousa bôa, e quando cheguei ao ponto de fallar no TESTAMENTO NULLO d'«A Provincia» de hontem, e li este pedacinho : «Felizmente, ahi vem o 7 de Abril, e o Sr. Dr. Correia de Araujo, advogado provecto, jurisconsulto de nota etc».—notei na physionomia dos circumstantes signaes de um riso malicioso e sardonico.

Li perfeitamente naquella *mutação rapida* alguma cousa, que eu não poderia bem traduzir, sem offender a susceptibilidade de meia duzia de especuladores vis; mas a verdade é que o riso parecia dizer : « Imbecis, pensam que os seus louvores podem ser tomados ao sério ! Hontem arrastavam o Dr. Albino Meira pela rua das amarguras, cobrindo-o dos mais negros baldões; hoje, fazem-lhe as mais nojentas barretadas; amanhã, com o maior *sans façon*, serão capazes, se forem contrariados em qualquer pretenção, de cuspir-lhe novamente o negro fel da injuria, do insulto. »

Era o que eu lia no riso dos amigos presentes, quando cheguei ao—advogado provecto e jurisconsulto de nota !

. . . .

. . . .

Eram oito horas da noite, quando bateu á porta o carteiro da Repartição dos Telegraphos com um telegramma. Acreditei que fosse a resposta de S. Paulo, apezar da communicação assidua, em que vivo com o povo de Barreiros e de outros pontos do interior do Estado.

Rasguei o involucro e li o seguinte, por entre um silencio sepulchral :

« S. Paulo 26. Dr. Abelardo.

« Concedo-lhe prazo pedido, attendendo justos motivos allegados. Não descubro um santo, para cobrir outro. Chegando aqui até 20 de Abril, estou satisfeito. Tenho lido aqui seus «Contos», que me são fornecidos pelo seu co-estadano Peixoto, ministro da fazenda do Bernardino e um dos seus melhores apreciadores. Como o canario do Quaresma, SÓVE OS PATIFES, mas faça-o em estylo elevado, deixando sem resposta os ataques á vida privada. Se reunir em folheto os seus «Contos», mande-me dez mil exemplares, para mandar distribuir aqui nas escolas de instrucção primaria, afim de que a nossa mocidade conheça o valor de certos malcriados.

« Se com as gorgêtas, que está recebendo do governo, não lhe fôr possivel fazer as despezas da viagem, telegraphe para mandar pôr a sua disposição a quantia necessaria. Aqui tambem ha MISERAVEIS INSTRUMENTOS, DESPUDORADOS VENDILHÕES E MASCARADOS DEFENSORES DAS FALCATRUAS ADMINISTRATIVAS do Bernardino de Campos.

« Então pensa que é V. só ?! Ha muita gente que devia VOLTAR AO CUBICULO EM QUE CURTIO AS ESPERTEZAS DA MOCIDADE. Até breve.—Presidente. »

Do exposto, concluirá o leitor, que eu pretendo demorar-me mais alguns dias nesta bella e hospitaleira terra pernambucana. Entretanto, é bem possivel que nestes ultimos dias, em consequencia dos meus muitos afazeres, eu venha a dar algumas faltas.

Espero merecer perdão.

Recife, 23 de Março de 1896.

Dr. *Abelardo de Vasconcellos*

P. S. Tenho um telegramma do Rio, noticiando um *interview* com o Barão de Lucena. sobre a politica deste Estado, mas não posso publical-o, por falta de espaço.

—o—

Partido Republicano Federal

O directorio do Partido Republicano Federal do 1.º districto de Afogados, contará d'esta data em diante com minha adhesão ; terei occasião de provar-lhe a minha sinceridade votando no distincto e prestimoso pernambucano Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva para preencher a vaga aberta no Senado Federal pelo illustre e preclaro Dr. Correia de Araujo nosso extremecido e patriotico Governador.

Afogados do Recife, 28 de Março de 1896.

João Antonio Galvão Uchôa.

Empreza de Illuminação a Gaz

XIV

Penso ter reduzido á suas verdadeiras proporções todo o allegado no primeiro artigo, publicado pelos proponentes da luz electrica, no qual estes com o fim de ao menos apparentar qualquer justificação para a preferencia que dizem ter tido, tiveram necessidade de abandonar inteiramente os termos e condições exarados em sua proposta e assim apregoar pretensas vantagens, mediante calculos impossiveis, e projectos inexequiveis que só poderiam illudir a quem não tivesse conhecimento algum de sua proposta e do que seja illuminação.

Hoje passo a occupar-me do segundo artigo, no qual os mesmos proponentes abordam a questão de indemnisação.

Esse artigo chama logo a attenção do leitor desprevenido e imparcial pela linguagem acrimoniosa e descortez, com que está redigido, indicando por isso mesmo que, á falta de argumentos convincentes, os seus autores procuraram armar ao effeito, attribuindo-me insultuosamente intenções cavillosas (o que bem mostra quanto são *puras* as suas) e invocando descabidas questões de nacionalidade, que nada tem que ver com a questão de illuminação.

Por isso mesmo, limito-me na contestação a dito artigo a tornar patentes as inexactidões, de que elle se resente, deixando de parte tudo o mais.

Ha um ponto, porém, contra o qual desde já protesto; e provoco aos signatarios de dito artigo a declararem si estão promptos a firmar com a sua responsabilidade e provar a allegação por elles feita de que a actual installação do gaz está imprestavel e incapaz de prestar satisfactoriamente o serviço que della é exigido.

Comprehende o publico que, por muito amplo que seja o direito que têm aquelles Srs. de defender os seus interesses e justificar a acceitação de sua proposta, esse direito, porém, não pode chegar ao ponto de lhes ser licito affirmarem *falsamente* um facto allusivo ao credito de outrem, sem que assumam a responsabilidade dessa affirmação e a provem ; pois do contrario essa affirmação reverterá em seu proprio descredito.

Aguardo, pois, a responsabilidade e prova do allegado para meu procedimento ulterior.

* *
*

Conforme disse ácima occupam-se os proponentes da luz electrica n'esse segundo artigo com a questão da indemnisação; e como essa questão é para elles melindrosissima, por ser a respeito incomparavelmente superior a proposta de Fielden Brothers, trataram de alterar os termos da nossa proposta e interpretal-os a seu geito para por esse meio crear ao menos a confusão no espirito do publico e assim apparentar o que não existe.

Se isso affirmo, é porque não creio, nem me é licito crer, que os proponentes da luz electrica não tenham entendido o que claramente está escripto em nossa proposta.

Passo a demonstrar o asserto.

Dizem os proponentes em um dos primeiros periodos de seu artigo :

« A installação da actual companhia do gaz está imprestavel ; mas o Sr. Jones, além de um privilegio de 30 ou 40 annos, quer no fim d'estes prasos receber gorda indemnisação por aquillo que não tem valor algum ».

Ha neste periodo, que serve de base a toda a argumentação posterior, tres affirmações falsas :

A primeira é que a actual installação do gaz, está imprestavel, e por isso provoquei acima e segunda vez provoco esses Srs. a proval-o. A segunda é que o Estado tenha de pagar indemnisação no fim de 40 annos pela actual installação, como adiante provarei. E finalmente a terceira é que eu tenha estipulado desde já *gorda indemnisação*, quando em nossa proposta foi indicada a qualidade de moeda, em que deverá ser feito o pamento d'essa indemnisação, caso venha a realizar-se, como é costume declarar-se em contractos d'essa natureza.

Resta, portanto, somente como verdadeira a affirmação de que o Estado terá de indemnisar a actual empreza do gaz, se entre os dois prasos da proposta, 30 ou 40 annos, optar pelos trinta, conforme tem o direito de fazel-o

Mas neste caso, o praso do contracto será menor do que o da luz electrica, que é de 35 annos, que podem estender-se a mais de quarenta conforme mostrei em um dos primeiros artigos desta serie. E se depois desses trinta e cinco ou quarenta annos de seu contracto, os proponentes não entregam gratuitamente ao Estado a sua installação electrica, e antes querem que lhes seja indemnisada não so essa installação, como tambem a *da actual empreza do gaz*, que o mesmo Estado é obrigado a comprar para entregar-lhes, como tudo se vê das clausulas 9.ª, 10ª e 11ª de sua proposta, não se comprehende que os proponentes censurem a nossa proposta por pedir igual indemnisação depois dos trinta annos do contracto.

Para elles é justo e razoavel que o Estado lhes indemnise a sua installação e tambem *a propria installação actual do gaz*, depois de as terem explorado durante 35 ou quarenta annos. Para nós, porém, igual exigencia depois de um praso menor, qual o de 30 annos, é um absurdo que *attenta até contra a autonomia e progresso do Estado.*

E é por esse modo que argumentam os proponentes da luz electrica! E são puras e sans as suas intenções !...

Demais ha ainda uma nota curiosa em dito ponto, que não posso deixar de salientar; e é a seguinte :

Affirmam os proponentes da luz electrica que a actual installação do gaz está imprestavel e por isso é absurdo pretenderem Fielden Brothers que o Estado tenha ainda de indemnisar essa installação no fim de trinta annos do contracto, quando já não deve ter mais valor algum, visto como tambem *actualmente já não o tem.*

Entretanto, logo que o governo adquirir *a actual installação de gaz* e entregar-lhes para exploral-a juntamente com a luz electrica, como exigem em sua proposta, *já esta mesma actual installação do gaz* passará a ter valor e resistencia para atravessar os trinta e cinco ou quarenta annos de seu contracto, e por isso deve o governo indemnisal-a aos proponentes depois desse praso.

Si os proponentes da luz electrica tivessem ao menos declarado em sua proposta que só exigiriam indemnisação depois do praso do contracto por sua installação electrica e que a installação do gaz, que tambem passam a explorar, seria entregue ao Estado sem indemnisação alguma, ainda poderiam ter razão de clamar contra a mesma indemnisação pedida pela outra proposta.

Desde que elles, porém, exigem terminantemente indemnisação pela *actual installação do gaz que o proprio Estado hoje deve comprar para entregar-lhes e ainda pagar-lhes no fim do contracto,* é facil de comprehender-se que todas as suas allegações visam sómente o interesse proprio, sem attenção ao que é logico e razoavel.

Em resumo, pela proposta da luz electrica o governo compra hoje a actual installação do gaz, entrega-a aos proponentes para exploral-a, nos termos das clausulas 9.ª e 10ª de sua proposta, e depois de findo o praso de seu contracto 35 ou 40 annos, compra-a de novo aos mesmos proponentes.

Pela proposta de Fielden Brothers o governo não desembolsa hoje um real, nem lhes entrega cousa alguma, e no fim de 30 annos de seu contracto, indemnisará pela primeira vez a actual installação do gaz, que lhe deverá ser entregue em estado de perfeito funccionamento. Se o praso do contracto for de 40 annos, nada pagará o Estado pela actual installação do gaz, como já demonstrei em artigos anteriores, e de novo provarei no seguinte artigo, em refutação ao que *ex-adverso* se procura allegar.

O publico que nos julgue.

Recife, 28 de Março de 1896.

Samuel Jones..
Gerente.

Aos nossos co-municipes e amigos

Tendo de proceder-se a eleição de um senador em substituição ao Exm. Sr. Dr. Correia de Araujo,— que resignou o cargo em virtude de ter sido eleito Governador do Estado, em sua serie de acertos escolheu o Directorio do Partido Republicano Federal para candidato a essa eleição o Exm. Sr. Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

Em vista da escolha bem poderiamos julgar-nos dispensados de qualquer esforço no sentido de dar-lhe ganho de causa, e isto sem receio de que em consequencia da nossa inactividade viesse resultar prejuizo aos interesses do partido, tal é a estima e conceito de que gosa aquelle nosso prestimoso chefe entre os seus co-estadanos.

Mas, como o nosso simples voto em seu nome pareça não demonstrar essa estima e conceito de modo claro e positivo, vimos do alto da imprensa patenteal-os, emquanto appellamos para os nossos co-municipes e amigos, afim de que, reunindo aos nossos os seus esforços, possa o municipio de Jaboatão e com especialidade este districto mostrar-se na altura d'aquelles que sabem render preito ao merito.

Só assim o teremos demonstrado, fazendo recahir a nossa votação unanime no candidato apresentado— nesse eminente cidadão a quem — o dever civico manda reverenciar como um dos verdadeiros apostolos da republica.

Tigipió, 25 de Março de 1896.

Capitão Liberato Benicio da Fonseca Lima.
José Lopes de Oliveira.
Antonio de Souza Bandeira.
Tenente Sizino Vieira da Silva.
Thomaz de Aquino Pinto de Queiroz.
Alfredo Augusto da Silva Ribeiro.
Antonio Domingos Correia.
José Domingos Correia.
Manoel Affonso de Albuquerque.
Francisco Rodrigo Leal.
Thomaz Bezerra Marinho Falcão.
Pergentino C. de Araujo.
João Cavalcanti d'Araujo.
Eustaquio José Gomes
Ernesto de Carvalho Paes de Andrade.
Ladisláo Marques da Silva.
Joaquim Esteves Alves.
Manoel Roberto Pantaleão.
Theotonio C. Barboza.
Manoel Gomes de Araujo.
Manoel Ignacio da Silva.
José Lucio Mauricio dos Santos.
Christino do Nascimento Correia.
João Januario de Mello.
João Antonio Ferreira.
Francisco Antonio de Carvalho.
André Gomes Cardeal.
Bernardino Gomes Cardeal.
Floripe José de Oliveira.
Felismino Tavares de Medeiros.
Affonso Dionizio da Cunha.
Jorge Antonio de Carvalho.
Felix Ribeiro do Amaral.
Manoel do Monte Ferreira.
Antonio Paes Barretto.
Ignacio Rocha.
Luiz de França dos Santos Bezerra.
Amaro Bezerra Marinho Falcão.
Ignacio Cavalcante de Araujo.
Olympio Justo Carneiro.
Felippe Cavalcante de Araujo.
Henrique Nunes Pereira.
Raymundo Balbino Ramos da Silveira.
João Martins Pontes.
Demetrio Archanjo dos Santos.
Dionizio José da Cunha.
João Felix de Souza Machado.
Joaquim Honorio de Souza Machado.

Despedida

José Soares Neves, retirando-se temporariamente para a Europa, despede-se pelo presente de seus amigos e freguezes e lhes offerece seus prestimos em Lisbôa e no Porto, onde se demorará.

Outro sim declara que deixa encarregado de seus negocios commerciaes, particulares e judiciaes aos Srs. Alfredo Ferreira de Albuquerque, Angelo de Sá Peixoto e Dr. Clodoaldo Lopes.

Recife—28—3—96.

José Soares Neves.

Fabrica de cerveja

Ao commercio

Nós abaixo assignados, proprietarios nas tres fabricas de cerveja estabelecidas desta cidade do Recife, não podendo sem grandes prejuizos, continuar a vender seus productos pelos preços que até agora tem vigorado, attendendo : « á permanente baixa do cambio e o augmento dos direitos aduaneiros » que muito encarecem a materia prima ; a subida dos salarios do pessoal technico das fabricas ; e, sobre tudo, aos pesadissimos e vexatorios «impostos Estaduaes e Municipaes» que a dous annos teem triplicado e quintuplicado os que até então se pagavam por esta nascente industria.

Avisam

Aos freguezes deste e d'outros Estados que, do dia 1.º DE ABRIL DE 1896 em diante das

cervejas branca e preta os preços serão os seguintes :

EM BARRICAS OU CAIXAS:	
12/1 Garrafas	12$000
12/2 « ou botijas	7$500
AVULSA COM CAPSULA E ROTULO	
12/1 Garrafas	11$500
12/2 « ou botijas	7$000
AVULSA SEM CAPSULA NEM ROTULO	
12/1 Garrafas	10$500
12/2 « ou botijas	6$500
A VAREJO AO COPO SEM DESCONTO	
1/1 Garrafa ou botija	1$000
1/2 « « «	500

N. B.

Nas compras de 100$000 para cima dar-se-ha 10 p. c. de desconto.

Fermento

1/1 Garrafa ou botija	1$200

Recife, 27 de Março de 1896.

A. A. de Lemos & C.
J. S. Amaral & C.
João Rodrigues.

Ao commercio e ao publico

João Antonio da Silveira, avisa ao commercio e ao publico, que se acha desligado da casa commercial sita á rua do Rosario da Boa-Vista n. 51, que girava sob a firma social de Viuva Ribeiro & Silveira, ficando a mesma viuva Ribeiro, responsavel pelo activo e passivo da mesma casa.

Recife, 27 de Março de 1896.

João Antonio da Silveira.

Veneravel Irmandade do Sr. Bom Jesus das Chagas

De ordem da mesa regedora desta veneravel irmandade, convido aos nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio pelas 2 horas da tarde de domingo 29 do corrente, afim de reunidos expormos a vista dos fieis devotos, a solemne procissão de ramos do nosso Divino Padroeiro, a qual deverá percorrer as seguintes ruas.

Ao sahir em volta do Pateo, rua Larga do Rosario, parte da Estreita, pateo do Collegio, rua 15 de Novembro, São Francisco, Duque de Caxias, Visconde de Inhaúma, Largo do Mercado, rua da Penha, Livramento, Marcilio Dias, Vidal de Negreiros, até o chafariz, Coronel Suassuna, pateo do Carmo, Paulino Camara, Flores, Barão da Victoria e [illegible] á recolher-se.

Haverá missa ás 4 horas da manhã em tenção de todos os devotos.

Consistorio em 26 de Março de 1896.

O secretario,
Ludgero Lopes Lima.

José Matheus Coimbra

Faz hoje trinta dias que do numero dos vivos desappareceu um elevado espirito e um grande coração !

José Matheus Coimbra, morto na flôr dos annos, em plena primavera de sua mocidade, em pleno desabrochar de suas illusões,—é um nome, que, na roda dos seus intimos, não desapparecerá facilmente, porque concretisava as radiações de um espirito lucido e a affirmação, a mais perfeita, de uma bem rara estatura moral.

Modesto, mais talvez do que deveria sêl-o, e antes de tudo, comprehendendo a estreiteza do *meio* em que vivia—nunca quiz, para seu nome, a celebridade facil que o elogio mutuo conquista para muitos, e bem raro, só deixava entrever as qualidades do seu espirito na roda dos seus intimos que tambem eram poucos.

Todavia, os seus escriptos que ahi deixa ineditos, o collocariam facilmente, si não fôra a tenacidade do seu retraimento, a par dos que entre nós se têm sabido impor pela inspiração e pela arte.

Ahi se encontrará a affirmação da individualidade que pensa e o typo do poeta que sonha, a grandeza do seu coração aberto aos sentimentos nobres, e o desprendimento pelas vaidades e pelas glorias da existencia humana que elle sempre considerou banal e ephemera.

O soneto posthumo que ha dias publicou o *Diario de Pernambuco*, de sua lavra, é a synthese mais perfeita desses sentimentos : ultimo trabalho de sua lavra a ultima nota arrancada de sua lyra, já prestes a espedaçar-se ante a visão da eternidade, ahi sente-se a indefferença pelas cousas da vida, emquanto o poeta prevê o proximo fim, nesse admiravel terceto que é um grito de agonia, e a ultima esperança á que se abandona, no naufragio da vida, que sente approximar-se-lhe :

« Peço, me fites de languor, supremo,
« Para que eu possa na agonia extrema
« Morrer fitando em teu olhar, meu céu »

. . . .

Dorme, sonhador !

Do espirito dos que te conheceram, dos que te amaram, e dos que souberam comprehender a grandeza de tu'alma, ámais se afastará a tua lembrança querida.

O teu nome, entre esses, ficará como uma reliquia, como um inesquecivel exemplo, como uma inolvidavel lição da generosidade de um coração recto e d'um caracter justo.

Dorme, sonhador !

* * *

Aviso

A Companhia The North Brazilian Sugar Factories Limited, tendo soffrido consideraveis prejuizos na safra proxima finda, quer na diminuição do assucar, quer no augmento do combustivel, por causa da grande quantidade de cannas verdes que lhe remetteram os fornecedores, devido isto ao máo tratamento, isto é, o desfolhamento em tempo incompetente, apezar das diversas reclamações que fez, vem prevenir por este meio aos mesmos senhores fornecedores, que da futura safra em diante não receberá mais cannas que não estejam de perfeita conformidade com o contracto, apressando-me em publicar este —Aviso— para evitar quaesquer questões que por ventura surjam sobre este ponto.

Harry Swales,
Representante.

Para Lisbôa, Porto e Pariz

Já se tem remettido o xarope de alcatrão e jatahy de Honorio Prado, incomparavel remedio contra tosse, asthma, bronchite, coqueluche, rouquidão, defluxo.

Trigesimo dia

Uma lagrima de eterna saudade sobre o tumulo de JOSÉ MATHEUS COIMBRA.

Seu cunhado e irmã
Alfredo José de Carvalho.
Maria Amelia Coimbra Carvalho.

José Matheus Coimbra

Hoje, 30.º dia do passamento do meu inolvidavel, cunhado José Matheus Coimbra, sobre o tumulo que encerra os seus queridos restos mortaes, derramo uma lagrima de eterna recordação e insquecivel saudade.

Palmira de Oliveira Campos.

EDITAES

EDITAL

Secretaria da Industria
3.ª directoria

Para conhecimento dos interessados, faço publico que no dia 11 de Abril proximo, á 1 hora da tarde, recebem-se propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, para execução dos reparos da cadeia de Taquaretinga, orçados em [illegible].

Os proponentes deverão escrever por extenso os preços de sua proposta, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas :

1.º As que excederem os preços do orçamento ;

2.º As que não forem organisadas de accordo com o presente edital ;

3.º As que se basearem em preços de outra proposta ;

4.º As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição ;

5.ª As que não offerecerem as garantias exigidas neste edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições, sob cada obra, será preferida a do concurrente que melhores provas de idoneidade offerecer.

Nenhum concurrente será admittido á concurrencia sem que prove ter depositado na Thesouraria desta Repartição até ás 11 horas do dia 11, quantia correspondente a 5 p. c. do valor da obra, importancia que perderá se, escolhida sua proposta e convidado para assignar o contracto a isto se recusar.

Para bôa garantia da execução do contracto, depositará o contractante no Thesouro do Estado uma caução que será previamente arbitrada por esta Directoria.

Nesta Repartição estarão a disposição dos Srs. concurrentes, das 10 ás 3 horas da tarde o orçamento respectivo.

Recife, 5 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro.
Director-geral.

EDITAL

O Dr. Prefeito do Municipio do Recife manda fazer publico aos proprietarios de predios e terrenos situados neste municipio, que assignaram termo na secretaria da extincta Camara Municipal ou na Prefeitura, tomando qualquer obrigação ou responsabilidade ad futurum, que interesse com o perfilamento das ruas, seu nivelamento e cordeação, ou em geral, com qualquer facto attinente a edificação do municipio, que taes obrigações ou responsabilidades devem ser por elles declarados nas escripturas, por occasião das respectivas alienações ou transmissão da propriedade, e que, embora não o façam, subsiste a responsabilidade plena das obrigações contrahidas em taes termos para o comprador ou successor, a quem correrá o dever de syndicancia nesta repartição, antes da realisação dos contractos de transmissão.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 27 de Março de 1896.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco.

Directoria da Justiça — 1.ª Secção em 24 de Março de 1896.

EDITAL

O Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica manda fazer publico, para os devidos effeitos e em observancia ao disposto no art. 25, do Reg. expedido em 23 de Janeiro de 1893, para execução da Lei n. 15, de 14 de Novembro de 1891, que se acha vago o cargo de juiz de direito do municipio de Correntes, em consequencia da nomeação do Dr. João Alvares Pereira de Lyra, para o cargo de Juiz do Superior Tribunal de Justiça.

A vaga de que se trata será preenchida pelo juiz de direito mais antigo, d'entre os que requererem remoção no prazo de 60 dias, á contar da data da publicação do presente edital ; si nenhum a requerer, o provimento será feito pela fórma determinada no art. 24, do citado Reg. e de accordo com o acto e instrucções de 12 de Agosto do mesmo anno.

Pelo director,
Alfredo dos Anjos.

EDITAL

Intimação para fazer calçadas ou passeio

O Dr. Prefeito do Municipio do Recife pelo presente intima aos proprietarios, para que façam construir o passeio de suas casas que o não tiverem e tambem mandem concertar as calçadas que não se acharem em estado regular, isto até 30 dias contados da presente data, sob pena de, findo o prazo, serem multados e alem disso mandar a Prefeitura fazel-o e concertal-os por conta dos respectivos proprietarios, cobrando-lhes a importancia executivamente.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 28 de Março de 1896.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

MUTILADO

ILEGÍVEL

EDITAL

O Doutor João Alvares Pereira de Lyra, Juiz de Direito do 3.° districto criminal e presidente da 2.ª sessão ordinaria do Jury do Municipio do Recife etc.

Faz saber que tendo designado o dia 19 de Abril do corrente anno, ás 10 horas da manhã para abril a 2.ª sessão ordinaria do Jury, que trabalhará em dias consecutivos, e havendo procedido ao sorteio dos 36 jurados que têm de servir na mesma sessão, nos termos do art. 13 da lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891, sahiram sorteados os cidadãos seguintes:

Recife

José Joaquim da Rocha Farias.
José da Costa Carneiro.
Eduardo Manoel da Costa.

S. Antonio

Francisco Victoriano dos Santos.
Francisco Conceiro.
João Carlos Borges Leal.
Joaquim Martins de Andrade.
José Gomes de Oliveira Piedade.
Joaquim de Azevedo Maia.
Alfredo Conceiro.
Manoel Martins de Paiva Oliveira.
José Joaquim da Costa Pinto.

S. José

Manoel Octaviano Monte.
Francisco da Rocha Passos Lins.
Antonio Ovidio de Souza Ramos.
Germano de Miranda Camayer.
Francisco Borges da Silva Rosas.
José Maria Ferreira Franco.
Heitor Barbosa Xavier da Silva.
Manoel Martins Ribeiro.

Boa Vista

Joaquim Ferreira Nunes Coimbra.
José Fortunato da Fonseca Bastos.
José João de Amorim Junior.
José Francisco Mendes.
José Francisco Bittencourt.
Antonio Bazilio da Silva Guimarães.
Antonio de Oliveira Bastos.
Manoel Antonio de Miranda Leal.
Joaquim Pedro Rego Cavalcante.
José Pereira Miranda da Cunha.
Manoel Moreira Dias.

Graça

Elyseu Aquino Barbosa.

Affogados

Ernesto José de Menezes.

Poço

Antonio Dubeux.
José Leopoldino Cyrillo de Oliveira.
José Antonio de Alencar.

Outro sim faz saber que serão julgados na referida sessão os réos que se achão auzentes, pronunciados em causas que admittem fiança a saber: Manoel José da Silva, Antonio Pereira de Araujo, João Serafim Torres, Sebastião Antonio da Silva, Vicente Antunes dos Santos e tambem serão julgados n'esta sessão os réos afiançados Rufino Fonseca e João Francisco de Paula Andrade.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos interessados em geral se convida para comparecerem no 1.° andar da casa do jury, tanto no referido dia e hora, como nos demais dias seguintes em quanto durar a sessão sob as penas legaes

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente Edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Tambem se remetterão iguaes ás autoridades respectivas para serem publicados, e mandarem fazer as notificações necessarias, aos jurados, aos culpados, e as testemunhas que se acharem em seus districtos.

Cidade do Recife, 19 de Março de 1896.

Eu, Florencio Rodrigues Miranda Franco, escrivão do jury o escrevi.

João Alvares Pereira de Lyra.

EDITAL

Tabella de pagamentos

O Dr. Prefeito do Municipio do Recife manda fazer publico que os pagamentos na Prefeitura serão realisados nas seguintes datas:

No 1.° dia util de cada mez pagar-se-ha aos empregados internos da Prefeitura e aos do Concelho Municipal do Recife, no 2.° dia util aos empregados externos; no 3.° aos empregados aposentados e do fôro, inclusive juizes de districto e juiz e procurador dos feitos municipaes; no 4.° ás professoras municipaes; no 5.° aos professores municipaes e do decimo dia e o diante aos credores por serviços prestados ao municipio.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 24 de Março de 1896.

O secretario,

Joaquim José Ferreira da Rocha.

Edital n. 2.

Secretaria da Instrucção Publica, 7 de Março de 1896.

Fornecimento de moveis

O Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica faz saber a quem interessar possa que, devendo ser fornecidas de moveis as escolas publicas do Estado, podem os Srs. interessados enviar suas propostas em cartas fechadas, a esta Secretaria, dentro do prazo de 30 dias a contar da data do presente, declarando nas mesmas o typo de seus moveis e os preços porque os fornecerão.

O secretario

Pergentino Saraiva de Araujo Galvão

EDITAL

Imposto sobre carros e carroças

O Dr. Prefeito do municipio do Recife manda fazer publico aos proprietarios de carroças e carros, inclusive os de passeios, que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, á contar da presente data, para o pagamento sem multa do imposto sobre taes vehiculos consignado no § 29 do orçamento vigente no exercicio corrente, e que, os conductores de taes vehiculos devem se achar matriculados para o exercicio dessa profissão, sob pena de multa ou prisão nos termos do art. 5, cap. 8.°, tit. 5.° da lei municipal n. 4.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 27 de Março de 1896.

O secretario,

Joaquim José Ferreira da Rocha.

Edital

O capitão João Francisco da Lapa, presidente interino do Concelho Municipal de Olinda

Faz saber aos Srs. Concelheiros Joaquim da Fonseca Cavalcanti Galvão, Lucio José Monteiro, Primo Feliciano de Sena Salles, Pedro Alpiniano Marinho Falcão, Antonio Alexandrino Alves, Guilherme Gomes Pinto, e os immediatos em votos João Baptista da Silva Manguinho, João Chrispiniano Ferreira Borges, Adolpho Thiago de Farias, Maximiano Lopes Machado, Possidonio de Araujo Montenegro, Antonio Marques Correia, Guilherme Gonçalves Pinto, Dr. Valdivino Demetrio da Rocha Wanderley e Hortensio Tolentino Ferreira Bessone que devem comparecer na salla das sessões deste Concelho, no dia 5 de Abril vindouro, ás 10 horas da manhã, afim de proceder a divisão do municipio em secções e a eleição das commissões de alistamento de que trata o art. 5.° do Decreto n. 184 de 28 de Setembro de 1893, que revogou o art. 2.° da lei n. 69 de 1.° de Agosto de 1892.

E para constar mando que o presente edital seja publicado pela imprensa e affixado na porta do edificio em que funcciona o Concelho.

Eu Lucio José Monteiro, 1.° secretario interino do Concelho, subscrevi em 24 de Março de 1896.

João Francisco da Lapa.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, em 18 de Março de 1896.

Directoria da Justiça — Primeira Secção

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica e em observancia ao disposto no art. 157, do Regulamento a que se refere o Decreto n. 3420, de 28 de Abril de 1885, faço publico, para os devidos effeitos o edital abaixo transcripto, pondo em concurso, com o prazo de 30 dias, os officios de 2.° tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civel, crime e execuções civeis, jury e execuções criminaes do municipio de Aguas Bellas, vagos por condemnação do respectivo serventuario tenente Lourenço Pinteiro da Costa.

O director,

Affonso V. de Medeiros.

—

O Dr. Joaquim Francisco de Arruda, juiz de direito do municipio de Aguas Bellas, em virtude da lei, etc.

Faz saber a quem interessar possa que fica marcado o prazo de 30 dias, na fórma do Decreto n. 3322, de 14 de Junho de 1857, para o concurso da serventia vitalicia dos officios de 2.° tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civel, crime e execuções civeis, e escrivão do jury e execuções criminaes desta villa e municipio de Aguas Bellas, creados por Decreto de 20 de Janeiro de 183 e Lei de 3 de Dezembro de 1841, art 108 e vagos por condemnação do serventuario tenente Lourenço Pinteiro da Costa, devendo os pretendentes apresentar seus requerimentos perante este juizo ou na Secretaria da Justiça, dentro do prazo acima indicado, á contar desta data e devidamente instruidos na fórma dos arts. 210, do Reg. que baixou com o Dec. n. 9.420, de 28 de Abril de 1885; 14 do Dec. n. 817, de 30 de Agosto de 1851, 133 do Dec. n. 5881, de 27 de Fevereiro de 1875, 11 e 12 do Dec. n. 8276, de 15 de Outubro de 1881.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa da capital deste Estado.

Aguas Bellas, 5 de Março de 1896.—Eu, João Correia Filho, escrivão interino do jury o escrevi.—Joaquim Francisco de Arruda.

—

Certifico ter affixado o presente edital na porta do Concelho Municipal, em cumprimento da ordem supra e em falta do official de justiça que se achava em diligencia, dou fé.

Aguas Bellas, 5 de Março de 1896,—O escrivão interino do jury, João Correia Filho.

Concelho Municipal

O tenente-coronel Joaquim Alves da Fonseca, presidente do Concelho Municipal do Recife.

Faz saber aos Srs. concelheiros de numero, Francisco Gurgel do Amaral, Francisco Carlos da Silva Fragoso, Miguel de Abreu Macedo, Alexandre dos Santos Selva, Manoel Joaquim da Costa Ramos, Luiz da Veiga Pessôa, Hermirio Egydio de Figueiredo, Bernardo Damião Cavalcante Pessôa, Manoel Thomaz de Souza, Marcos José da Silva, Alfredo dos Santos Almeida, Dr. Augusto Coelho Leite, Pedro Alves de Souza Brazil, Joaquim José de Abreu e seus immediatos em votos, em numero igual Dr. Manoel Henrique Cardim, Manoel Rodrigues Nogueira Lima, Adolpho Teixeira Lopes, Dr. Affonso de Barros Cavalcante de Albuquerque, João Quintilio de Fontes Braga, Manoel Lopes Vieira, Manoel Ferreira Bartholo Junior, Cassy Jovenal do Rego, José de Oliveira Bastos, José de Azevedo Maia e Silva, Felix Pereira da Sousa, Dr. Manoel Francisco de Barros Rego, José Marcelino Alves da Fonseca, Dr. Ascenso Maria Gonçalves Mascarenhas, Joaquim Abrantes Pinheiro, que, no dia 5 de Abril proximo, a 1 hora da tarde, devem comparecer no Paço deste Concelho, para o fim de proceder á divisão do municipio em secções e a eleição das commissões de alistamento, nos termos do art. 5.° do Decreto n. 184 de 28 de Setembro de 1893, que revogou o art. 2.° da lei n. 69 de 1 de Agosto de 1892.

E para constar, mando que o presente edital seja publicado na imprensa e affixado na porta da entrada do edificio em que funcciona este Concelho.

Eu, Francisco Carlos da Silva Fragoso, 1.° secretario do Concelho, subscrevi, aos 24 de Março de 1896.

Joaquim Alves da Fonseca.

O Dr. Marcos Tulio dos Reis Lima, juiz de direito da Fazenda Municipal do Recife.

Faz saber que fica adiada a praça que devia ter lugar no dia 30 de Março, para o dia 13 de Abril do corrente anno, os bens seguintes penhorados por execução da Fazenda Municipal.

Santo Antonio

A casa de n. 31, a rua 28 de Setembro, com porta e janella de frente. 1 sala, 2 quartos, 1 corredor e pequena cosinha, mede de frente 4 metros e 60 centimetros e de fundo 5 metros, avaliada em 1.000$000. Pertence a Henriqueta Ferreira Lopes da Silva.

A casa de n. 31, á rua das Trincheiras, com 2 portas de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal murado, mede de frente 3 metros o 60 centimetros e de fundo 14 metros e 30 centimetros, avaliada em 1.200$000; Pertencente a João da Cruz Estanislão.

A casa de n. 34, a rua da Ilha do Carvalho, com 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 3 quartos, cosinha externa, quintal murado mede de frente 5 metros e 55 centimetros, e de fundo 15 metros, avaliada em 2.500$000. Pertence a José Soares do Amaral.

A casa de n. 18, a rua de João do Rego, com 2 portas de frente, com grade de ferro em 1 só, salão e sotão interno, mede de frente 3 metros e 60 centimetros e de fundo 30 metros e 60 centimetros, avaliada em 4.000$000. Pertence a herdeiros de Josephius, filha de José Soares do Amaral.

A casa de n. 3, á rua do Coronel Suassuna, com portas e janella de frente 1 sala, 1 salão, cosinha fóra e quintal, murado, mede de frente 4 metros e 80 centimetros e de fundo 15 metros e 90 centimetros, avaliada em 1.200$000. Pertence a José Pereira de Azevedo.

O sobrado de n. 48 a rua Duque de Caxias, de 2 andares, tendo no pavimento terreo 3 portas de frente, sendo 1 da escada em salão e 3 quartos no fundo, sendo 1 para banho; no primeiro andar 3 portas de frente com varanda de ferro corrida, 2 salas, 2 quartos e cosinha fóra; no segundo andar 3 portas de frente, com varanda de ferro corrida 2 salas, 2 quartos, cosinha externa e sotão em salão, mede de frente 5 metros e 60 centimetros e de fundo 15 metros e 45 centimetros, avaliada e 25.000$000. Pertence a Luis Antonio Pereira.

São José

O sobrado de 2 andares, n. 28 á rua do Nogueira, com 3 portas de frente, sendo 1 da escada, 2 salas, 2 quartos e quintal murado; no primeiro andar 2 portas de frente, com varanda de ferro corrida, 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra; no segundo andar 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos e cosinha fóra, mede de frente 4 metros e 12 centimetros e de fundo 17 metros e 40 centimetros, avaliado em 8.000$000. Pertence a José Francisco de Souza F. Mello

A casa n. 38, á rua 24 de Maio com 3 portas de frente, 2 ditas no oitão e 1 portão, 1 salão, 1 saleta e pequeno quintal, mede de frente 5 metros e 50 centimetros, avaliada em 2.000$000. Pertence a Joaquim Gonçalves de Almeida.

A casa n. 12 I, a rua da Cadeia Nova com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha externa, 1 quarto e quintal murado, mede de frente 4 metros e 40 centimetros, e de fundo 13 metros e 30 centimetros, avaliada em 2.000$000. Pertence a herdeiros e filhos de Joanna Francisca do C. Bastos.

A casa n. 303, a rua Imperial, com 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos, 1 alpendre ao lado, cosinha externa quintal murado, mede de frente 6 metros e de fundo 20 metros e 70 centimentros, avaliada em 5.000$000. Pertence a Joanna Baptista Porciuncula.

E para constar passou-se o edital na fórma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, aos 20 de Março de 1896.

Eu José da Costa Rego Lima, escrivão subscrevi.

Marcos Tulio dos Reis Lima.

DECLARAÇÕES

U. T. P.

UNIÃO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA

SEGUNDA E ULTIMA CONVOCAÇÃO

De ordem do Sr. presidente, convido a todos os Srs. socios, á comparecerem em nossa séde social no proximo domingo, pelas 10 1/2 horas da manhã, afim de em assembléa geral tratar-se de diversos assumptos urgentes a esta corporação.

Secretaria da União Typographica, em 26 Março de 1896.

O 1.° Secretario,
Egydio Cunha.

Associação Commercial Agricola

Convido os Srs. socios a se reunirem no dia 30 do corrente a 1 hora da tarde no edificio da Associação, afim de elegerem a nova directoria e commissão de contas, de conformidade com o art. 29 dos Estatutos.

Recife, 23 de Março de 1896

Antonio Domingos Pinto,
Presidente da directoria.

Companhia De Serviços Maritimos de Pernambuco

Os Srs. accionistas são convidados a virem receber, na séde social, do dia 16 do corrente em diante, o 8° dividendo relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado, na razão de 10 °/₀ ao anno ou 5$000 por acção.

Recife, 6 de Março de 1896.

Francisco de Assis Cardoso,
Secretario.

COMPANHIA

Manufactora de Phosphoros

São convidados os Srs accionistas a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 30 do corrente mez, ao meio dia, no escriptorio em que funccione a directoria, ao Caes da Companhia Pernambucana n. 2, afim de tomarem conhecimento das contas e balanços referentes ao anno proximo findo, bem como da demissão pedida pela Directoria, e elegerem novos directores, membros do conselho fiscal e supplentes e a mesa da assembléa geral, de conformidade com a lei.

Recife, 14 de Março de 1896.

O director secretario,
Joaquim Pires Gonçalves da Silva.

Companhia

PERNAMBUCO POWDER FACTORY

7° dividendo

No escriptorio desta Companhia, á rua do Commercio n. 6, paga-se o 7° dividendo referente ao semestre findo, na razão de 10 °/₀ ao anno, ou 10$000 por acção integralisada e 7$500 por acção a integralisar.

Previno aos Srs. accionistas de que os pagamentos se farão todos os dias uteis das 10 ás 2 horas da tarde, só até 15 de Abril proximo.

Recife, 21 de Março de 1896.

A. J. Barbosa Vianna,
Secretario.

Matriz de Santo Antonio

Veneravel

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Procissão do Senhor aos Enfermos

Pelo presente convido aos irmãos desta Veneravel Irmandade á comparecerem em nosso consistorio ás 6 horas da manhã do dia 31 do corrente, para o fim de acompanharmos a procissão do Senhor aos Enfermos.

Consistorio, 27 de Março de 1896.

O escrivão,
Fortunato Porto.

Companhia do Beberibe

Não se tendo reunido os Srs. accionistas desta Companhia em assembléa geral ordinaria por occasião da primeira convocação, são de novo convocados para a assembléa geral que deve ter logar no dia 1° de Abril proximo futuro á 1 hora da tarde no escriptorio desta Companhia a rua do Imperador n. 71, 1° andar.

Nesta reunião não só tomar-se-ha conta da gestão dos negocios sociaes do ultimo anno, como proceder-se-ha a eleição da directoria, commissão fiscal, presidente e secretario da assembléa geral.

Recife, 27 de Março 1896.

Cecilliano Mamede,
Director presidente.
Manoel João de Amorim,
Director secretario.

Companhia De Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

AVISO

De segunda feira 30 do corrente mez em diante haverá as seguintes alterações no horario dos trens desta Companhia.

Ficam supprimidos os seguintes trens expressos:

De Olinda ao Recife 8 da manhã e 5 e 58 da tarde.

Do Recife á Olinda 9 da manhã, 5 da tarde e 10 1/2 da noite.

O trem expresso de 10 e 1/2 da manhã para a Encruzilhada e todos os trens do Recife á Olinda, pararão em Santa Thereza.

Escriptorio da Companhia, 26 de Março de 1896.

Bento Magalhães,
Gerente.

Companhia DE Tecidos Paulista

Assembléa geral ordinaria

São convidados os Srs. accionistas desta Companhia a comparecerem a uma (1) hora da tarde do dia 8 de Abril proximo vindouro, no edificio da Associação Commercial Agricola, afim de proseguir-se nos trabalhos da sessão iniciada em 13 do corrente e adiada por deliberação da assembléa geral.

Recife, 23 de Março de 1896.

J. A. Saraiva Junior.
Director secretario,

Irmandade

DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA MATRIZ DA BOA-VISTA

Procissão dos Enfermos

De ordem do irmão juiz convido a todos os irmãos para comparecerem ás 6 horas da manhã do dia 1° de Abril proximo nesta matriz, afim de encorporados acompanharem a procissão do Santissimo Sacramento aos Enfermos desta parochia.

Consistorio da Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista, 28 de Março de 1896.

O escrivão,
Silva Cabral.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco

São pelo presente convidados os Srs. socios a comparecerem no edificio desta associação no dia 7 de Abril ás 12 horas da manhã, para em sessão extraordinaria da assembléa geral, resolverem sobre a reabertura da mesma associação e proceder-se em acto continuado a eleição da respectiva directoria, como foi requerida por diversos consocios de conformidade com o art. 16 dos nossos Estatutos.

Recife, 16 de Março de 1896.

Antonio C. Ferreira da Silva.
Manoel Gomes de Mattos.
Augusto Figueiredo Castro.

Club Carlos Gomes

Convido os Srs. socios para com suas Exmas. familias, abrilhantarem a reunião dansante de sabbado de Alleluia, 4 de Abril.

Desde já antecipo minha gratidão.

Além dos bonds do costume haverá trem para Apipucos.

O director do mez,
Henrique Lins.

Companhia Amphitrite

A Direcção desta Companhia convida os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria ao meio dia do dia 13 de Abril proximo futuro, na rua do Commercio n. 48, afim de resolverem sobre o assumpto relativo á mesma Companhia

Recife, 28 de Março de 1896.

Os directores,
Arthur Augusto de Almeida.
José Antonio Pinto
João José de Amorim.

Banco de Credito Real de Pernambuco

Os Srs. Accionistas são convidados a vir receber, na séde deste Banco, á rua do Bom Jesus n. 26, o 19° dividendo, relativo ao 2° semestre findo em 31 de Dezembro de 1895 á razão de 10 °/₀ ao anno, ou 7$000 a cada acção.

Recife, 28 de Março de 1896.

Manoel Medeiros,
Director gerente.

MARITIMOS

Para o Porto

Seguirá brevemente a barca portugueza «Triumpho». Recebe ainda alguma carga.

Consignatarios,
Amorim Irmãos & C.
Rua do Bom Jesus n. 3.

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete

Danube

COMMANDANTE G. M. HICKS

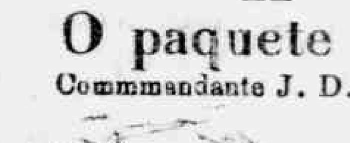
E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos de

S. Vicente, Lisboa, Vigo, Cherbourg e Southampton

—

O paquete Tagus

Commandante W. H. Owen



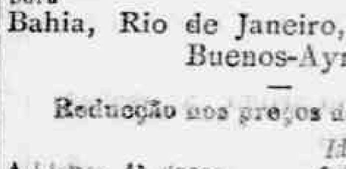
E' esperado da Europa no dia 30 do corrente, seguindo depois da demora do costume para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

O paquete Nile

Commandante J. D. Spooner



E' esperado da Europa no dia 2 de Abril, seguindo depois para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

—

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 52

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza

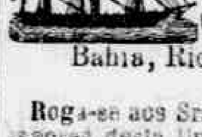
Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor

Ville de Rosario

COMMANDANTE DANIEL



E' esperado da Europa até o dia 1.° de Abril, e seguirá depois da necessaria demora para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do de descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios

Recebe carga: á tratar com o

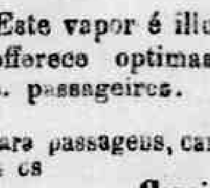
AGENTE

Felix Bandeira

9—Rua do Commercio—9

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft.

O vapor Itaparica



E' esperado da Europa até o dia 5 de Abril e seguirá depois da demora necessaria para o

Rio de Janeiro e Santos

—

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

—

Para passageus, carga, frete e etc., trata-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.

18—*Rua do Commercio*—18

1.° andar

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver.

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft.

O vapor Belgrano

E' esperado do sul até o dia 3 de Abril, e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

—

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

—

Para passagens, carga, frete, etc., trata-se com os

Consignatarios

Borstelman & C.

RUA DO COMMERCIO N. 18

1.° andar

Companhia P. de Navegação

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró', Aracaty e Ceará

O paquete Beberibe

Commandante Carvalho

Segue no dia 30 do corrente, ás 3 horas da tarde.

—

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da partida.

—

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

ESCRIPTORIO

No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia P. de Navegação

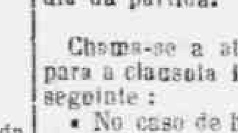
PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O paquete

Jacuhype

Commandante Marianno de Andrade



Segue no dia 31 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

—

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Pernambucana de Navegação

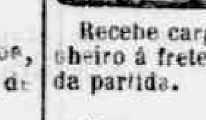
PORTOS DO NORTE

Fernando de Noronha

O paquete

S. Francisco

Commandante Antonio Pinto



Segue no dia 30 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete, até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

—

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada:

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade. »

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

Paquete Equateur

Commandante Lartigue

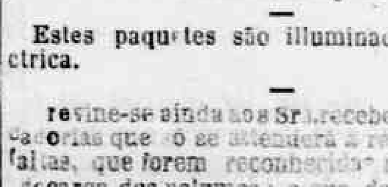
E' esperado dos portos do sul até o dia 30 de Março, seguindo depois da demora necessaria para Bordeaux com escala por

Dakar e Lisbôa

—

Paquete Chili

Commandante Vaquier



E' esperado da Europa até o dia 2 de Abril, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

—

Estes paquetes são illuminados a luz electrica.

—

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com

OS AGENTES

H. Burle & C.

42—RUA DO TORRES—42

1.° andar

MUTILADO

ILEGÍVEL

Prince Line of Steamers
James Knott New-Castle-on-Tyne

LINHA REGULAR ENTRE OS

Estados-Unidos e o Brazil e Rio da Prata

E' esperado de New-York até o dia **13** de Abril, e sahirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O VAPOR INGLEZ

Asiatic Prince

—

Para carga e passagens trata-se com os

AGENTES

Johnston Pater e Comp.

Rua do Commercio n. 15

Norddentscher Lloyd

O vapor Salier

E' esperado da Europa até o dia **2** de Abril, e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Entrará no porto

—

Este vapor é de 1.ª classe e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

—

Para passagens, carga, frete, etc., trata-se com o

AGENTE

V. Neesen

4—Cáes do Ramos—4

—

O VAPOR

Habsburg

E' esperado do sul até o dia **8** de Abril de 1896 e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa, Antuerpia e Bremen

—

Tem optimas accomodações para passageiros e é illuminado á luz electrica.

—

Para passagens, carga, frete, etc., trata-se com o

AGENTE

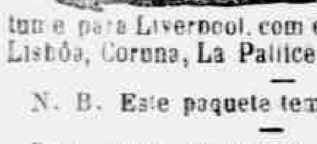
V. Neesen

Cáes do Ramos n. 4

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELHAN LINE

O paquete Orissa



Espera-se do sul até o dia **5** de Abril, e seguirá depois da demora do costume para Liverpool, com escala por S. Vicente, Lisbôa, Corunna, La Pallice e Plymouth.

—

N. B. Este paquete tem helice dobrado.

—

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C. Limited.

10—Rua do Commercio—10

1.º andar

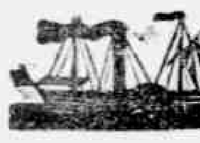
Companhia P. de Navegação

PORTOS DO SUL

Rio de Janeiro e Santos

O paquete Camocim

Commandante Alfredo Monteiro



Esperado do sul até o dia **2** de Abril seguirá depois de pequena demora para os portos acima.

—

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete, até as 11 horas da manhã do dia da partida.

—

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos que é a seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

ESCRIPTORIO

Ao caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILOES

— Segunda-feira, 30, o de mastros, velas vergas, moitões e mais pertences de navios na guarda-moria da Alfandega, e no trapiche Conceição.

Em continuação á botes, sendo **2** grandes e 2 pequenos, e remos.

Leilão

De mastros, mastareos, vergas, moitões, cadernaes, cabos de manilha e de linho, 14 velas que serão vendidas uma por uma, e muitos outros objectos de navio.

Na Alfandega 2 botes e remos.

Trapiche Conceição, armazem de bagagem e guarda-moria.

Livre de direitos para os compradores.

Segunda-feira, 30 do corrente

Leilão

De 3 caixas marca diametro MSR dentro e P em baixo n. 24 a 26 com talheres e facas de ponta, com avaria d'agua de mar.

Terça-feira, 31 do corrente

A'S 11 HORAS

Agente Pinto

NO ARMAZEM DA RUA DO BOM JESUS N. 45

Em continuação

Leilão

De fazendas, miudezas, camas de ferro, malas e moveis.

Agente Pestana

3.º Leilão e ultimo

De 450 acções da Empreza da Estrada de Ferro de Ribeirão ao Bonito de ns. **2361** a 2510, de **2511** a **2660** e de **2661** a **2810**, do valor nominal de 100$000 cada uma as quaes serão entregues pelo que derem.

Quarta-feira, 1.º de Abril

A'S 12 HORAS EM PONTO

No 1º andar á rua do Vigario Tenorio n. 26

O agente Pestana venderá por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do Banco da Republica do Brazil, 450 acções acima mencionadas as quaes foram dadas em penhor ao mesmo Banco pelos Srs. coronel José Bellarmino Pereira de Mello, Manoel de Hollanda Cavalcante e Antonio Duarte Machado para qualquer informação com o mesmo agente.

Importante

LEILÃO

De bens do acervo da liquidaçao forçada da Companhia Promotora de Industria e Melhoramentos.

BENS EXISTENTES NESTE ESTADO (PERNAMBUCO)

USINA «BOM GOSTO»

no municipio de Palmares

USINA «CUYAMBUCA»

no municipio de Agua Preta

USINA «SANTO IGNACIO»

sita no engenho do mesmo nome

USINA «FIRMEZA»

no municipio da Escada

Terras, predios, machinismos, locomotiva, trolys, trilhos, etc., moveis de escriptorio, cofre, etc.

J. DIAS

Escriptorio, rua do General Camara n. 74

Autorisado por alvará do Exm. Sr. juiz da liquidação forçada da Companhia Promotora de Industria e Melhoramentos.

VENDERA' EM LEILÃO

Quarta-feira, 8 de Abril proximo

Ao meio dia

EM SEU ARMAZEM

74—Rua do General Camara n. 74

CAPITAL FEDERAL

Os referidos bens constando: das importantes usinas acima mencionadas com seus importantes machinismos, apparelhos, ferragens, ferramentas, locomotivas, trilhos, predios das usinas, casas para operarios, etc.

Usina «Bom Gosto» no municipio de Palmares, com grandes edificios construidos de tijollo, cimento e cal, onde se acham montados os mais aperfeiçoados apparelhos de fabricação e distillação e mais accessorios alli existentes.

Usina «Cuyambuca» no municipio de Agua Preta com optimo predio para residencia do gerente, todo construido de tijollo, coberto de telha e em perfeito estado, com magnificas accommodações para familia e escriptorio, tudo assoalhado, com janellas e venezianas, jardim, etc.

Tem mais um edificio para empregados com boas accommodações e um vastro alpendre, banheiro, etc.

Edificios onde se acham montados os mais aperfeiçoados apparelhos da fabricação e distillação, deposito de materiaes, **17** casas de taipa para trabalhadores e muitas outras bemfeitorias alli existentes.

Usina «Santo Ignacio» **2** locomotivas, 60 trolys, 30 carros grande na linha ingleza, fabrica de assucar, moendas com 3 cylindros, machina motora, bomba, tanques, nove defecadores de 1500 litros, **12** decantadores novos, clarificadores, triplice effeito, apparelhos de vacuo, motor para as turbinas systema Wertow, **15** tanques sobre rodas, columna distillatoria completa, machina, tanque, cabos, ferramentas, ferragens sobresalentes.

Cinco edificios, contendo casas de operarios, casa para o gerente, **1** cofre sem chave, **1** terno de moendas e machina para a mesma.

Linhas ferreas ligando a usina com outros engenhos.

Usina «Firmeza» no municipio da Escada consta de 7 casas de taipa para trabalhadores, boa casa para administrador, ditas para distillação e deposito de materiaes, estribaria e casa da balança.

Usina: machina e moenda completa, pulsometro, tanques, defecadores, clarificadores, filtros, prensa, depositos para cachaça, montejus, triplices-effeitos, tanques, bombas, machina de turbina, 5 turbinas desmontadas, carros-deposito, trolys, grande quantidade de ferramentas e peças para macinas e linha ferrea, **1** locomovel, 3 linhas ferreas com cerca de **15** kilometros, diversos apparelhos de cobre e muitos objectos, o que tudo pode desde já ser examinado pelos Srs. pretendentes.

Moveis de escriptorio—Rua dos Tanoeiros n. 22, 2º andar.

Um cofre de ferro francez, **1** caixa de ferro, prensa, 3 mesas grandes para escrever e desenho, cadeiras, etc.

Para mais informações com o annunciante, em seu escriptorio, á rua do General Camara n. 74, Capital Federal.

O comprador garantirá o seu lanço com um signal de 20 % no acto de arrematar.

AVISOS DIVERSOS

— Vende se o estabelecimento de molhados da rua da Florentina n. **32**. O motivo da venda se dirá ao comprador.

— Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira e de uma engommadeira para roupa de senhora, a tratar no caes do Capibaribe n. 30, Serraria Pernambucana.

— Pede-se a quem encontrar um cachorro grande, vermelho, perdido, o favor de o vir entregar na rua Padre Muniz, serraria n. 31, que será gratificado.

— Continúa a estar para alugar um pequeno compartimento da casa n. 4, á rua do Bemfica, Magdalena, proprio para talho de carnes verdes, barbeiro, sapateiro, etc., a tratar no n. 6, mercearia.

— Precisa-se de uma mucama de meia idade: prefere se estrangeira e que durma em casa. Paga-se bom ordenado. Rua das Pernambucanas, 56, (Capunga).

AMA

Precisa-se de uma para cosinhar em casa de homem solteiro, a tratar no Bazar de Afogados.

AMA

Precisa-se de uma para cosinhar, á tratar na rua das Cruzes n. 42, 3º andar.

Amas

Precisa-se para arrumações de casa á rua da Concordia n. 10.

Ama

Precisa se de uma para cosinhar, para casa de pouca familia, a tratar á rua Pedro Affonso n. 30, 1º andar.

AMA

— Precisa-se de uma para cosinhar, a tratar á rua Barão da Victoria n. 65 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama, á travessa do Peixoto n. 35.

Leandra Maria do Espirito Santo Lopes

Quirino Lopes de Assumpção e Augusto Lopes de Assumpção Passos agradecem no intimo d'alma as pessoas que se dignaram conduzir á ultima morada os restos mortaes de sua prezada esposa e cunhada Leandra Maria do Espirito Santo Lopes, e de novo convidam a todos os seus amigos e parentes a piedarem-lhes o caridoso obsequio de assistirem ás missas que pelo eterno repouso de sua alma, mandam celebrar no dia 1º de Abril, ás 7 horas da manhã, 7º dia de seu passamento, na igreja do Rosario.

Desde já antecipam o seu inolvidavel reconhecimento, ás pessoas que accederem ao seu convite.

✝

Paul Objois

7º dia

André Objois (auzente) Julio Objois, Gaspar Paille e seus companheiros, filhos e amigos do fallecido Paul Objois, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que pelo descanço eterno de sua alma mandam celebrar na matriz de S. José, no dia 30 do corrente, (segunda-feira) ás 8 horas da manhã, ficando eternamente gratos aquellas pessoas que comparecerem.

✝

Barão de Petrolina

O Barão e Baroneza de Frecheiras mandam celebrar uma missa por alma de seu irmão e cunhado Barão de Petrolina, terça-feira 31 de Março, 7º dia de seu fallecimento, ás 11 horas da manhã na capella da usina Cabeça de Negro.

E para assistirem a este acto religioso convidam a seus parentes e amigos, confessando-se desde já agradecidos.

✝

Leandra Maria do Espirito Santo Lopes

O Dr. Clodoaldo Lopes e sua mulher suffragam a alma de sua amiga e comadre, Leandra Maria do Espirito Santo Lopes, com uma missa que será resada na igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio, pelas 7 horas da manhã do dia 1 de Abril, 7º do fallecimento; e convidam para o acto de religião e piedade aos seus amigos e parentes, assim como os da finada, testemunhando a todos, que comparecerem, eterna gratidão.

Aluga-se

O melhor sitio do Poço da Panella perto da estação, a tratar na rua Barão da Victoria n. 63 1º andar, das 10 ás 4 horas da tarde.

Lusitano

E' o excellente cognac Portuguez que acabo de receber e recommendo ao publico e especialmente aos meus freguezes, pela sua rôa qualidade e paladar agradabilissimo, feito de geardente de vinho de vinte annos.

UNICO IMPORTADOR

João Fernandes de Almeida

Travessa da Madre de Deus—21

Ajudante de despachante

Offerece-se para este trabalho: quem desejar deixe carta no escriptorio do «Diario».

AVISO

Prevenimos aos devedores do Sr. Abdias Maracajá que somos os unicos autorisados a receber a importancia de seus debitos, ficando portanto sem valor os recibos passados por aquelle Sr., desta data em diante.

Recife, 18 de Março de 1896.

Antonio Soares & C.

Escola de engenharia

Um bacharel com longa pratica do ensino das mathematicas e um agrimensor ex-alumno da Polytechnica do Rio de Janeiro, propõem-se ensinar as materias do exame de admissão da escola acima. Para inscrever-se em tal curso, procurar o Dr. Grego á rua da Cruz n. 51, das 10 ás 3. O curso abre-se á 1º de Abril.

Cosinheira e criado

Precisa-se na rua de Paysandú n. 19.

Piano

Vende-se um novo á rua Barão da Victoria n. 46.

Bilhar e hospedaria

Vende-se um bem afreguezado, em S. Lourenço da Matta, a tratar no mesmo.

AMA

Para cosinhar precisa-se de uma na rua do Rangel n. 25.

Ao commercio e ao publico

Prevenimos aos devedores de Augusto Pinto de Miranda, que somos os unicos habilitados para o recebimento das dividas, por autorisação dos credores.

Recife, 28 de Março de 1896.

Mendonça, Primo & C.

Attenção

A interesse dos declarados neste annuncio, se precisa fallar, até o dia 30 do corrente anno e mez, a Felippe Fernandes Coelho, Manoel Carneiro da Rocha, João Candido, Domingos Pereira de Gouveia, Umbelina Cezar Candida de Lemos, João G. Pereira Torres Gallindo, padre Joaquim Graciano de Araujo, Carolina P. Gonçalves da Silva, ou a seus herdeiros, que os represente em juizo. Rua da Penha n. 5, 2 andar até o dia mencionado, ás 10 horas da manhã.

Recife, 26 de Março de 1896.

Francisco da Rocha Passos Lins.

O ALCATRÃO DE GUYOT

Goudron Guyot

Capsulas e Licor

É o que serviu para as experiencias feitas nos sete grandes hospitaes de Pariz contra as CONSTIPAÇÕES, as BRONCHITES, a ASTHMA, OS CATARRHOS dos BRONCHIOS e da BEXIGA, as AFFECÇÕES da PELLE e o ECZEMA. Por sua composição, o **Goudron Guyot** participa das propriedades da *Agua de Vichy*, sendo no entanto mais tonico. É a razão porque é de uma notavel efficacia contra as MOLESTIAS DO ESTOMAGO. Como todos sabem, é do alcatrão medicinal que se tiram os mais efficazes principios antisepticos, eis porque durante os fortes calores e quando grassa qualquer epidemia, o **Alcatrão de Guyot** é uma bebida preservativa e hygienica que refresca e purifica o sangue. As **Capsulas de Guyot** não são mais do que o **Alcatrão de Guyot** puro, no estado solido.

«**E de esperar que esta preparação seja, em breve, universalmente adoptada.**» Professor BAZIN, medico do Hospital S. Luiz, em Pariz.

Recuse-se, como sendo falsificação, qualquer frasco de Alcatrão de Guyot (Licor ou Capsulas) que não leve o endereço: ***19, rua Jacob, Pariz.***

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordens do Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sòmente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,
78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,
E vendem-se em todas as pharmacias do universo.

☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

A LA REINE DES FLEURS

Ramalhetes Novos

DE

L. T. PIVER em PARIS

Mascotte

PERFUME PORTE-BONHEUR

Extracto de Corylopsis do Japão

PERFUMES EXQUISITOS:

Bouquet Zamora — Aurora du Bengale
Cydonia de Chine
Stephania d'Australie
Heliotrope blanc — Gardenia
Bouquet de l'Amitié — White Rose of Kezanlik — Polyflor oriental
Brise de Nice — Bouquet de Reine des Prés, etc.

ESSENCIAS CONCENTRADAS (em todos os perfumes) QUALIDADE EXTRA

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

SAINT-RAPHAEL

Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconstituinte, de sabor excellente, mais efficaz para as pessoas debilitadas do que os ferruginosos e quinas. Conservado pelo methodo Pasteur.

Receitado nas Molestias do estomago, Chlorose, Anemia, Convalescencias; este Vinho é recommendado ás pessoas já idosas, ás jovens, mulheres e ás crianças.

Depositos em *Pernambuco*: Cª de Drogarias e Productos Chimicos; FARIA SOBRINHO & Cª e nas principaes Pharmacias.

PAPIER AMBRÉ

Para **CIGARROS** com **PONTA IMPERMEAVEL**
não podendo adherir aos labios

PARIS, **Gaston d'ARGY & Cia**, PARIS

Inventores e unicos Fabricantes, Fornecedores das Fabricas do Estado Privilegiado s. g. d. g. Marca depositada em França e no Estrangeiro.

SENTENÇAS OBTIDAS CONTRA A CONTRAFACÇÃO

França: Paris, Tribunal Correccional, 23 de Novembro de 1882, 3,000 francos. Confirmada pelo Tribunal de Appellação em 2 de Maio de 1883, e pelo Tribunal da Relação 15 de Maio de 1884. Paris, Tribunal Correctional em 21 de Abril de 1888, **9209** francos.

Belgica: Bruxellas, Tribunal de Appellação, 1º de Agosto de 1883.

MARCAS DA MESMA CASA:

PAPIER FRANÇOIS, capa de Pergaminho; PAPIER JEAN, capa de Xadrez com a Borda gommada, LE MÉTROPOLITAIN, com a Borda gommada; LE PÊCHEUR, papel riscado (vergé) ...

AVISO. — Avisamos os Srs. Importadores que o PAPEL ALAMBREADO está falsificado e expedido dos portos de Antuerpia, Trieste, etc., como PAPEL FRANCEZ.

Nova sentença contra um falsificador: Paris, Tribunal Correccional, 26 de Janeiro de **1893**.
Perdas e damnos e penhora. Confirmado pelo Tribunal de Appellação do 11 de Maio de **1893**.

AVISO ÁS SENHORAS

O'APIOL DOS DRS JORET E HOMOLLE

CURA

AS DÔRES, OS ATRASOS A SUPPRESSÃO DAS REGRAS

DEPOSITO GERAL

PHCIA BRIANT 150 R. RIVOLI PARIZ

E EM TODAS PHCIAS E DROGIAS

Pode-se preparar si mesmo
e com grande economia
A AGUA MINERAL
análoga ás aguas naturaes
com os

COMPRIMIDOS DE VICHY

GAZOSOS

Preparados
com os Saes extractos das Celebres
AGUAS DE VICHY
« Fontes do Estado Francez »

Georges PRUNIER e Cie, avenue Victoria, PARIS.
Cie ARRENDATARIA de VICHY, PARIS.—CHASSAING e Cie, PARIS.
Em PERNAMBUCO: Cia de DROGAS e PRODUCTOS CHIMICOS.

Engenho a venda

Vende-se o engenho Bomfim distante 2 kilometros da cidade de Bom Jardim, deste Estado e 25 kilometros da estação do Limoeiro; tendo casa commoda e bem construida de vivenda, montado com todos os utensilios para safrejar e algodão, armazens, distillação, vapor moendo e corrente, agua em anada para todo o trabalho, com assude e terreno proprio para safrejar 3.000 pães: á tratar com o proprietario Nicoláo Antonio Duarte, no mesmo engenho.

Sementes de hortaliças

DA NOVA COLHEITA

Completo sortimento.

Rua Estreita do Rosario n. 9

Poças Mendes & C.

Demarcações de terras

Pelo engenheiro C. C. Carlini, escriptorio na cidade da Escada, á rua do Rio n. 12.

Coqueiros

Vende-se mil pés, de bons tamanhos para plantar, a tratar na rua Visconde de Goyanna n. 111, antiga Mondego, ou na loja Sonho de Ouro ns. 3 e 5, Praça da Independencia.

Madeira

Vende-se pranchões de todas as qualidades e quantidade, a tratar em Palmares, rua da Estação n. 8.

MOZAICOZ

Vende-se na rua do Commercio n. 34

Forn ece-se catalogos.

Aluga-se

O 3º andar com bons commodos e agua, do sobrado n. 44 da rua do Imperador, á tratar na rua Augusta n. 198. A chave acha-se no 2º andar.

Parallelipipedos

Compra-se, em qualquer quantidade, na rua do Commercio n. 13, 2º andar.

Cosinheira

Precisa-se de uma que saiba bem cosinhar, á rua da Concordia n. 10.

Gamelleira

Pede-se ao Sr. Dr. Paes de Figueiredo o favor de entregar ao Sr. José Rodrigues Maia, na rua 15 de Novembro n. 28, antiga do Imperador, a quantia de 185$000 e uma carta, que se lhe entregou em confiança.

Gamelleira, 26 de Março de 1896.

Venda de predios

Vendem-se os seguintes a tratar na loja n. 50 á rua Duque de Caxias:

O sobrado n. 16 á travessa da Madre de Deus, cujo pavimento terreo é occupado por estabelecimento de estivas.

O sobrado n. 118 á rua da Ponte Velha com sotão para o largo da Santa Cruz.

A casa terrea n. 116 á rua da Ponte Velha.

A casa terrea n. 1 no largo da Santa Cruz.

A metade do sobrado n. 86 á rua Vidal de Negreiros, com sotão para a rua de S. João.

Piano

Quem precisar de um soffrivel piano em bom estado de conservação, dirija-se á rua da Concordia n. 26.

Aviso

Fica transferida a rifa de uma importante Caixa de Musica, modelo de carteira, que devia correr com a ultima loteria deste Estado, para a ultima do mez de Abril proximo.

---

90 Dias ? ?

E' o prazo para a demolição da rua do Cabugá

Em vista desta circumstancia, os proprietarios da casa n. 2, na mesma rua, resolveram liquidar por todo o preço um completo sortimento de merinós lizos, lavrados, com listras etc., pretos e de todas as côres, caxemiras lisas e lavradas, gorgurões lisos lavrados e chamalotados, sêdas pretas, lizas, lavradas, sêdas de todas as côres, e branca para noiva; um variadissimo sortimento de lilons, chitas sedinhas de 200 reis a 500 reis o covado, crepons lizos e com palma de sêda.

Madapolões, algodãozinhos, punhos e collarinhos desde o n. 32 até 50 — Puro linho!

Rua do Cabugá n. 2

Joaquim Carneiro & C.

Livraria Popular de Avelino Rodrigues de Paiva

Acaba de abrir-se uma livraria á rua Estreita do Rosario n. 8, cujo explendido sortimento litterario muito deve convidar á que, o respeitavel publico desta cidade se digne fazer uma visita. Tem tambem este estabelecimento, além de livros e papelaria, muitos artigos de gosto, proprios para presentes.

Optimo negocio

Dá-se sociedade em um estabelecimeto commercial bem localisado e que faz bom negocio. A tratar á rua do Barão da Victoria n. 30 loja.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram que, em 3 de Março proximo passado, dissolveram amigavelmente a sociedade que girou sob a razão Ribeiro & Rodrigues, ficando a cargo do ex-socio Castor Peres Rodrigues a liquidação do activo e responsavel pelo passivo; retirando-se Francisco Joaquim Ribeiro, livre de toda e qualquer responsabilidade, e pago de seu capital e lucros.

Recife, de Abril 1896.

Francisco Joaquim Ribeiro.

Castor Peres Rodrigues.

Engenho Comportas

Transfere-se o arrendamento desse engenho, situado na comarca de Muribeca, com safra para dous mil pães, animaes e todos os pertences de um engenho moente e corrente, com boa casa de vivenda.

O fallado engenho fica distante da Usina meia legua e moe a vapor.

Tambem se arrenda por tres ou mais annos o sitio e casa na Graça, travessa do Ventura n. 2.

Trata se na rua Duque de Caxias n. 45, 1º andar.

Vende-se

Duas vaccas tourinas muito boas de leite, a tratar na rua Imperial n. 230.

Sortimento completo de madeiras de Pinho, na Serraria Nacional de Climaco da Silva, no Caes da Regeneração n. 24,

Taverna

Vende-se a da rua do Paysandú n. 23, com pouco capital e commodos para a familia, a tratar na mesma.

Cozinheira

Precisa-se de uma, á rua Marcilio Dias n. 32, 2º andar.

Excellente negocio

Arrenda-se por um ou dous annos um bom predio, bem arejado e situado na freguezia de S. José, com um grande sotão, agua encanada em todas as suas dependencias, terraço, banheiro de azulejo, muito proximo a linha de bonds e entre as estradas de ferro Central de Pernambuco e de S. Francisco, tendo uma espaçosa loja com cosinha externa e quintal murado, rendendo esta mensalmente 50$000.

A' rua de S. João n. 8, sobrado de um só andar, se estabelecerão as clausulas desse arrendamento.

Aprasivel morada

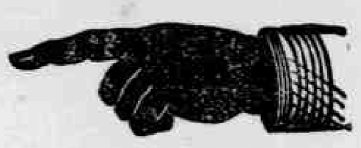
Aluga-se um importante predio assobradado na rua de Santo Elias n. 14 no Espinheiro, a tratar na rua Velha n. 32, ou com João Antero de Medeiros, empregado no Thesouro.

Cosinheiro ou cosinheira

Precisa se de um bom cosinheiro ou de uma boa cosinheira, na rua do Bemfica n. 18, na Passagem da Magdalena.

MUTILADO

ILEGÍVEL



CAPPARINA
ESPECIFICO CURATIVO E PREVENTIVO DA ERYSIPELA
DE
H. ROUQUAYROL
Approvado pela Junta de Hygiene

A CAPPARINA, producto da flora brazileira é um remedio de effeito prodigioso não só para a cura da Erysipela como para prevenir o seu reapparecimento.

A CAPPARINA, além destas propriedades preciosas, tem vantagens sobre os demais remedios aconselhados até hoje para o mesmo fim, a de evitar a formação de tumores muito frequentes na Erysipela, como tambem de obstar a deformação das diversas partes do corpo, taes como: os braços, as pernas, os escrotos, molestia conhecida sobre o nome de Elephantiasis ou Erysipela branca.

A CAPPARINA é de igual efficacia para curar a Lymphatite.

N. B.—Cada frasco é acompanhado por instrucções e attestados que são outras tantas vas da verdadeira efficacia deste novo medicamento.

DEPOSITO
Botica Franceza
Rua do Bom-Jesus n. 22 (antiga da Cruz)
PERNAMBUCO

EMULSÃO VERMIFUGA
Formulada e preparada por
José Marques Ferreira
PHARMACEUTICO
TITULADO PELA ESCOLA DE MEDICINA E PHARMACIA DA BAHIA
APPROVADA PELA INSPECTORIA DE HYGIENE

Esta Emulsão faz expellir completamente em poucas horas os vermes intestinaes, conhecidos vulgarmente com o nome de lombrigas. Tem vantagem sobre os demais medicamentos empregados para o mesmo fim, a de não ser preciso purgantes depois de seu uso e ser agradavel ao paladar, podendo ser usada pelas creanças sem repugnancia. Em sua composição não entram substancias mineraes que demandem de cuidado ou prejudiquem ao organismo.

Modo de usar

Adultos colheres das de sopa. Crianças colheres das de chá. Deve ser tomada pela manhã bem cedo, pura ou misturada com café, leite, ou [illegible] com agua adoçada.

Preço 1/2 vidro	1$000
« 1 «	2$000
Duzia de 1/2 «	10$000
« 1 «	20$000

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA FERREIRA
PRAÇA MACIEL PINHEIRO — PERNAMBUCO

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Continúa a manter em seus depositos completo sortimento de utensilios para usinas vendendo sempre por preços modicos.

MACHINAS A VAPOR de differentes systemas e tamanhos de Robinson e outros fabricantes desde 2 a 12 cavallos.
CALDEIRAS A VAPOR multitubulares de Fletcher para funccionar com o fogo das fornalhas.
CALDEIRAS A VAPOR Cornish e typo locomotiva para funccionar com lenha e bagaço
RODAS para agua.
BOMBAS de motu continuo.
MOENDAS e meias moendas, garantidas.
TACHAS de ferro fundido e batido, cravadas e caldeadas
ARADOS de differentes systemas.
CRIVAÇOES para fornalhas.
MACHINAS para descaroçar algodão de 14 a 50 serras com alimentadores e empastador pela vontade dos agricultores.

Fazendo parte da direcção de sua fabrica o Sr. engenheiro Augusto Clarb, vantajosamente conhecido dos Srs. agricultores pelos seus trabalhos de montagem de grande numero de Usinas funccionando deste Estado, incumbem-se de mandar vir e erigir garantindo a producção e qualidade do assucar.

APPARELHOS e meios apparelhos de vacuo.
DESTILLAÇÕES completas para alcool e aguardente a vapor e a fogo nú, para grandes e pequenas fabricas.

52, RUA BARÃO DO TRIUMPHO, 52

GRANDE HOTEL AMERICANO
Rua 15 de Novembro 29

Estabelecimento de primeira ordem.

Casa montada com luxo e commodidade n'um dos pontos mais hygienicos da cidade do Recife.

Accommodações magnificas, todas com janellas para a rua.

Esplendida sala de refeições, a maior e mais arejada nesta capital

A cosinha acha-se a cargo de dois peritos cosinheiros, sendo um francez e chegado da Europa e outro brasileiro, ambos especialistas na arte culinaria.

Os proprietarios d'este grande e luxuoso estabelecimento tendo a certeza de que com os elementos que acima offere se acha-se habilitado a satisfazer aos mais difficeis dos appetites e bota-o ao despor do publico offerecendo-se para preparar banquetes, jantares etc., dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

PREÇOS RASOAVEIS
FALLA-SE DIVERSOS IDIOMAS

LOJA DAS ESTRELLAS
56 e 58 rua Duque de Caxias
Telephone n. 210

PARALIQUIDAR

MOSQUITEIROS

americanos brancos e de cores, de todos os tamanhos.

—

COMPLETO

e variado sortimento de tapetes

Justa côco e alcatifas

para forro de salla.

—

MALLAS

para viagem, de todos os tamanhos e qualidades.

Casemiras pretas e de cores de 8$ a 4$ o covado.
Sarja preta fina, pura lã a 5$500 idem.
Morim finissimo com 24 jardas de 15$ a 10$ a peça.
Dito francez de 12$ a 8$ idem.
Dito para noiva a 3$500, 4$ e 4$500 idem.
Cretones francezes a 600 rs. o covado.
Algodãosinho T muito largo de 12$ a 8$ a peça.
Merinó preto, pura lã de 2$500 a 1$400 o covado.
Crepons de côres, pura lã, de 2$500 a 1$500 o covado.
Cambraias brancas, rendadas a 500 700 rs. o covado.
Merinó F do b ile, branco e de côr, n-v dad- a 500 rs. o covado.
Foulardine lindos desenhos de 800 a 500.
Surhats de seda, todas as cores a 1$500 e 2$ o covado.
Cachemira infestada de listas e quadros de 2$500 a 800.
Meias cruas, inglezas para homem de 12$ a 6$ a duzia.
Camisas para homem de 80$ a 48$.
Atoalhado branco adamascado para mesa de 4$ a 2$500.
Guardanapos branco adamascado de 6$ a 3$000.

MANEQUINS

americanos para todos os corpos.

—

COMPLETO

sortimento de tapetes de alcatifas e velludo

PARA

SOFA' E PORTAS

—

CAPACHOS

de côco de todos os tamanhos

com inscripções e lis e

—

Completo sortimento de sedas brancas, capellas, colchas e fronhas tudo para casamento.

Damasco, pellucia e reps proprios para reposteiros e cortinas.

Uma grande quantidade de retalhos de chitas, cretones, cambraias e setineta que se vende por barato preço.

LOJA DAS ESTRELLAS
56 e 58 Rua Duque de Caxias 56 e 58
TELEPHONE N. 210

31---Rua Barão da Victoria---31
Depois da Botica Franceza
Fábrica de Molduras

Estampas de todas as qualidades. Quadros Sanefas para cortinados, candieiros, chaminés, pavios, molduras para retratos.

Encarrega-se de retratos a *craion* para o que ha contratado um perito artista, a basta te conhecido.

Prepara-se qualquer encommenda com a maior brevidade.

Sinceridade e preços baratissimos.

Estado de Santa Catharina. Inspectoria de Hygiene Publica. FLORIANOPOLIS, 22 de Junho de 1895. Attesto que tendo feito uso em minha clinica do magnifico preparado denominado "Emulsão de Scott" dos Snrs. Scott & Bowne, chimicos em New York sempre obtive optimos resultados em todos os casos de fraqueza produsida pelas molestias do apparelho respiratorio, ou causada por molestias longas cujas convalescenças são demoradas. É de prodigioso effeito na athrepsia das creanças. O Inspector de Hygiene, DR. EUPHRASIO CUNHA.

As palavras d'este illustrado facultativo são a repercutição fiel das opiniões expressas pelos medicos mais proeminentes do mundo inteiro. Em todos os casos de debilidade, emaciação ou emagrecimento, seja qual fôr a causa, é reconhecido que o oleo de figado de bacalhau unido aos hypophosphitos de cal e soda preparado como o appresenta a

Dr. Euphrasio Cunha.
Florianopolis, Sta. Cath., Brazil.

Emulsão de Scott

não tem igual. D'ahi os maravilhosos effeitos d'esta preparação na cura de Tuberculose, Escrophulas, Anemia, Rachitismo, Bronchite, Tosse e Constipações, &c. É excellente para irritações na garganta e pulmões. Cura a Phthysica.

Á venda em todas as Pharmacias. Exija-se a legitima. Recusem imitações.

Scott & Bowne, Chimicos, New York.

THEO. JUST.
Representações
Commissões
62--RUA DO BOM JESUS--62

GRANDE
HOTEL COMMERCIAL
HOSPEDARIAS
Rua Larga do Rosario ns. 29, 31 e 33

Este importante estabelecimento, sob a direcção do seu habil proprietario MANOEL GARCIA, e auxiliares entendidos na materia *sui generis*, prima em ser o unico sem competencia nesta capital, já pelo esmerado gosto de sua architectura á altura externa, já pela promptidão e aceio do serviço culinario aduaneiro, já tambem pela posição hygienica do seu edificio.

DEPARTAMENTOS

Depois de innumeras transformações por que tem passado este Hotel, conseguio afinal o seu incançavel proprietario offerecer hoje uma hospedagem que deve ser preferida pelos illustres viajantes.

HOSPEDARIAS de 1ª e 2ª classes relativamente distribuidas debaixo da melhor ordem e aceio, a vontade dos Srs. viajantes, só, ou com familia.

SALÃO DE RECREIO ricamente mobiliado, onde podem ser realisados jantares banquetes, a contento dos Srs. pretendentes.

APERITIVOS

POUR SE MANGER.—Salpicões, ostras, lagostins, salchichas, etc., peixes em latas, queijos flamengos, suissos e do sertão, doces seccos e em caldas, estrangeiros e nacionaes.

ADEGA

E' esplendido o sortimento de vinhos Figueira, Bordeaux, Porto, Vermouth, cognac, cervejas, licores, champagnes e outros aperitivos a *a se boire*, todos recebidos directamente dos mais acreditados committentes da Europa.

Além do que é destinado ao commum do Hotel, tem sempre grande deposito de bebidas de sua importação, principalmente vinho Bordeaux em quartolas e cognacs finissimos, que vende nas melhores condições do mercado e preços sem competencia.

GRANDE HOTEL COMMERCIAL

FOLHETIM 58

A MENDIGA DE PARIZ

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PRIMEIRA PARTE

—

MEU TESTAMENTO

XLVII

(Continuação)

— Que bello! exclamou Duplat com os olhos chammejantes. Isso de peixada á beira-mar é commigo!... Se permittes...

— Nada de imprudencia! interrompeu Palmyra. Não saias d'aqui hoje!

— E' que eu estou morto de fome, rapariga! Desde hontem que a barriga não vê comida!...

— Queres esperar uma hora?

— Uma hora! Estou cahindo de fraqueza!

— Corro á casa de Olodie... digo-lhe que tenho necessidade urgente de ir ás Cannavieiras e que só poderia estar de volta muito tarde. Ella engole a pilula, e, de volta, arranjo te o que comer..

— Vai, vai, minha pomba, vai! Arranja lá essa droga!...

E acrescentou, apertando-a nos braços:

— Que noite vamos passar, heim? Nem eu quero me lembrar...

Palmyra se desembaraçou delle, piscou os olhos sorrindo, tomou uma cesta e sahio, tendo o cuidado de dar duas voltas na chave da porta da rua, afim de evitar ao amigo toda surpreza perigosa.

Tinham desapparecido as inquietações de Duplat; entretanto, elle era obrigado a tomar precauções para salvaguardar a fortuna que trazia.

Uma vez só, tirou do bolso a papelada que ahi se achava: os documentos assignados por Gilbert Rollin, o passaporte com o nome de Jules Servaize, dado pelo *maire* do 11º districto, o recibo de Francisco Leroux sobre a Rosinha, e, emfim, os nove bilhetes de mil francos, fazendo parte dos quinze mil ganhos de Merlin para pagar sua traição ao governo da commuma.

— E' preciso, disse elle, guardar provisoriamente, e, sem que Palmyra saiba, tudo isto em lugar seguro, até o momento da partida para a Suissa...

Lançando um olhar em torno de si, continuou:

— Mas onde guardar essa papelada?

Sobre a mesinha de buffet elle vio cinco ou seis garrafas vasias.

— Está feito, disse elle tomando uma, é uma honra de nova especie...

Emborcou a garrafa e verificou que não havia traço algum de humidade no fundo.

Duplat fez um rolo muito apertado dos papeis, dos nove bilhetes de mil francos, aos quaes juntava os cinco exhibidos a Palmyra, e introduzio o rolo na garrafa, fechando-a, depois, hermeticamente.

Só ficou com uns trezentos ou quatrocentos francos em ouro na bolsinha e algumas moedas de metal branco — resto do primeiro bilhete.

— Agora, onde esconder isto?

A inspiração, respondendo á pergunta, não se fez esperar.

Com a garrafa na mão, dirigio-se ao quintal, que ficava atraz da casa.

Algumas fructeiras davam sombra a canteiros de legumes rodeados de flores communs.

A um canto elle avistou uma figueira de bello aspecto.

Ao pé desta arvore—murmurou.

Servais pegou n'uma enxada que encontrou alli perto, e, em menos de cinco minutos, cavou um buraco de sessenta centimetros de profundidade.

— Uma garrafa de cento e setenta e quatro mil francos! disse, rindo, e enterrando o vidro com cautela. Duvido muito que alguem se lembre de que aqui está enterrada uma fortuna!...

E entrou em casa satisfeito com o que acabava de fazer.

* * *

Deixámos Raul d'Areynes, vigario de Saint-Ambroise, cahido ferido por uma bala no limiar da porta entreaberta, no momento em que elle ia penetrar em casa.

Vimol-o dando prova de sobrehumana energia, erguendo-se, não obstante sua ferida, entrando no corredor sombrio, avançar alguns passos e abater, emfim, extenuado, ensanguentado, nos primeiros degráus da escada, soltendo um grito de dôr em que ia-se-lhe a vida.

Esse edificio de tres andares continha somente tres locatarios: o abbade de Areynes, um antigo cirurgião reformado e uma familia que deixara precipitadamente Pariz nos primeiros dias da revolta.

O porteiro morrêra de medo havia um mez e o proprietario, tambem ausente de Pariz, ignorava essa morte e não substituira o empregado.

A casa estava sob a guarda do inquilino do segundo andar e da velha Magdalena, a criada fiel do vigario de Saint-Ambroise, que, segundo as recommendações do amo, não deixava o seu aposento.

O Sr. Leblond, o antigo cirurgião, era homem de sessenta e cinco annos, forte e de uma saude vigorosa; conhecia quasi intimamente o joven parocho.

A mulher delle contava cinco ou seis annos menos.

Todos os dias Magdalena passava algumas horas com elles, auxiliando-os em qualquer cousa e fallando sempre no vigario, que ella estimava como se fosse seu filho.

Todos os tres esperavam anciosamente a volta da ordem, o cahir do panno sobre o ultimo acto da infame tragedia e a entrada do abbade.

Ha cinco dias que estavam trancados, calmos, confiados na Providencia e orando a Deus.

XLVIII

Só Magdalena era obrigada de vez em quando a pôr os pés fóra de casa para ir ás compras.

Tinha a cabeça forte, a velha bretã, e não receiava se expôr.

— Se Deus quizer, nada me acontecerá!... pensava.

Entretanto, nessa noite ella ia sahir com mais apprehensões que de costume.

A batalha das ruas se approximava.

A muito ella conseguira arranjar os indispensaveis alimentos, obrigada a transpôr barricadas, ouvindo o sibilar das balas.

Cheia de medo ante um grupo de federalistas e de petroleiros bebedos, ella voltava á toda pressa, suppondo-se perseguida, e, em seu desvairamento, não fechara a porta da rua.

Com os elementos da magra refeição, trazia a digna criada uma noticia excellente.

Os negociantes do quarteirão, todos os pais de familia sérios, tinham-lhe dito:

— Descance, Sra. Magdalena; amanhã de manhã está tudo acabado. Os federalistas abandonam as barricadas—o exercito de Versailles avança!.. Os bravos tomam a dianteira á canalha... O Sr. abbade d'Areynes não ha de tardar...

De modo que Magdalena, uma vez no seu quarto, esquecê a os temores e sentia-se cheia de esperança, communicando a sua alegria aos outros inquilinos.

Ao jantar houve menos tristeza que de costume, apezar das trepidações produzidas pelas successivas descargas de artilheria.

Ás vezes a casa parecia querer desabar.

Ninguem pensou em se deitar.

Sem luz, atraz das persianas fechadas o cirurgião reformado escutava.

Os tiros redobravam de intensidade.

— Estão avançando!... estão avançando! — murmurava o Sr. Leblond. D'aqui a pouco elles estão senhores do quarteirão!

A luta, com effeito, se approximava da igreja de Saint-Ambroise. Nossas tres personagens esperavam com a respiração suspensa.

Apezar da attenção que cada um delles punha em escutar o movimento da rua, ninguem ouvio o grito supremo lançado pelo joven padre ao cahir moribundo nos degráos da escada, nem o ruido de sua queda.

As crepitações da fuzilaria e o estampido dos canhões abafavam quaesquer outros ruidos.

Durante horas inteiras o cirurgião reformado, sua mulher e Magdalena immobilisaram-se em sua attenção cheia, ao mesmo tempo, de esperança e angustia.

No boulevard Voltaire passavam homens correndo.

Via-se-lhes a sombra atravez das persianas, na escuridão illuminada de vez em quando por um clarão sinistro.

Os communistas fugiam em desordem para a praça de Voltaire.

De repente soaram coronhadas de espingardas na porta que dava sobre a rua Popincourt, e vozes gritaram:

— Abram! abram! São as tropas de Versailles!

E as pancadas redobravam e as detonações faziam estremecer o quarteirão todo.

O Sr. Leblond, com admiravel sangue frio, entreabrio as persianas e vio calções vermelhos e bayonetas caladas.

Continuavam a bater na porta, que estalava.

O cirurgião inclinou-se para fóra.

— Esperem! reclamou. Já se via abrir.

— Depressa! respondeu um official. Queremos occupar as janellas!...

— Vou descer...

Fecharam-se as persianas.

(Continua).

Typographia do *Diario*.

MUTILADO

ILEGÍVEL